



IFMSA
Brazil

Anais do **Momento Científico** da IFMSA Brazil



MOMENTO CIENTÍFICO

DOI: [10.29327/1738560](https://doi.org/10.29327/1738560)

ISSN 3086-3309

2025



COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Vitor Fernando Bordin Miola
Jessica Vanina Ortiz
Aridênio Dayvid da Silva

Revisores ad hoc

Beatriz Gomes Pinto
João Pedro de Oliveira Gouveia Marcotti
Daniel Maciel Sousa
Hêvellyn Filgueira Lima
Adria Da Silva Santos
Caroline Cristine Almeida Balieiro
Evelyn Farias de Oliveira
Gabriela de Cássia Freitas de Melo
Leonardo Yuji Nihira Alencar

Barbara Bossa Hidalgo
Mariana Olimpio dos Santos Remiro
Marina Ribas Losasso
Éder Willian Greaff
Ana Julia Peccin Sartori
Lucas Antonio Jordão
Antony Oliveira Silva
Thiago Bonafé
Matheus Mizerani Fernandes de Almeida
Phelippe Riccardo Reis Coelho

Banca Avaliadora

Apresentação Pôster Comentado
Antônio Victor Cavalcanti Araújo
Aridênio Dayvid da Silva
Danilo Lemes Reis
Davi Rodrigues Costa
Éder Willian Greaff
Janaína de Oliveira e Castro
Jessica Vanina Ortiz
João Victor Rezende Costa
Lucas Antonio Jordão

Apresentação Oral
Abadia Gilda Buso Matoso
Flávia Bittar Britto Arantes
Janaína de Oliveira e Castro
Marília Rodrigues Moreira

Editoração

Lorraine Krislen Cordoveia Pereira
Vitor Fernando Bordin Miola

DOI: **10.29327/1738560**
ISSN 3086-3309

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

A532 Momento Científico da IFMSA Brazil (63.: 2025 : Uberlândia - MG)
Anais do...[Recurso eletrônico]. / Organização IFMSA Brazil. – Uberlândia:
MG, 2025.

ISSN 3086-3309
DOI 10.29327/1738560

1. Medicina - Congresso. 2. Educação Médica. 3. Pesquisa em Saúde.
I. Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil
(IFMSA Brazil).

CDD 610

Amanda Rodrigues – CRB-4/1241

SCIENTIFIC TEAM 9.0

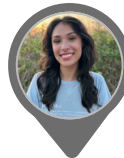
Assistentes Regionais
Norte 1
Caroline Cristine
Evelyn Farias



Assistentes Regionais
Norte 2
Gabriela de Melo
Leonardo Yuji



Assistentes Regionais
Nordeste 1
Beatriz Gomes



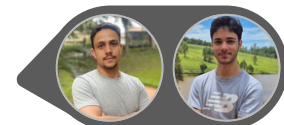
Assistentes Regionais
Nordeste 2
Daniel Maciel
João Pedro



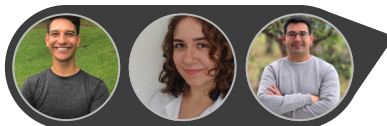
Assistentes Regionais
Nordeste 3
Adria da Silva
Hêvellyn Filgueira



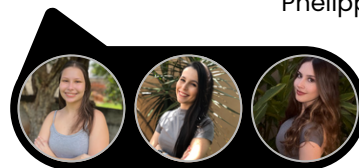
Assistentes Regionais
Oeste
Antony Oliveira
Thiago Bonafé



Assistentes Regionais
Leste
Matheus Mizerani
Phelippe Riccardo



Assistentes Regionais
Sul
Lucas Jordão
Débora Carolinne
Éder Willian



Assistentes Regionais
Paulista
Bárbara Hidalgo
Mariana Olimpico
Marina Ribas



Assistente
Nacional Geral
Aridênio Dayvid



Assistente de
Desenvolvimento
Jéssica Ortiz



**Diretor Nacional de
Publicação, Pesquisa
e Extensão**
Vitor Miola

APRESENTAÇÃO

A **International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA Brazil)** é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, filiada à International Federation of Medical Students' Associations – IFMSA. Com a visão de se consolidar como referência na formação de estudantes de Medicina mais humanizados, a IFMSA Brazil tem como missão primordial a promoção da saúde e da transformação social. Em 2025, a Federação marca presença em 224 escolas médicas distribuídas por todo o território brasileiro.

Comprometida com a disseminação do conhecimento fundamentado em evidências científicas, a IFMSA Brazil preconiza o fomento à pesquisa, à extensão universitária e à publicação acadêmica, incentivando o desenvolvimento de lideranças inovadoras na área da saúde. Nesse contexto, dedica um de seus eixos estratégicos ao suporte contínuo de acadêmicos de todo o Brasil, capacitando-os a contribuir, de forma significativa, para a produção científica e para a transformação positiva da sociedade.

Devido à sua ampla dimensão territorial e institucional, a IFMSA Brazil estrutura-se em nove regionais, visando assegurar o desenvolvimento equitativo e a representatividade de suas ações. A divisão regional considera fatores como o número de escolas médicas, a quantidade de estudantes de medicina e as características sociodemográficas de cada localidade. As regionais são: **Norte 1, Norte 2, Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, Leste, Oeste, Paulista e Sul.**

Entre suas principais atividades, a IFMSA Brazil realiza encontros oficiais que reúnem membros da Diretoria Executiva, coordenadores locais e observadores externos, por meio de Assembleias Gerais e Assembleias Regionais. Estas últimas ocorrem anualmente e têm como objetivos promover debates, capacitações, plenárias deliberativas e processos eleitorais. Buscando ainda fortalecer a integração entre os comitês locais e valorizar as iniciativas acadêmicas desenvolvidas, as Assembleias contam com espaços dedicados à apresentação científica, como o Momento Científico, que incentiva a pesquisa e a publicação dentro da Federação.

Entre os dias 23 e 26 de outubro de 2025, a cidade de Uberlândia/BA sediou a 63ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil. O Momento Científico configurou-se como uma oportunidade singular para que estudantes compartilhassem suas produções acadêmicas, sem restrição temática, em formato de pôster ou apresentação oral.

A coordenação do Momento Científico esteve sob responsabilidade do Diretor Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão (PR-D), em parceria com o Scientific Team 9.0. Adotou-se um rigoroso processo de avaliação duplo-cego, a partir do qual, dos 207 trabalhos submetidos, 100 foram selecionados para apresentação durante o evento. Ressalta-se que, mais do que valorizar os produtos finais, a IFMSA Brazil enaltece o percurso de aprendizado e construção científica, promovendo a cultura do feedback e incentivando o aprimoramento contínuo da escrita acadêmica entre seus membros.

DISTRIBUIÇÃO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO COM ANÁLISE ESTATÍSTICA

Lara Frota, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Maria Eduarda Santiago Raña, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Raquel Bispo Silva, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Marcus Paulo Bião Lima, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Nolita Magalhães Lima Brito, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Luiza Silva Maciel de Araújo, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Iêda Maria Barbosa Aleluia, IFMSA Brazil BAHIANA

<https://orcid.org/0000-0002-7979-1938>

INTRODUÇÃO: A coinfeção por tuberculose (TB) e HIV persiste como um desafio crítico à saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos. No Brasil, a realidade epidemiológica reflete disparidades marcantes na distribuição regional da TB e do HIV. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de coinfeção por Tuberculose e HIV em pessoas indígenas, analisando dados por regiões geográficas brasileiras, faixa etária, tipo de entrada e situação de encerramento entre os anos de 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, ecológico e descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre coinfeção por TB e HIV em indígenas no Brasil, entre 2015 e 2024. Foram analisadas faixa etária, tipo de entrada e situação de encerramento, expressas em frequências absolutas e relativas. A análise estatística foi realizada pelo cálculo de Odds Ratio (OR) com IC95%, utilizando Python. Por se tratar de dados públicos, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foram confirmados 348 casos de coinfeção TB/HIV em indígenas entre 2015 e 2024. A maior concentração ocorreu no Norte (31%) e Nordeste (26%), com predomínio em adultos de 20 a 59 anos (87%). Quanto ao tipo de entrada, 72% foram casos novos, 7% recidivas e 14% reingressos; Sul (OR=1,50) e Sudeste (OR=1,29) apresentaram maior chance de entrada por outros tipos que não casos novos. A categoria mais frequente de encerramento foi cura (39%), com maior chance no Centro-Oeste (OR=1,70). O abandono ocorreu em 17% dos casos, mais frequente no Sudeste e Nordeste (ORs=2,58 e 1,56, respectivamente), e óbitos corresponderam a 16%, com chance mais elevada no Norte (OR=2,46). **DISCUSSÃO:** Os dados evidenciam desigualdade regional e vulnerabilidade da população indígena, com predomínio em adultos jovens e manutenção de transmissão ativa da TB. As taxas de abandono e óbitos refletem fragilidades no acesso e no seguimento clínico, reforçando que fatores estruturais, culturais e de acesso continuam determinantes nesse contexto. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a coinfeção TB/HIV em indígenas evidencia desigualdades regionais e desafios de adesão ao tratamento, exigindo ações direcionadas que promovam maior equidade e efetividade no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Tuberculose, HIV, População Indígena.

IMPLANTES DE LIBERAÇÃO DE CORTICOSTEROIDES PARA O MANEJO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Manfroi paladino, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0005-1156-7162>

Davi de Campos Clemente, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0009-7565-6278>

Natalia Dias Guimarães dos Santos, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0002-6504-4365>

Anna Julia Chaves Soares, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0003-5408-6727>

João Gabriel Palomares Mendes, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0003-3912-2152>

Marina Carvalho Dalchau, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0009-0003-7765-6243>

Eduarda Maria Martins, IFMSA Brazil UNIVILLE

<https://orcid.org/0000-0002-8182-206X>

INTRODUÇÃO: A rinossinusite crônica (RSC) é uma inflamação persistente dos seios paranasais que afeta a qualidade de vida. O tratamento padrão, com corticosteroides tópicos e cirurgia endoscópica sinusal, apresenta limitações devido à recorrência frequente. Implantes liberadores de corticosteroides surgem como alternativa promissora por oferecerem liberação local contínua. **OBJETIVOS:** Analisar de maneira sistemática a eficácia do uso de implantes nasais de corticosteroides para o manejo de rinossinusite crônica. **METODOLOGIA:** As bases de dados PubMed, EMBASE e Cochrane foram pesquisadas sistematicamente para identificar estudos que compararam implantes farmacêuticos de corticosteroides a tratamentos convencionais na rinossinusite crônica e que relataram: (1)Formação de pólipos, (2)Obstrução nasal, (3)Formação de aderência, (4)Escore de Lund-Kennedy. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram incluídos oito estudos (n=886). De forma consistente, os implantes liberadores de corticosteroides reduziram a obstrução nasal e a formação de pólipos, como. A formação de aderências mostrou-se, em geral, não significativamente diferente entre os grupos. O escore de Lund-Kennedy apresentou melhora em 1 dos trabalhos, não tendo diferença no restante. Estudos recentes sugerem os benefícios de (CEI) na ESS para pacientes com RSC, o funcionamento da melhora pode ser atribuído à diminuição da inflamação e agitação sinusal causada pela ESS, que podem causar os desfechos analisados. Uma possível alternativa ao CEI seria uma "repeat endoscopic surgery for chronic rhinosinusitis", entretanto há evidências recentes de que ambas possuem mesma eficácia, no entanto o implante seria uma opção de mais baixo custo. O estudo realizado apresenta limitações, dentre elas cita-se o fato de que alguns estudos apresentaram uma amostra muito pequena, o que pode levar ao enviesamento dos resultados. Alguns dos artigos com maior amostra não apresentaram desfecho de obstrução (risco de viés) **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados apontam que os CEI são uma proposta de tratamento seguro e eficaz no manejo do pós-operatório de pacientes com RSC, sendo superiores às terapias não farmacológicas na redução de intervenções após o procedimento cirúrgico, formação de pólipos e aderências. No entanto, é crucial reconhecer as limitações da literatura, com alguns vieses importantes, que impedem a avaliação dos benefícios a longo prazo e de forma concreta.

PALAVRAS-CHAVE: Rinossinusite Crônica, Corticosteroides, Implantes Farmacêuticos.

TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Juiana Vianna Gonzalez Pazos, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0000-0003-0095-6339>

Débora Vitória Pereira Coêlho, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0002-2702-2448>

Guilherme Ribeiro Farias de Oliveira, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0006-0341-2512>

Isabella Arce Leite Rocha, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0006-5944-1195>

Jaqueline Miyuki Yamashita Ikuno da Silva, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0005-0142-9647>

João Lima Garcia, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0003-5418-9283>

Matheus Guedes de Paula, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0009-0003-6793-7041>

Samuel Elias Basualto Dias, IFMSA Brazil UFAM

<https://orcid.org/0000-0001-6148-1491>

INTRODUÇÃO: O estudo e a compreensão de fatores que predisõem os estudantes de medicina a uma alta prevalência de morbidades psiquiátricas é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam a saúde mental, o bem-estar e, conseqüentemente, a excelência na formação profissional. De modo geral, estudantes da área da Medicina, devido a múltiplos fatores - tanto de cunho acadêmico quanto de cunho pessoal - são condicionados a um padrão de saúde mental abaixo do ideal. Tendo em vista essa prevalente problemática, este trabalho se trata de uma revisão narrativa de literatura, a qual objetiva investigar determinantes de transtornos mentais e suas repercussões para o estudante afetado. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência e os determinantes dos transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina, identificando fatores associados e avaliando suas repercussões no desempenho acadêmico e nas práticas de busca de apoio psicológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "Estudantes de medicina", "Saúde mental" e "Transtornos mentais", combinados de forma a ampliar a abrangência dos resultados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente a saúde mental dos estudantes de medicina. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos sem dados completos e pesquisas que não tratassem diretamente do tema proposto. Após análise dos artigos que atenderam aos critérios, os principais achados foram sintetizados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de transtornos mentais entre acadêmicos de medicina é elevada, com destaque para Transtorno Mental Comum (TMC), ansiedade, depressão, estresse e burnout. Ademais, fatores como alta carga horária, competição acadêmica, e contato frequente com sofrimento contribuem para o adoecimento psíquico. Nesse contexto, estudantes apresentam sintomas como insônia, fadiga, tristeza e pensamentos suicidas, sendo o sexo feminino mais afetado. **CONCLUSÃO:** A elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse, burnout e transtornos mentais comuns entre acadêmicos de medicina revela a vulnerabilidade desse grupo, influenciada por fatores como carga horária intensa, competição e contato frequente com sofrimento. Esses transtornos impactam o desempenho e a qualidade de vida, destacando a necessidade de estratégias institucionais que promovam apoio psicológico, prevenção do adoecimento e combate ao estigma, assegurando melhor formação e bem-estar aos futuros médicos. Isso indica a necessidade de estratégias institucionais para apoio psicológico e redução do estigma, visando melhorar o bem-estar e a saúde mental desses futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Estresse, Ansiedade, Acadêmicos de Medicina.

TRAUMATISMO CRANIANO E INTERNAÇÕES DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Giovanna de Moura Frutuoso, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0005-3721-9721>

Ana Paula Beirigo Barbosa, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0005-2918-934X>

Karla Cristina Naves de Carvalho, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0000-0003-4806-8672>

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbidade, podendo gerar repercussões cognitivas e psiquiátricas relevantes. Evidências apontam associação entre TCE e maior risco de transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e esquizofrenia, mesmo após lesões leves. A heterogeneidade nos critérios diagnósticos e nas formas de notificação dificulta comparações entre diferentes contextos. Estudos epidemiológicos ressaltam a necessidade de investigar como essas condições se apresentam em diferentes regiões e períodos, para subsidiar políticas integradas de atenção ao trauma e à saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar a relação de TCE e internações de emergência psiquiátrica na Região Sudeste do Brasil entre 2014 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico observacional e longitudinal, com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS) e Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), obtidos na plataforma DATASUS. Foram incluídas internações hospitalares por TCE, óbitos relacionados e registros de emergências psiquiátricas, especialmente surtos psicóticos. As variáveis analisadas foram estado de ocorrência, ano, sexo e faixa etária. A análise estatística foi realizada em Microsoft Excel, com cálculo de frequência absoluta, percentual e taxas por 100.000 habitantes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, registraram-se 410.981 internações por TCE de caráter urgente na Região Sudeste. O estado de São Paulo concentrou a maior parte (47,84%; n = 196.582), seguido por Minas Gerais (31,09%), Rio de Janeiro (16,21%) e Espírito Santo (4,84%). A análise etária mostrou que 334.327 ocorreram em indivíduos com 20 anos ou mais, sendo os adultos de 20 a 59 anos os mais acometidos (61,5%; n = 205.617), enquanto nos idosos (≥ 60 anos), observou-se maior letalidade (16,24). Em relação ao sexo, houve predominância masculina (76,23%), associada a fatores de risco como violência urbana e acidentes de trânsito. O total de óbitos por TCE foi de 40.224 em maiores de 20 anos, correspondendo a 12,03% das internações, sobretudo no sexo masculino (78,72%). No mesmo período, emergências psiquiátricas relacionadas a surtos psicóticos resultaram em 248.962 internações nessa faixa etária e 36.807 atendimentos de urgência entre 2017 e 2024. A análise temporal sugere que picos de TCE coincidiram com o aumento das ocorrências psiquiátricas, sugerindo contribuição do trauma para manifestações psicóticas agudas. Embora não estabeleça causalidade, os padrões convergem com a literatura, que associa o TCE a maior risco de episódios psicóticos. **CONCLUSÕES:** O estudo reforça a relevância do TCE como fator associado a desordens psiquiátricas agudas, evidenciando a importância de abordagens integradas que unam prevenção do trauma e atenção à saúde mental. Políticas de cuidado coordenadas podem contribuir para reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Internação Hospitalar, Serviços de Emergência Psiquiátrica, Trauma Craniano.

ESTIGMA E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA HANSENÍASE: UM ESTUDO DE 2015 A 2024

Daniele Vieira Ferreira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-9985-3107>

Bárbara De Kós Araújo, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-6378-4381>

Linda Beatriz Andrade e Silva, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0000-5706-330X>

Mirelle Martins Vasconcelos, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0002-5401-9810>

Emilly Mendanha de Oliveira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-9174-5692>

Ana Paula Cruz Oliveira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0002-7567-4670>

Iago Silva Oliveira Lura, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-4181-8822>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que acomete pele e nervos periféricos, podendo gerar incapacidades físicas quando não diagnosticada precocemente. Sua transmissão ocorre por via aérea em contato próximo e prolongado com indivíduos não tratados. Além dos aspectos clínicos, carrega um estigma histórico que repercute na vida social, psicológica e econômica dos acometidos, favorecendo sentimentos de vergonha, isolamento, depressão e ansiedade. Compreender esses impactos é essencial para subsidiar políticas públicas, promover inclusão social e garantir cuidado integral. **OBJETIVO:** Analisar o estigma social associado à hanseníase e compreender seus reflexos na qualidade de vida, investigando os impactos psicossociais no contexto familiar, comunitário e laboral. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e DATASUS, incluindo publicações entre 2020 e 2024 em português e inglês. Foram selecionados trabalhos que abordaram o estigma e os impactos psicossociais da hanseníase, excluindo duplicatas e estudos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, foram notificados no Brasil mais de 280 mil casos de hanseníase, com redução significativa em 2020 possivelmente associada à pandemia e ao menor acesso aos serviços de saúde. Houve maior prevalência em adultos, mas também registros em menores de 15 anos, indicando transmissão ativa recente. Casos em gestantes mostraram-se relevantes, com distribuição entre todos os trimestres. Observou-se predominância em pessoas pardas, com baixa escolaridade e residentes principalmente no Nordeste e Norte do país. Os achados evidenciam que o estigma da hanseníase se manifesta em diferentes níveis. No comunitário, traduz-se em medo do contágio, exclusão social e preconceito no ambiente de trabalho. No institucional, surge por práticas discriminatórias nos serviços de saúde, dificultando o acolhimento e desestimulando a adesão ao tratamento. No nível individual, o autoestigma gera sentimentos de culpa e autodesvalorização, agravando sofrimento psicológico. Essa realidade contribui para o diagnóstico tardio e para maior risco de sequelas físicas, o que, por sua vez, retroalimenta a estigmatização. Apesar dos impactos negativos, fatores de resiliência como suporte familiar, grupos de apoio e acolhimento comunitário podem favorecer a superação do estigma e a reinserção social. **CONCLUSÃO:** O estigma relacionado à hanseníase compromete de forma significativa a saúde mental, social e econômica dos indivíduos, indo além das manifestações clínicas. O enfrentamento desse fenômeno exige ações integradas, com capacitação de profissionais, inclusão de suporte psicossocial no cuidado e fortalecimento de campanhas educativas para desestigmatizar a doença. São necessárias ainda pesquisas consistentes que aprofundem a compreensão dos impactos psicossociais em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Estigma Social, Inclusão Social.

PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS E INTERAÇÕES MOLECULARES DE DERIVADO SEMISSINTÉTICO DA 12-AHAL NA REABSORÇÃO ÓSSEA

Aridenio Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>
Mirna Marques Bezerra, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0000-0003-2146-4456>
Hellíada Vasconcelos Chaves, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0000-0002-7718-9900>
Helyson Lucas Bezerra Braz, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0000-0003-1996-8831>
Iracema Matos Melo, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0000-0002-8304-2059>
Francisco Carlos do Nascimento Melo, IFMSA Brazil UFC Sobral
<https://orcid.org/0009-0000-4447-1400>

INTRODUÇÃO: A osteoporose e outros distúrbios do metabolismo ósseo configuram problemas relevantes de saúde pública, associados a elevado risco de fraturas, incapacidade e mortalidade. Embora terapias antirreabsortivas estejam disponíveis, seus efeitos adversos limitam a adesão e estimulam a busca por novas alternativas seguras e eficazes. Assim, produtos naturais e seus derivados vêm sendo estudados como potenciais fontes de inovação farmacológica. Nesse contexto, a Egletes viscosa Less (macela), amplamente utilizada na medicina popular nordestina, destaca-se por conter a lactona do ácido 12-acetoxi-hatriwaico (12-AHAL), um diterpeno de reconhecida atividade biológica. Entretanto, derivados semissintéticos dessa molécula permanecem pouco explorados, o que pode abrir caminho para novos fármacos osteoprotetores. **OBJETIVO:** Obter um derivado semissintético da 12-AHAL e avaliar, por abordagens in silico, seu perfil ADME-T e o potencial farmacodinâmico frente a alvos moleculares relacionados à reabsorção óssea. **METODOLOGIA:** A 12-AHAL foi inicialmente isolada a partir dos capítulos florais de E. viscosa por técnicas cromatográficas e submetida à síntese semissintética para obtenção da lactona 12-hidroxi-3-etoxi-3,4-di-hidro-hatriwaica (DES-12-AHAL). Para a avaliação in silico, o SwissADME foi utilizado para calcular propriedades físico-químicas (peso molecular, logP, TPSA), parâmetros de absorção intestinal, permeabilidade na barreira hematoencefálica, metabolismo por citocromos P450 e regras de fármaco-otimização (Lipinski, Veber, Ghose). A predição de toxicidade foi realizada no Protox-II, incluindo letalidade oral (DL50), organotoxicidade e potencial carcinogênico. As análises de docking molecular foram conduzidas no AutoDock 4.2. Para tanto, estruturas tridimensionais de RANKL, OPG, catalase e esclerostina foram obtidas em bancos públicos (Protein Data Bank). As proteínas passaram por preparo estrutural, com adição de hidrogênios polares e remoção de moléculas de água, enquanto a molécula DES-12-AHAL foi otimizada energeticamente. Os ensaios foram realizados em grid boxes específicas, considerando o sítio ativo descrito em literatura, com cálculos de energia de ligação (ΔG) e modos de interação molecular. Os resultados foram comparados a ligantes conhecidos, permitindo avaliar similaridades e potencial competitivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O DES-12-AHAL apresentou boa biodisponibilidade oral, alta permeabilidade intestinal e potencial para atravessar a barreira hematoencefálica. A análise de toxicidade preditiva revelou baixa toxicidade geral (categoria 4), com inibição restrita à enzima CYP2D6. Nos ensaios de docking, o composto exibiu alta afinidade ($\Delta G < -6,0$ kcal/mol) para todos os alvos testados, especialmente RANKL e OPG, sugerindo modulação da via osteoimunológica envolvida no processo de reabsorção óssea. A interação com catalase e esclerostina reforça a possibilidade de atuação multitarget. Tais achados indicam perfil farmacológico favorável, que deve ser validado em ensaios experimentais. **CONCLUSÃO:** O derivado DES-12-AHAL demonstra potencial promissor como agente antirreabsortivo, reunindo propriedades farmacocinéticas adequadas, baixo risco de toxicidade e elevada interação com alvos estratégicos da reabsorção óssea. Esses resultados reforçam a relevância da bioprospecção de derivados semissintéticos na inovação terapêutica aplicada ao metabolismo ósseo.

PALAVRAS-CHAVE: Docking molecular, Farmacologia, Bioprospecção.

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL ENTRE 2004 E 2023

Maria Clara Madeira Borges Teixeira, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0009-0003-2137-8977>

Aridênio Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Marya Clara Barros Mororó, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0009-0009-7605-6012>

Gisele Meireles Silveira, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0009-0004-2924-0742>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC Sobral

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna (MM) constitui um dos principais indicadores da qualidade da assistência em saúde, refletindo desigualdades sociais, regionais e estruturais. Nesse contexto, mesmo diante de avanços nas políticas públicas de atenção materno-infantil, o número de óbitos permanece elevado e heterogêneo, com impacto negativo no alcance das metas nacionais e internacionais de redução da razão de mortalidade materna (RMM). Dessa forma, análises espaço-temporais são fundamentais para identificar padrões, compreender desigualdades e subsidiar estratégias de enfrentamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna entre 2004 e 2023, descrevendo características sociodemográficas, tendências temporais e padrões espaciais, identificando áreas de maior risco. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico misto, de caráter descritivo e analítico, baseado em dados secundários provenientes de sistemas públicos de informação em saúde (DATASUS). Foram incluídos óbitos maternos de mulheres com idades entre 10 e 49 anos, excetuando-se os casos classificados como morte materna tardia. A investigação ocorreu em três etapas: análise descritiva e temporal da RMM; análise espacial bruta e suavizada pelo método bayesiano; e avaliação da autocorrelação espacial utilizando o Índice de Moran para detecção de clusters e outliers. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, registraram-se 1.746 óbitos maternos, dos quais 63% foram atribuídos a causas obstétricas diretas. O perfil predominante incluiu mulheres pardas (70,33%), solteiras (51,43%), com escolaridade entre 8 e 11 anos (28,69%) e idade de 25 a 34 anos (41,87%). A maioria dos óbitos ocorreu no puerpério precoce (50,17%) e em ambiente hospitalar (87,97%). A RMM apresentou média de 68,1 por 100.000 nascidos vivos, demonstrando padrão de estagnação, com apenas oito municípios abaixo da meta nacional e nove com índices extremos. A análise espacial evidenciou heterogeneidade, destacando taxas elevadas nas regiões do Sertão Central e Cariri. O Índice de Moran (0,1439; $p=0,003$) confirmou autocorrelação espacial significativa, revelando aglomerados de risco. Esses achados indicam predomínio de causas evitáveis e evidenciam a persistência de desigualdades estruturais, acentuadas pelo impacto da pandemia de COVID-19. **CONCLUSÕES:** A mortalidade materna manteve-se elevada e desigual ao longo de duas décadas, refletindo falhas na cobertura e qualidade da assistência obstétrica. A predominância de causas diretas e a concentração de óbitos em áreas vulneráveis reforçam a necessidade de políticas públicas regionalizadas, investimentos na qualificação da assistência e fortalecimento do monitoramento epidemiológico para redução de óbitos maternos evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Mortalidade Materna, Saúde da Mulher, Análise Espacial, Políticas Públicas.

PANORAMA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA ENTRE 2015 E 2024 NO MUNICÍPIO DE "X": INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA MATERNA

Amanda Rocha Evangelista, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0000-4509-1098>

Rafaela Magalhães Arsênio, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0000-0003-4027-0331>

Isabelle Cadore Galli, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0008-5185-3077>

Mariana Galhardo Carneiro, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0001-7228-3578>

Isabella Souza do Valle Pereira, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0007-9084-6948>

INTRODUÇÃO: A Sífilis Gestacional (SG) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e rastreada durante o acompanhamento pré-natal devido sua transmissão vertical, podendo gerar a Sífilis Congênita (SC) e causar complicações graves em recém-nascidos, como surdez, cegueira, paralisia, entre outros. Apesar de ter tratamento e cura, a infecção ainda é um problema de saúde pública, especialmente no Município "X". **OBJETIVO:** Descrever a evolução temporal e o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no município de "X" entre 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com base em dados secundários coletados no repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de "X" (DwWeb SES-"X"). Foram incluídos dados dos casos de SG e SC notificados no município de "X", entre 2015 e 2024, além de especificações do momento do diagnóstico (trimestre, pré-natal, idade materna). A análise ocorreu por meio de tabelas e gráficos na ferramenta Microsoft Excel 2016, a partir do cálculo da frequência relativa, da média e dos desvios-padrão das variáveis, sendo utilizado um intervalo de confiança (IC) de 95%. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O município de "X" notificou, entre 2015 e 2024, 773 casos de SG e 656 casos de SC. Observa-se um aumento quantitativo de casos ao longo do período analisado, sendo que 39,19% dos casos de SG e 34,29% dos casos de SC concentraram-se nos dois últimos anos (2023 e 2024), podendo esta incidência decorrer do aumento das infecções ou da diminuição da subnotificação. Isso se reforça ao avaliar que, entre os casos registrados, 53,42% das gestantes com sífilis foram diagnosticadas ainda no primeiro trimestre, e em 81,4% dos casos de SC, as mães haviam recebido o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Assim, infere-se que o aumento das notificações está diretamente relacionado à melhoria da qualidade da assistência pré-natal. Contudo, ainda há desafios. A idade materna mostrou-se um importante marcador durante a análise: a média foi de 24,19 anos para SG (desvio-padrão = 5,72; IC95% = 23,79-24,59) e de 23,85 anos para SC (desvio-padrão = 5,11; IC95% = 23,46-24,24). Isso reflete, por sua vez, algumas das fragilidades na educação sexual da região e a maior exposição da população jovem a comportamentos de risco. **CONCLUSÕES:** Os dados evidenciam que a SG e a SC no município de "X" mantêm índices elevados, com aumento nos últimos dois anos, podendo refletir maior cobertura do pré-natal, falhas no manejo clínico e na adesão terapêutica ou mesmo redução da subnotificação. Reforça-se, assim, a importância do aprimoramento da assistência pré-natal e da implementação de políticas públicas integradas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, principalmente entre adolescentes e jovens, a fim de reduzir a transmissão vertical e mitigar o impacto sobre a saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Sífilis Congênita; , Sífilis na Gestação;, Saúde Pública.

“FIGHT LIKE A GIRL FOR KIDS”: CONSCIENTIZAÇÃO E AUTODEFESA PARA CRIANÇAS

Sophia Fernandes Breda, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0007-2722-5348>

Arthur Afonso da Silva, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0007-2722-5348>

Ana Letícia Rossi e Rocha, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0001-9174-6574>

Giovanna Lorenza de Almeida Moleti, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0002-2015-603X>

Marina Siqueira Gomes, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0000-9253-1754>

Beatriz Freire Leme, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0001-8750-5129>

Amanda Borca Requena, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0004-9706-5608>

Fernanda Alcanfôr Ximenes Kolar De Marco, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0009-0003-7503-0466>

Maria Teresa de Almeida Fernandes, IFMSA Brazil Santa Marcelina

<https://orcid.org/0000-0003-3947-4644>

INTRODUÇÃO: No Brasil, crianças e adolescentes enfrentam riscos de abuso dentro de suas casas, com 68,7% dos casos ocorrendo em ambientes residenciais, sendo a maioria das vítimas do sexo feminino. Na zona leste de São Paulo, há uma lacuna no acesso a informações sobre autoproteção, especialmente após o aumento de casos de violência infantil durante a pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** A campanha "Fight Like a Girl for Kids", realizada pela IFMSA Brasil Santa Marcelina, buscou educar sobre autodefesa, conscientização corporal e prevenção de violência. O objetivo foi abordar temas como respeito aos limites, o direito de dizer "não" e o conceito de consentimento de forma acessível para as crianças. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A campanha foi realizada em 30/08/2024, com a participação de 57 crianças de 6 e 7 anos, divididas em dois períodos. A primeira atividade foi uma palestra interativa, em parceria com o projeto Bonekas, utilizando bonecas de velcro com sinalização nas cores verde, amarelo e vermelho para ensinar as crianças sobre as partes do corpo, identificando as áreas que podem e as que não devem ser tocadas, respectivamente. A segunda atividade consistiu em movimentos de autodefesa, em parceria com a atlética da faculdade, capacitando as crianças a reagirem em situações de risco. Bonecas e bolas infláveis foram entregues para reforçar o aprendizado e engajar as crianças. A avaliação de impacto envolveu uma atividade onde as crianças pintaram ou circularam as partes íntimas de uma silhueta e desenharam o movimento de autodefesa que mais gostaram. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A avaliação de impacto revelou que 92% das crianças identificaram corretamente as partes íntimas que não devem ser tocadas. Além disso, houve grande envolvimento com a prática de autodefesa, com a maioria das crianças preferindo o golpe de defesa do pescoço. Embora algumas apresentassem resistência, principalmente pela percepção de que sua força física não era suficiente, explicações sobre autoconfiança ajudaram a superar essa barreira. Durante a campanha, também houve a troca de informações relevantes, com algumas crianças compartilhando experiências relacionadas à violência no ambiente doméstico e escolar, que foram encaminhadas para os orientadores do local. O uso de técnicas lúdicas e uma abordagem cuidadosa foram fundamentais para garantir a eficácia da campanha, promovendo segurança e autoconhecimento entre as crianças, incentivando-as a identificar abusos e procurar ajuda. **CONCLUSÕES:** Os resultados da campanha "Fight Like a Girl for Kids" indicam que a abordagem utilizada foi eficaz na conscientização das crianças sobre a proteção do corpo e a prevenção de violência sexual, proporcionando ferramentas para que as crianças se sintam mais seguras e capacitadas a identificar e lidar com situações de abuso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Igualdade de Gênero na Saúde, Representatividade Feminina.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Neri Santiago dos Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0006-4058-2609>

Adria Da Silva Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0002-8776-8084>

Hugo Coimbra de Oliveira, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0007-9421-1886>

Maria Luiza de Souza Souto, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0004-4074-8459>

Giuseppe Spirotto Stein de Oliveira Mesquita, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0001-5028-4991>

Matheus Menezes Luciano, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0008-3637-5513>

Moacir Vasconcelos Freitas Filho, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0004-1441-9790>

Arlindo Gonzaga Branco Junior, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0003-4821-8677>

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua enfrenta múltiplas vulnerabilidades que comprometem o acesso à saúde, incluindo insegurança alimentar, falta de moradia, discriminação e violência. O reconhecimento dos determinantes sociais de saúde nesse contexto é essencial para formular políticas públicas efetivas e garantir equidade no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura recente os principais determinantes sociais que influenciam a saúde da população em situação de rua no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Homeless Persons”, “Social Determinants of Health” e “Health Inequities” (DeCS/MeSH). Foram incluídos estudos qualitativos, quantitativos e revisões publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos sem dados empíricos. A análise temática agrupou os achados em acesso, barreiras e políticas públicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 61 artigos encontrados, 26 preencheram os critérios de inclusão. As evidências indicam que a população em situação de rua apresenta maiores taxas de doenças crônicas não transmissíveis, tuberculose, transtornos mentais e uso abusivo de substâncias. As barreiras mais relatadas foram estigmatização nos serviços de saúde, dificuldade de manter tratamento contínuo e ausência de políticas habitacionais integradas. Experiências relatadas com equipes de Consultório na Rua mostraram resultados positivos na ampliação do acesso e continuidade do cuidado. Entretanto, a cobertura ainda é insuficiente frente à demanda. **CONCLUSÕES:** Os determinantes sociais de saúde da população em situação de rua refletem desigualdades estruturais e exigem políticas intersectoriais que articulem saúde, moradia, assistência social e direitos humanos. O fortalecimento do SUS e a expansão de estratégias como os Consultórios na Rua são fundamentais para reduzir essas iniquidades.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua, Políticas Públicas, Iniquidade em Saúde.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO X: ANÁLISE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMPLEMENTARES

Cleonice Batista de Oliveira Neta, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0009-3377-9640>

Ana Tereza Souza do Nascimento, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0007-3197-5766>

Luiz Gustavo da Silva Castelo Branco, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0008-4600-4409>

Gabrielly Pereira da Silva, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0004-8613-2625>

Gisele Sobreira Marques de Meneses, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0007-2974-5638>

Anna Letícia Alves Bomfim, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0004-6801-7906>

Augusto Acácio de Sousa Neto, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0009-0001-7607-5290>

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira, IFMSA Brazil UECE

<https://orcid.org/0000-0001-6626-906X>

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua enfrenta múltiplas vulnerabilidades que comprometem o acesso à saúde, incluindo insegurança alimentar, falta de moradia, discriminação e violência. O reconhecimento dos determinantes sociais de saúde nesse contexto é essencial para formular políticas públicas efetivas e garantir equidade no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura recente os principais determinantes sociais que influenciam a saúde da população em situação de rua no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Homeless Persons”, “Social Determinants of Health” e “Health Inequities” (DeCS/MeSH). Foram incluídos estudos qualitativos, quantitativos e revisões publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos sem dados empíricos. A análise temática agrupou os achados em acesso, barreiras e políticas públicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 61 artigos encontrados, 26 preencheram os critérios de inclusão. As evidências indicam que a população em situação de rua apresenta maiores taxas de doenças crônicas não transmissíveis, tuberculose, transtornos mentais e uso abusivo de substâncias. As barreiras mais relatadas foram estigmatização nos serviços de saúde, dificuldade de manter tratamento contínuo e ausência de políticas habitacionais integradas. Experiências relatadas com equipes de Consultório na Rua mostraram resultados positivos na ampliação do acesso e continuidade do cuidado. Entretanto, a cobertura ainda é insuficiente frente à demanda. **CONCLUSÕES:** Os determinantes sociais de saúde da população em situação de rua refletem desigualdades estruturais e exigem políticas intersetoriais que articulem saúde, moradia, assistência social e direitos humanos. O fortalecimento do SUS e a expansão de estratégias como os Consultórios na Rua são fundamentais para reduzir essas iniquidades.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+, Direitos Humanos, Saúde Pública.

AFASTAMENTOS LABORAIS POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E DESAFIOS EMERGENTES (2014–2024)

Nájla Morais, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3060-2961>

Amanda Batista Covre, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-5078-5598>

Isabela da Silva Pinheiro, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-1435-0546>

Andreas Cristhian Linhares Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0000-0003-0436-2167>

INTRODUÇÃO: As transformações no mundo do trabalho, intensificadas pela globalização, aumentam pressões que afetam a saúde mental dos trabalhadores. Situações de estresse, assédio e bullying favorecem Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) ou agravam quadros prévios, refletindo-se em cerca de meio milhão de afastamentos em 2024, aumento de 68% em relação a 2023. A inclusão da síndrome de burnout na Código Internacional de Doenças e sua notificação compulsória ampliam a visibilidade do problema e fortalecem a vigilância. Este estudo analisa como essas mudanças se relacionam ao aumento dos afastamentos, ressaltando a necessidade de políticas preventivas e estratégias de cuidado.

OBJETIVO: Analisar os afastamentos laborais por transtornos mentais no Brasil entre 2014 e 2024, descrevendo sua frequência e distribuição segundo CIDs selecionados e códigos do Instituto Nacional do Seguro Social, e discutir suas implicações para a prevenção e o cuidado em saúde mental ocupacional. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo com dados secundários da plataforma SmartLab – Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, de 2014 a 2024. A SmartLab integra registros do INSS e da RAIS, fornecendo dados públicos, anonimizados e reconhecidos por sua confiabilidade. Foram incluídos afastamentos por transtornos mentais do CID-10: F32 (episódio depressivo), F33 (transtorno depressivo recorrente), F41 (transtornos de ansiedade) e F43 (reações ao estresse), selecionados por sua relevância epidemiológica e impacto na saúde ocupacional. Consideraram-se os códigos do INSS B91 (auxílio acidentário) e B31 (benefício previdenciário). A análise dos dados foi feita no Microsoft Excel, com cálculo de frequências absolutas e relativas dos afastamentos, e conferências periódicas para assegurar a precisão e a consistência da tabulação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Nos afastamentos por auxílio acidentário (B91), em primeiro lugar F43 corresponderam a 284(31%), seguidos por episódios depressivos (F32) representaram cerca de 260(28%) dos casos, enquanto F41 totalizou 234(25,5%) e totalizando menor quantidade F33 soma o total de 70(7,64%). No benefício previdenciário (B31), predominou novamente o F32 6.974 (29%), seguido pelo F41 5.178(22%) e pelo F33 2.659 (29,2%). Esses achados confirmam os transtornos de humor e ansiedade como principais causas de incapacidade laboral. O padrão observado em Mato Grosso acompanha o descrito em outras regiões, reforçando que a depressão e o estresse ocupacional estão entre os maiores desafios para a saúde do trabalhador.

CONCLUSÕES: Os afastamentos por transtornos mentais cresceram na última década, intensificados pela pandemia. A notificação compulsória do burnout é avanço para a vigilância, mas persistem subnotificação e fragilidades nos registros. Urgem políticas públicas com acolhimento, educação em saúde e prevenção no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Saúde Mental, Esgotamento Profissional, Licença Médica, Transtornos Mentais.

A RELEVÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Turibio Rodrigues, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0005-2840-4132>

Alex Ruan Silva Sousa, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0003-7583-1394>

Larissa Jácome Barros Silvestre, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0005-6020-3170>

Lays Macedo do Nascimento, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0002-0358-9482>

INTRODUÇÃO: A depressão maior é um transtorno mental comum e debilitante, caracterizado por humor persistentemente deprimido, perda de interesse ou prazer, alterações no sono e apetite, fadiga e dificuldade de concentração. Ela afeta milhões de pessoas em todo o mundo e está associada a redução da qualidade de vida, prejuízo funcional e aumento do risco de suicídio. Apesar de tratamentos convencionais, como antidepressivos e psicoterapia, cerca de um terço dos pacientes não alcança remissão completa, o que destaca a necessidade de alternativas terapêuticas. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica não invasiva de neuromodulação que aplica corrente elétrica de baixa intensidade no cérebro, visando modular a excitabilidade cortical e melhorar sintomas depressivos. Estudos recentes mostram resultados promissores, embora heterogêneos, e investigam também a aplicação domiciliar da técnica, que se mostra segura e bem tolerada. Esta revisão analisa a eficácia e segurança da ETCC no tratamento da depressão maior, com base em ensaios clínicos randomizados recentes. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis sobre a eficácia e a segurança da ETCC no tratamento da depressão por meio de revisão da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados à depressão e à estimulação transcraniana por corrente contínua, combinados por operadores booleanos. A busca resultou em 19 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, ensaios clínicos randomizados, que analisassem a ETCC isolada ou como adjuvante ao tratamento farmacológico ou à terapia cognitivo-comportamental, com avaliação da depressão por meio de escala padronizada e texto completo disponível gratuitamente. As variáveis analisadas foram: presença de resultados significativos, tempo de estudo e uso de tratamento adjuvante. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 12 artigos incluídos, a maioria avaliou a ETCC como intervenção isolada ou como adjuvante a tratamentos farmacológicos e à terapia cognitivo-comportamental, com duração de protocolos variando de duas semanas a dez semanas. A ETCC demonstrou melhora significativa nos sintomas depressivos em diversos estudos, principalmente quando aplicada de forma prolongada, personalizada ou em combinação com outros tratamentos, evidenciando potencial efeito aditivo. Entretanto, alguns ensaios não encontraram diferença significativa em relação ao grupo controle, indicando heterogeneidade nos resultados possivelmente relacionada à variação nos parâmetros de estimulação, número de sessões, intensidade da corrente e perfil dos participantes. Estudos com ETCC domiciliar mostraram segurança e boa aceitabilidade, mas resultados mistos sugerem que a supervisão estruturada pode influenciar a adesão e eficácia. Além da melhora global dos sintomas depressivos, algumas pesquisas indicaram benefícios específicos sobre anedonia e funções cognitivas, especialmente em populações mais idosas ou com depressão vascular. No geral, os achados reforçam que a ETCC é segura, bem tolerada e apresenta potencial terapêutico. **CONCLUSÕES:** A ETCC apresenta evidências promissoras para a redução dos sintomas depressivos, especialmente em protocolos prolongados e de alta definição, sendo uma técnica segura e bem tolerada. No entanto, a heterogeneidade metodológica e a variabilidade de resultados indicam a necessidade de ensaios clínicos mais robustos, padronizados e com seguimento de longo prazo, a fim de consolidar sua eficácia e definir o perfil de pacientes que mais se beneficiam dessa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua, Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento, Qualidade de Vida.

SUICÍDIO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E MATO GROSSO DO SUL

Marina Cobra França, IFMSA Brazil UEMS

<https://orcid.org/0009-0000-2504-4702>

José Carlos Souza, IFMSA Brazil UEMS

<https://orcid.org/0000-0003-4460-3770>

INTRODUÇÃO: O suicídio é um importante problema de saúde pública e uma das principais causas de morte evitável no mundo. Em 2019 foram registradas mais de 703 mil mortes globais, sendo 13.523 no Brasil. Mato Grosso do Sul apresenta índices historicamente superiores à média nacional. Ainda, com a pandemia de COVID-19 agravou-se os fatores de risco como depressão, ansiedade e ideação suicida. Diante disso, este estudo propõe uma análise comparativa dos dados de 2023 entre Brasil e Mato Grosso do Sul para compreender especificidades regionais e apoiar políticas públicas no período pós-pandêmico. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores de mortalidade por suicídio no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2023, no contexto pós-pandêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo no qual os dados foram extraídos da plataforma TABNET/DATASUS, utilizando as palavras-chave “saúde mental”, “suicídio” e “Brasil”. A coleta considerou informações referentes ao ano de 2023, no cenário nacional e no estado de Mato Grosso do Sul. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, buscando identificar padrões e variações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados de 2023 evidenciaram que o Brasil apresentou um número expressivo de óbitos por suicídio, com variações significativas entre regiões. O estado de Mato Grosso do Sul destacou-se por registrar taxas proporcionalmente mais elevadas, confirmando a tendência histórica de maior vulnerabilidade na região Centro-Oeste. Observou-se predominância dos casos no sexo masculino, sobretudo em faixas etárias economicamente ativas. A análise também demonstrou relação entre municípios de menor porte e taxas mais altas, sugerindo fragilidades na rede de atenção psicossocial. Em âmbito nacional, os índices mostraram relativa estabilidade, enquanto Mato Grosso do Sul apresentou crescimento em relação aos anos anteriores. Os resultados demonstram que Mato Grosso do Sul apresenta taxas de suicídio superiores à média nacional. O fenômeno atinge de forma marcante o público jovem, sobretudo aqueles de baixa escolaridade, o que evidencia a relação entre vulnerabilidade educacional e risco aumentado. Outro fator relevante é a raça/cor da pele, uma vez que populações historicamente marginalizadas enfrentam barreiras de acesso a serviços de saúde mental e sofrem maior impacto das desigualdades sociais. Tais achados reforçam que o suicídio deve ser analisado além dos determinantes individuais, incorporando dimensões sociais e estruturais. No estado, fragilidades na rede de atenção psicossocial e fatores culturais podem contribuir para os índices elevados. Assim, a análise revela não apenas a gravidade do cenário, mas também a necessidade de respostas regionais assertivas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que o suicídio permanece como desafio relevante no Brasil, com maior impacto em Mato Grosso do Sul. Reforça-se, assim, a urgência de políticas públicas regionais eficazes de prevenção e cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Suicídio, Brasil.

DISPARIDADE NO PERFIL DIAGNÓSTICO E SUA CORRELAÇÃO COM A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE: O CASO DE MATO GROSSO NO CONTEXTO NACIONAL

Lucas Câmara Silveira Belo Nascimento Roque, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-2765-5856>

Pietra Elluf De Mendonça Chagas, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0002-6127-4227>

Diogo Rabelo Dorneles, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-5523-4960>

Nicolly Peres Lacerda, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0003-2353-1998>

Kenzo Kawakami, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-7300-1966>

Marianna Herber Gitirana, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-9882-1952>

Kamilla Pedroso Santiago, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0009-3334-4380>

Lúbia Maieles Gomes Machado, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0003-4538-5138>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de alta endemicidade no Brasil, com o estado de Mato Grosso figurando entre os de maior número de registros. É causada principalmente pelo *Mycobacterium leprae* e, mais recentemente, também associada ao *Mycobacterium lepromatosis*. Clinicamente, a doença pode se apresentar sob duas formas principais: a paucibacilar, caracterizada por menor carga bacteriana e, portanto, menor risco de transmissão, e a multibacilar, marcada por alta carga infecciosa, maior potencial de disseminação e responsável pela manutenção da cadeia de transmissão na comunidade. **OBJETIVO:** Investigar se a disparidade observada em Mato Grosso reflete uma tendência nacional, testando a correlação estatística entre a porcentagem de casos paucibacilares e a taxa de incidência de hanseníase entre as unidades federativas do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de corte transversal, abrangendo o período de 2015 a 2024, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes às 27 unidades federativas. A variável independente foi a porcentagem de casos classificados como paucibacilares no diagnóstico, e a variável dependente foi a taxa de incidência por 10.000 habitantes. A análise empregou o coeficiente de Correlação de Pearson (r). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise confirmou a hipótese com significância estatística, revelando uma correlação negativa e moderada entre as variáveis ($r = -0,432$; $p = 0,024$). O coeficiente de determinação (R^2) de 0,187 indica que 18,7% da variação na incidência entre os estados pode ser explicada pelo perfil de diagnóstico. A situação de Mato Grosso é notável, pois a proporção de casos diagnosticados como paucibacilar foi de apenas 6,09%, valor inferior à metade do registrado no segundo pior estado (12,16%) e correspondente a menos de um terço da média nacional (19,76%). Além disso, enquanto a taxa média de incidência no Brasil foi de 14,48, Mato Grosso alcançou 117,69, configurando um dos cenários mais críticos do país. **CONCLUSÕES:** A baixa proporção de casos paucibacilares está estatisticamente associada a uma maior incidência de hanseníase no Brasil. O cenário de Mato Grosso, com uma proporção de casos paucibacilares significativamente inferior à média nacional e aos demais estados, configura um alerta relevante. Isso indica que o estado apresenta uma maior proporção de casos multibacilares, contribuindo para a hiperendemicidade da doença devido à maior transmissibilidade desses pacientes. Esse contexto reforça a necessidade urgente de fortalecer as estratégias de vigilância e a busca ativa de casos, especialmente em estados com perfis epidemiológicos tão discrepantes. Além disso, evidencia a importância de estudos adicionais para compreender as razões por trás dessas diferenças proporcionais e explicar a elevada incidência observada em Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Epidemiologia, Disparidades em Saúde.

O RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE DE DESFECHOS OBSTÉTRICOS DESFAVORÁVEIS EM MULHERES NEGRAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Victor Fernandes de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0001-5665-2305>

Ingrid Emmanuely Rodrigues Sousa, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-0537-8685>

Nilton Jorge Gomes de Figueiredo Filho, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-7586-6289>

Heverly Dayane da Silva Santos, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0002-2383-5310>

Mateus Dantas Monteiro Formiga, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0003-7582-1866>

Lorena Sheila Alves de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0009-2976-4673>

Mariana Melo de Paula, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0002-7810-5297>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: Os indicadores de saúde materna no Brasil revelam uma profunda e persistente iniquidade racial, com mulheres negras apresentando os piores desfechos. Esta disparidade não pode ser explicada apenas por fatores socioeconômicos, apontando para o racismo estrutural como um determinante central. Nesse contexto, a síntese do conhecimento produzido, abrangendo dados estatísticos e experiências vividas, é essencial para compreender a complexidade do fenômeno e fundamentar a urgência de transformações na formação e na prática médica. **OBJETIVO:** Sintetizar e analisar o conhecimento científico sobre como o racismo estrutural se manifesta e impacta os desfechos obstétricos em mulheres negras no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delimitada para sintetizar estudos com diversas abordagens metodológicas. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com a seguinte estratégia: "Racism" OR "Health Inequity" OR "Ethnic Groups" AND "Maternal Health" OR "Prenatal Care" OR "Obstetric Violence" AND Brazil. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, publicados nos últimos 15 anos, que abordaram a intersecção entre raça, racismo e saúde materna no Brasil. Foram excluídos editoriais e artigos de opinião. A extração dos dados foi guiada por um instrumento e a análise realizada por meio da análise de conteúdo temática. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A busca inicial recuperou 78 estudos, dos quais 10 foram incluídos na síntese final. A análise revelou duas categorias centrais. A primeira, "Iniquidades Quantificáveis", consolidou dados estatísticos que demonstram que mulheres negras têm maior Razão de Mortalidade Materna, acesso mais tardio ao pré-natal e maiores taxas de morbidades, como a pré-eclâmpsia. A segunda categoria, "Manifestações do Racismo no Cuidado", emergiu dos estudos qualitativos, trazendo à tona as experiências de mulheres negras com narrativas de invalidação da dor, comunicação hostil, violência obstétrica e solidão durante o parto. A discussão, alinhada à compreensão de como "as iniquidades e violações dos direitos humanos afetam diretamente a saúde", articula essas categorias, demonstrando que os dados estatísticos são o resultado de práticas discriminatórias vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde. **CONCLUSÕES:** As evidências consolidadas nesta revisão atestam que o racismo estrutural é um determinante fundamental dos piores desfechos obstétricos para mulheres negras no Brasil, manifestando-se tanto em indicadores de saúde desiguais quanto em experiências de cuidado violentas. O enfrentamento desta iniquidade é um imperativo de saúde pública e de direitos humanos, que exige políticas antirracistas efetivas e uma profunda reforma na educação médica, capacitando futuros profissionais para promover a "equidade de acesso" e a justiça social em sua prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, Saúde Materna, Violência Obstétrica.

TENDÊNCIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL DA PENTAVALENTE EM GOIÁS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Ana Paula Beirigo Barbosa, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0005-2918-934X>

Giovanna de Moura Frutuoso, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0005-3721-9721>

Karla Cristina Naves de Carvalho, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0000-0003-4806-8672>

INTRODUÇÃO: A vacina pentavalente protege crianças contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Poliomielite e Haemophilus Influenzae tipo B. Estudos recentes indicam queda na cobertura vacinal no Brasil e na América Latina, relacionada a dificuldades de acesso aos serviços de saúde e à pandemia de COVID-19, aumentando o risco de surtos de doenças preveníveis. **OBJETIVO:** Analisar a tendência e a variabilidade da cobertura vacinal da pentavalente em Goiás no período de 2015 a 2024, a fim de projetar o índice de imunização na próxima década e discutir as implicações epidemiológicas para o planejamento de ações em saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, ecológico e retrospectivo, realizado com dados agregados de imunização infantil da vacina pentavalente em Goiás, no período de 2015 a 2024. Os dados de 2015 a 2022 foram obtidos do DATASUS, enquanto os dados de 2023 e 2024 foram retirados do site do Ministério da Saúde. A análise utilizou regressão linear para identificar a tendência temporal da cobertura vacinal e projetar valores futuros. Além disso, foi calculado o desvio padrão, tanto histórico quanto dos resíduos, para mensurar a dispersão dos dados em relação à linha de tendência, permitindo avaliar a variabilidade anual da cobertura vacinal. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise da cobertura vacinal da vacina pentavalente em Goiás, no período de 2015 a 2024, revelou uma queda média anual de 1,02 pontos percentuais. A análise de desvio padrão mostrou uma variabilidade significativa ao longo dos anos, com o desvio padrão histórico de 7,75% e o desvio padrão dos resíduos de 7,18%. Essa variabilidade indica que o declínio não foi uniforme, com oscilações consideráveis nos índices anuais. Com base nessa tendência, a projeção para a próxima década estima uma redução gradual da cobertura, de aproximadamente 74% em 2025 para 65% em 2034. Fatores como o alto nível de renda familiar e o baixo número de consultas pré-natais estão associados à incompletude da vacinação, refletindo desigualdades no acesso e na adesão às imunizações, além de possivelmente contribuir para a hesitação vacinal em famílias de classes sociais mais altas. **CONCLUSÕES:** A queda na imunização infantil destaca a vulnerabilidade da população a surtos de doenças preveníveis. Diante desse cenário, a importância do monitoramento epidemiológico contínuo e a análise dos determinantes sociais e regionais da adesão vacinal são cruciais para o planejamento de estratégias eficazes de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pentavalente, Epidemiologia, Cobertura Vacinal,

SUZETRIGINE COMO ANALGÉSICO NÃO OPIOIDE NO MANEJO DA DOR AGUDA EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alex Ruan Sousa, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0003-7583-1394>

André Victor Soares, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0009-5798-5043>

Daniel Turibio , IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0005-2840-4132>

Lays Macedo, IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0002-0358-9482>

Larissa Jácome , IFMSA Brazil ITPAC PORTO

<https://orcid.org/0009-0005-6020-3170>

INTRODUÇÃO: A dor envolve aspectos sensoriais, emocionais, afetivos e cognitivos. Quando não tratada corretamente, pode aumentar os níveis de morbidade e incapacidade, gerando impactos sociais significativos. Os opioides são drogas derivadas da papoula com alto índice de analgesia, embora sejam comumente prescritos para tratar dores moderadas a graves, seu uso traz riscos elevados de dependência, tolerância e efeitos adversos. Nesse contexto, a suzetrigine, um medicamento oral não opioide, surge como uma alternativa promissora. Ela age inibindo seletivamente o canal de sódio dependente de voltagem 1.8 (NaV1.8), presente nos neurônios sensoriais periféricos, como os do gânglio da raiz dorsal. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da suzetrigine no manejo da dor aguda moderada a grave em adultos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa na base PubMed, utilizando descritores como “suzetrigine” e “pain treatment”, com o operador booleano “AND” e os filtros “in the last 5 year”, “free full text” e “english and spanish”. Os critérios de inclusão foram estudos realizados nos últimos 5 anos em qualquer idioma, ao final foram identificados 12 artigos, onde um foi excluído por não estar relacionado ao objetivo do presente estudo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Em estudos clínicos randomizados, a eficácia da suzetrigina foi comparada à associação hidrocodona/acetaminofeno em pacientes submetidos a bunionectomia e abdominoplastia, mostrando um perfil de segurança favorável e redução significativa da dor, com menor incidência de efeitos adversos em relação aos opioides. Os eventos adversos mais comuns foram leves, como cefaleia, náuseas e desconforto gastrointestinal. Ao contrário dos opioides, a suzetrigina não causou depressão do sistema nervoso central ou efeitos respiratórios, nem sinais de dependência. No entanto, por induzir a enzima CYP3A, pode reduzir a eficácia de fármacos dependentes dessa via e aumentar o risco de reações adversas quando administrada com inibidores moderados ou fortes do CYP3A. Atualmente, em fase 4 de desenvolvimento, se sua eficácia for confirmada, a suzetrigina pode representar um avanço no controle da dor, oferecendo uma alternativa mais segura aos opioides. **CONCLUSÕES:** As evidências disponíveis indica que a suzetrigina é eficaz como analgésico não opióide em dor aguda moderada a grave, com perfil de segurança vantajoso e baixo potencial abusivo, sem provocar efeitos adversos típicos do sistema nervoso central, como sedação ou prejuízo cognitivo. Logo, os resultados sugerem que sua incorporação em protocolos de analgesia multimodal pode reduzir o uso de opióide, contribuindo para estratégias seguras e eficazes no manejo da dor. Dessa forma, estudos adicionais de longo prazo são recomendados para avaliação em diferentes populações e contextos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia, Eficácia, Dor Aguda.

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NA REGIÃO SUL DE 2015 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

André Elias Rezende Santos, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0007-5513-8655>

Vitória Rodrigues Santos Pinheiro, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-8750-2878>

Isabelle Caroline Alves Batista de Jesus, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0001-2554-6101>

Nestor Barreto de Mendonça, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0008-9693-4946>

Rafael Oliveira Antinoro, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0001-2572-2064>

Enzo Souza Santos, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-7585-5641>

Pedro Henrique Rocha Chaves, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0000-0002-4464-9173>

Ana Débora Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: O suicídio representa uma das crises de saúde pública global e uma das principais causas de morte, refletindo os desafios de saúde mental do século XXI. No Brasil, com suas vastas dimensões e profundas desigualdades no acesso à saúde, médias nacionais podem ocultar realidades regionais críticas. É válido destacar que, historicamente, a região Sul é a mais afetada, por apresentar coeficientes de mortalidade por auto mutilação voluntária superiores à média nacional. Por isso, este estudo busca analisar a prevalência e o perfil epidemiológico dessas mortes, destacando suas particularidades para orientar estratégias preventivas mais eficazes e direcionadas. **OBJETIVO:** Analisar o padrão de prevalência e o perfil epidemiológico dos óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente na região Sul do Brasil, no período de 2015 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e transversal, que analisou dados sobre o perfil epidemiológico de indivíduos acometidos por óbito por automutilação voluntária na região Sul do Brasil entre 2015 e 2023. A coleta ocorreu pela plataforma TABNET, que acessa o DATASUS, seção "Mortalidade - desde 1996 pela CID-10", e foi ajustada conforme estimativas populacionais do IBGE. As variáveis analisadas foram "sexo", "faixa etária", "escolaridade", "cor/raça" e "estado civil". Após a extração, os dados foram processados estatisticamente no Microsoft Excel e a associação entre variáveis foi realizada através do teste Qui-quadrado. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O estudo analisou um total de 124.157 casos de óbito por automutilação voluntária distribuídos nas cinco regiões do Brasil entre 2015 e 2023. Embora a região Sudeste tenha concentrado a maior parte dos casos em números absolutos (36,6%), seguida por Nordeste (23,6%), Sul (22,6%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (7,8%), a análise da prevalência média anual evidencia um cenário diferente. A região Sul apresenta a maior taxa, com 10,43 óbitos por 100 mil habitantes/ano, seguida por Centro-Oeste (7,86), Norte (6,23), Sudeste (5,97) e Nordeste (5,96). O teste Qui-quadrado confirmou que as prevalências não são homogêneas entre as regiões ($p < 0,01$), evidenciando risco proporcionalmente maior no Sul. Nessa região, o perfil dos óbitos inclui predominantemente homens (79,3%), idade entre 40 e 59 anos (36,2%), raça branca (85,2%), escolaridade de 8 a 11 anos (31,6%) e estado civil solteiro (46,1%), sugerindo vulnerabilidade específica dessa população e destacando a necessidade de estratégias regionais direcionadas de prevenção. **CONCLUSÕES:** O estudo reafirma o histórico da região Sul como área de maior vulnerabilidade em saúde mental, evidenciando a gravidade da situação atual. A caracterização epidemiológica dos óbitos por suicídio nessa região — predominantemente por homens, adultos, brancos, com escolaridade média e solteiros — é fundamental para orientar estratégias de prevenção e subsidiar intervenções diante do preocupante cenário de crise em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Saúde Mental, Perfil de Saúde, Demografia.

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER GINECOLÓGICO EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Barbara Ferreira Pereira, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0007-2769-8727>

Juliane Di Paula Cruz Chaves, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0002-4564-8073>

Maria Cecília Távora Klautau da Silva, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0003-0509-6750>

Vinícius Anaisse, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0000-4670-0238>

Gabriela Braga Rodrigues, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0003-2496-6758>

Maria Helena Cruz Rodrigues, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0000-0003-0571-0565>

INTRODUÇÃO: A saúde reprodutiva constitui eixo central do bem-estar feminino, abrangendo não apenas a capacidade de gerar filhos, mas também identidade, autonomia e qualidade de vida. O diagnóstico de neoplasia ginecológica em mulheres em idade reprodutiva impacta de forma profunda essas dimensões, podendo desencadear conflitos emocionais, dificuldades conjugais e alterações na autoimagem. O tratamento oncológico, frequentemente agressivo, compromete sexualidade e maternidade, afetando a percepção de feminilidade e o exercício da autonomia reprodutiva. Compreender os impactos psicossociais do câncer ginecológico é essencial para promover o cuidado integral e humanizado. **OBJETIVOS:** Identificar as repercussões psicossociais do diagnóstico de câncer ginecológico em mulheres em idade reprodutiva, com ênfase em saúde sexual, identidade feminina, relações interpessoais e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e periódicos internacionais até junho de 2025. Utilizaram-se os descritores gynecologic cancer, psychosocial impact, mental health, quality of life, fertility, body image, sexual health e women of reproductive age, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2014 e 2024, em inglês ou espanhol, que abordassem aspectos emocionais, sociais, sexuais, reprodutivos ou relacionados à imagem corporal em mulheres com câncer ginecológico. Excluíram-se duplicados, revisões, editoriais e estudos com populações distintas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que mulheres jovens enfrentam perdas significativas relacionadas à feminilidade, disfunção sexual, medo da infertilidade e alterações na percepção corporal. Tais fatores se associam a sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e prejuízos na qualidade de vida, além de impactarem negativamente relações conjugais e sociais, muitas vezes marcadas por conflitos, isolamento e estigmatização. Destaca-se, ainda, que determinantes socioculturais e contextos de vulnerabilidade podem agravar tais repercussões, evidenciando a importância de uma análise interseccional. **CONCLUSÕES:** O câncer ginecológico impõe desafios que ultrapassam o tratamento médico, afetando dimensões íntimas, identitárias e sociais. Torna-se necessária a incorporação de protocolos de rastreamento do sofrimento psíquico, aconselhamento reprodutivo e intervenções multiprofissionais — psicologia, enfermagem, fisioterapia pélvica, sexologia e serviço social — para garantir suporte integral. O cuidado deve respeitar a subjetividade, promover autonomia reprodutiva e preservar dignidade e qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva acometidas pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Genitais Femininas, Saúde Mental, Qualidade de Vida, Imagem Corporal, Fertilidade.

ESTUDO METODOLÓGICO PARA OTIMIZAÇÃO DA CURVA EPIDÊMICA DE DENGUE COM ALGORITMO GENÉTICO: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA EM GOIÁS

Gerley Adriano Miranda Cruz, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0001-5303-8251>

Ana Paula Beirigo Barbosa, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0005-2918-934X>

Angélica Lima Brandão Simões, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0001-9898-9536>

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda de caráter viral transmitida por vetores artrópodes, em geral da espécie *Aedes aegypti*, de grande incidência no Brasil. Em Goiás, território comumente associado à grande ocorrência de notificações, para os quatro perfis virais da patologia, no período de 2014 a 2024, foram registrados 872.256 casos. A técnica de algoritmos genéticos, — meta-heurística preditiva para seleção e otimização de soluções mediante à simulação do mecanismo de seleção natural —, apresenta-se como uma ferramenta inovadora, em especial no contexto goiano, para uma gestão eficiente na prevenção e tratamento das diferentes formas de dengue. **OBJETIVO:** Desenvolver um modelo preditivo de série temporal para caracterizar a dinâmica da epidemia de dengue em Goiás, no ano de 2024, aplicando a abordagem de algoritmos genéticos para a extração de parâmetros quantitativos com significado epidemiológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo metodológico para desenvolvimento e validação de um modelo preditivo da classe dos algoritmos genéticos, sob uma abordagem ecológica de série temporal para casos de dengue, em Goiás, no ano de 2024. Com base nos registros coletados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), o modelo foi construído a partir da variável “casos prováveis de dengue por semana epidemiológica”, considerando a data de início dos primeiros sintomas. Utilizou-se a linguagem Python (versão 3.13) para a busca e interpretação dos parâmetros de interesse: a intensidade máxima do pico de casos, a semana exata em que o pico ocorreu, a duração e a velocidade de propagação da epidemia. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Com 500 interações sobre uma população de 100 curvas epidêmicas, e com a probabilidade de mutações e crossovers de 10% e 50%, respectivamente, a otimização por algoritmo genético resultou em um modelo preditivo de alta precisão ao alcançar um coeficiente de determinação (R^2) de 0,9705. Este resultado indica que o modelo explica 97,05% da variabilidade dos casos de dengue em Goiás para o ano de 2024. Os parâmetros epidemiológicos extraídos caracterizam o quadro com uma amplitude de 17.926,37 notificações de sintomas, como estimativa para a intensidade máxima do pico de casos. O centro da epidemia foi localizado na semana 12,68, o que corresponde ao período final de março. A dispersão encontrada — indicador que quantifica a duração e velocidade do surto — foi de 7,20. **CONCLUSÕES:** O modelo apresentou um excelente ajuste aos casos prováveis de dengue em Goiás. Esse desempenho revela o potencial de apoio à vigilância epidemiológica e ao planejamento de saúde pública. Como limitação, destaca-se o uso exclusivo de dados secundários sujeitos à subnotificação. Para a ampliação e maior eficácia desta abordagem, a incorporação de novas variáveis pode favorecer a sua aplicação em sistemas de alerta precoce em epidemias.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Epidemias, Epidemiologia, Modelos Epidemiológicos Estocásticos, Notificação de Doenças.

CORRELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM JOVENS ADULTOS

Marina Cobra França , IFMSA Brazil UEMS

<https://orcid.org/0009-0000-2504-4702>

Rafael Sandro Rodrigues Manrique, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0007-5842-813X>

Jéssica Marchesi Paiva, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0000-7223-2992>

Nilva Torquato Rodrigues da Silva, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0008-7876-2108>

Karoline José de Deus Souza Gomes, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0009-0967-1656>

Maria Eduarda Ferreira de Moraes, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0002-8942-563X>

Laura Ribeiro Alves, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0001-4590-5220>

INTRODUÇÃO: O advento das redes sociais remodelou radicalmente as formas de interação e consumo de informação, trazendo impactos ainda pouco dimensionados sobre a saúde mental. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) emerge como condição vulnerável, dado seu vínculo com impulsividade, busca por recompensas imediatas e dificuldades de autorregulação. Evidências mostram a predisposição de indivíduos com TDAH ao uso problemático dessas plataformas, instaurando um ciclo de retroalimentação e desafios à compreensão dos limites da vida digital. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o TDAH e o uso excessivo de redes sociais. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão da literatura nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. No PubMed, utilizou-se os termos MeSH “Social Media” e “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity”, o operador booleano AND e os filtros: últimos 5 anos e texto completo gratuito, identificando 19 estudos. Na BVS, aplicaram-se filtros semelhantes, incluindo estudos observacionais, de prevalência, revisões sistemáticas e fatores de risco, resultando em 45 artigos. Após leitura, foram incluídos 18 artigos, incluindo aqueles com acesso gratuito, relevância temática e qualidade metodológica, e excluindo os duplicados, com inadequação metodológica ou fora do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Indivíduos com TDAH apresentaram média de 4–6 horas diárias de uso de redes sociais, contra 2–3 horas em controles, sendo o uso noturno mais frequente em quem apresenta hiperatividade/impulsividade. Estudos relataram correlação positiva entre desatenção/impulsividade e uso problemático ($r = 0,30-0,45$) e odds ratio elevado, indicando até três vezes maior risco de dependência digital. Além disso, a compulsão digital associou-se à redução de até duas horas de sono por noite, com a má qualidade do sono mediando parcialmente a relação entre TDAH e uso excessivo. Traços de impulsividade e busca de novidade mostraram-se preditores robustos dos padrões compulsivos de uso das redes sociais, aumentando a vulnerabilidade de indivíduos com TDAH. A relação entre uso abusivo de redes sociais e TDAH é bidirecional: sintomas do transtorno aumentam a dependência digital, enquanto estímulos rápidos e recompensadores ampliam desatenção e impulsividade. A prática regular de esportes surge como fator protetor, favorecendo a autorregulação e reduzindo o uso compulsivo. A circulação de informações virtuais eleva o risco de autodiagnóstico e estigmatização. Apesar do predomínio de estudos transversais e amostras restritas, os achados reforçam a necessidade de políticas de regulação digital, educação midiática e estratégias de autorregulação emocional. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou que o uso problemático de redes sociais associa-se à intensificação de sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Conclui-se que o uso das mídias deve ser compreendido como fator modulador no TDAH, capaz de atuar tanto como agravante quanto como alvo de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Deficit de Atenção com Hiperatividade, Redes Sociais, Dependência.

O IMPACTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR NO CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Caio Victor Fernandes de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0001-5665-2305>

Lorena Sheila Alves de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0009-2976-4673>

Mariana Melo de Paula, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0002-7810-5297>

Valquíria da Silva Raminelli, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0003-9961-2639>

Ingrid Emmanuely Rodrigues Sousa, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-0537-8685>

Francisco Marques Dantas Neto, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0002-1770-7558>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil e geram um ônus significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS). A baixa adesão ao tratamento farmacológico é um dos maiores obstáculos para o controle dessas condições, sendo frequentemente agravada por barreiras financeiras. O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) foi instituído como uma política pública estratégica para ampliar o acesso a medicamentos essenciais. Diante de sua relevância, a síntese das evidências sobre seu impacto é fundamental para a avaliação de sua efetividade na promoção da saúde e na garantia da equidade. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do Programa Farmácia Popular na adesão ao tratamento e no controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineada para abranger estudos com diversas abordagens metodológicas. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com a seguinte estratégia: "Pharmaceutical Services" OR "Community Pharmacy Services" OR "Farmácia Popular" AND "Chronic Disease" OR "Hypertension" OR "Diabetes Mellitus" AND "Medication Adherence" AND Brazil. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, publicados nos últimos 15 anos, que avaliaram o PFPB em desfechos de acesso, adesão ao tratamento, controle clínico ou taxas de internação. Foram excluídos editoriais e estudos que não avaliaram desfechos de saúde. Os dados foram extraídos e categorizados tematicamente para a síntese narrativa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram identificados 297 artigos na busca inicial, dos quais 12 foram selecionados para a síntese final. Os estudos quantitativos demonstram consistentemente uma associação positiva entre a utilização do PFPB e o aumento da adesão ao tratamento farmacológico para hipertensão e diabetes, especialmente em populações de baixa renda e idosos. Evidências apontam para uma redução nas taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária em municípios com maior cobertura do programa. Estudos qualitativos reforçam, na perspectiva dos usuários, que o PFPB é um fator determinante para a continuidade do cuidado, reduzindo o gasto individual com saúde. A discussão, à luz dos princípios da "integralidade" e "equidade", demonstra que o programa transcende a simples dispensação de medicamentos, atuando como uma ferramenta de justiça social que fortalece a Atenção Primária à Saúde. **CONCLUSÕES:** As evidências consolidadas nesta revisão indicam que o Programa Farmácia Popular exerce um impacto positivo e significativo no controle de DCNTs no Brasil, principalmente ao mitigar barreiras financeiras e promover a adesão terapêutica. A manutenção e o fortalecimento desta política pública são estratégicos para a redução da morbimortalidade por doenças crônicas e para a consolidação de um SUS mais equitativo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas, Cooperação e Adesão ao Tratamento, Farmácias Comunitárias.

UMA DÉCADA DE DENGUE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS SETE ESTADOS AMAZÔNICOS

Daniele Nascimento Frota Carneiro , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0006-8789-4925>

Rodrigo Pinheiro Silveira , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0000-0003-2060-0882>

Isabelly Della Justina Florentino Silva, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-4802-8642>

Maria Luisa Veloso Pereira, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0002-0744-5590>

Ana Clara Gonçalves Pontes, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0002-9527-3230>

Anne Giselle Coutinho Moreira, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-5514-9506>

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença aguda, sistêmica, de etiologia viral e transmissão vetorial por meio da picada do mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*. Trata-se de uma arbovirose presente em todo o território nacional, haja vista que o país possui condições climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Desse modo, o acompanhamento dos aspectos epidemiológicos dessa doença na região Norte mostra-se necessário para orientar medidas de controle e prevenção.

OBJETIVO: Analisar a morbidade hospitalar por dengue na região Norte do Brasil, descrevendo a sua evolução temporal ao longo da última década. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível na plataforma nacional do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A análise foi realizada utilizando os dados acessíveis na referida plataforma de saúde, e, por esse motivo, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os dados foram organizados com base nas variáveis de internações, valor total, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade segundo município, no período de dezembro de 2014 a dezembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, a região Norte apresentou ampla variação na morbidade hospitalar por dengue. O Pará concentrou o maior número absoluto (14.453 internações e 41 óbitos; taxa de 0,28), seguido por Rondônia (9.554 internações, 30 óbitos; 0,31) e Amazonas (3.339 internações, 11 óbitos; 0,33). O Acre registrou 2.962 internações e 19 óbitos, destacando Rio Branco com 10 mortes e taxa de 2,83. O Amapá apresentou 1.695 internações, com maior gravidade em Macapá (667 internações, 14 óbitos; taxa de 2,10) e Santana (547 internações, 8 óbitos; 1,46). Em Roraima, predominaram os registros de Boa Vista (344 internações, 1 óbito; 0,29). Já o Tocantins, entre 2017 e 2022, contabilizou 28.355 casos confirmados, dos quais 1.798 evoluíram para internação e 22 para óbito (1,2%), com destaque para Palmas. Os dados revelam que, enquanto estados mais populosos concentram maior número de casos, localidades específicas apresentam taxas de mortalidade proporcionalmente mais elevadas, sugerindo desigualdades no acesso e na resposta assistencial. **CONCLUSÃO:** A dengue permanece como importante problema de saúde pública no Norte, com elevado número de internações e óbitos, porém distribuídos de forma heterogênea entre os estados. A alta mortalidade em municípios como Macapá contrasta com o elevado volume de internações no Pará e Rondônia, evidenciando a necessidade de estratégias diferenciadas de vigilância e assistência em cada contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Epidemiologia, Região Amazônica.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIGITAL DE APOIO AO AUTOCUIDADO PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Isabella Charabe de Godoi, IFMSA Brazil PUC São Paulo

<https://orcid.org/0009-0003-5901-2938>

Amanda Beatriz Oliveira Garcia, IFMSA Brazil PUC São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-7582-3154>

Maria Valéria Pavan, IFMSA Brazil PUC São Paulo

<https://orcid.org/0000-0001-8804-2499>

Nicoli Abrão Fasanella, IFMSA Brazil PUC São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-9215-073X>

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, de prevalência crescente, principalmente nos países em desenvolvimento, com grande impacto sobre mortalidade por eventos cardiovasculares e sobre a morbidade. As pessoas com DM convivem com as dificuldades impostas pelo próprio cuidado, que também tem impacto sobre o controle glicêmico e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi elaborar um Material Educativo Digital de Apoio ao Autocuidado para pessoas com DM e avaliar sua eficácia tanto para os pacientes, como para profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, qualitativo e quantitativo, sendo elegíveis para o estudo pessoas com DM, maiores de 18 anos, e profissionais da saúde do município de Sorocaba que concordarem em participar do estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O material educativo desenvolvido foi distribuído digitalmente nas unidades básicas de saúde, em diferentes áreas do município e foram acessados via QRcode e trazendo um questionário sobre a impressão dos participantes em relação ao material educativo, em escala Likert de 1 a 5, sendo 5, mais favorável. E os resultados foram apresentados na forma de estatística descritiva. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos questionários submetidos a população geral com enfoque nos pacientes com DM que participaram do estudo inicial foram obtidas 95 respostas. A média de idade dos participantes foi 50,2 anos, sendo em sua maioria pacientes do sexo feminino (66,3%), destes 95, 51 deles possuíam DM, 83 (87,3%) consideraram as informações contidas no documento válida e 75 (78,9%) consideraram importantes as informações que receberam no material educativo. Dos materiais divulgados para os profissionais da saúde foram obtidas 87 respostas ao total, sendo em sua maioria mulheres (59,8%) que responderam o material educativo, o tempo de formado foi de 18,2 anos e 56 dos participantes eram médicos (64,4%). Em relação ao trabalho na atenção primária de saúde 55,17% relatou que possui atividade na área, 97,7% dos participantes consideraram as informações totalmente válidas e 90,8% consideraram totalmente válida as informações recebidas pelos questionários. **CONCLUSÕES:** O material educativo digital foi bem avaliado pelas pessoas com DM e Profissionais da Saúde, atingindo o objetivo e ampliando conhecimento, contudo é necessário ajustes pontuais em parte dos materiais e repensar o modo de distribuição e acesso dos mesmos diante de algumas dificuldades encontradas com o acesso dos links..

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus, Autocuidado, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

PROGRAMA LINHA DE CUIDADO AO TRAUMA E A EXPANSÃO DO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO NO PIAUÍ

Expedita de Moraes Escórcio, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0004-2343-9080>

Dhiego Ferreira Dos Santos Dias, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0008-0162-2238>

Dhiego Ferreira Dos Santos Dias, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0000-7964-6506>

Isadora Rodrigues Rocha, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0004-1999-1016>

INTRODUÇÃO: O Programa Linha de Cuidado ao Trauma (PLCT) foi implementado no Piauí em outubro de 2023 pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI), visando reduzir a morbimortalidade associada a traumas decorrentes de acidentes e otimizar o acesso à assistência ortopédica. **OBJETIVO:** Comparar o número de internações por cirurgias do sistema osteomuscular no Piauí um ano antes e um ano após a implementação do PLCT. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS). Foram analisadas internações por cirurgias do sistema osteomuscular nos períodos de outubro de 2022 a setembro de 2023 e de outubro de 2023 a setembro de 2024. As variáveis analisadas foram o número de internações e o mês de atendimento. A normalidade dos dados foi testada pelo Shapiro-Wilk, e a comparação entre os períodos foi realizada pelo teste t-Student, utilizando o software RStudio. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No período pré-PLCT, registraram-se 15.565 internações, sendo a principal causa o tratamento cirúrgico de fratura da extremidade/metáfise distal dos ossos do antebraço (11,33%). No período pós-PLCT, foram 17.320 internações, com prevalência do mesmo procedimento (10,86%). A média mensal de internações aumentou de 1164,80 para 1443,33, com diferença estatisticamente significativa ($t=2,47$; $df=22$; $p<0,05$; IC 95%: 45,16–511,91). **CONCLUSÕES:** A implementação do PLCT no Piauí teve um impacto positivo nas internações por cirurgias do sistema osteomuscular, indicando maior acesso à assistência ortopédica e aprimoramento na organização dos serviços de saúde, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada a traumas.

PALAVRAS-CHAVE: Internação Hospitalar, Trauma, Ortopedia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL E CORPORATIVO

Veronica Custodio da Silva, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0006-0769-3606>

Júlia Santos Lima, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0005-8686-1665>

Maria Eduarda Turcio Fenato, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0008-7817-4189>

Eduarda Nunes Souza, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0005-9519-2344>

Ketlen Kellen Silva, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0000-0002-8882-7429>

Maria Luisa Paula e Silva, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0006-0976-8691>

Lucas Borges Silva, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0004-2710-224X>

Izabela Silva Rezende, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0000-0001-8356-1003>

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) teve início em meados do século XX e, desde então, evoluiu de sistemas mais simples para tecnologias avançadas baseadas em aprendizado profundo e modelos generativos. Essa trajetória possibilitou sua aplicação em diferentes áreas, com destaque para a saúde mental. Atualmente, a IA contribui para a identificação precoce de sintomas de depressão, ansiedade e risco de suicídio, além de permitir a análise de grandes conjuntos de dados e a oferta de estratégias personalizadas de cuidado. Entre as ferramentas disponíveis, destacam-se chatbots e assistentes virtuais, que vêm sendo utilizados no suporte emocional, na psicoeducação e no acompanhamento contínuo de pacientes, favorecendo a redução de sintomas e o aumento do engajamento terapêutico. A relevância dessas inovações se reforça diante da expressiva prevalência de transtornos mentais na população mundial, especialmente ansiedade e depressão, que impactam diretamente o rendimento acadêmico, aumentam a evasão escolar, prejudicam relações interpessoais e, no ambiente de trabalho, estão associados à queda de produtividade, ao absenteísmo e a elevados custos relacionados a afastamentos. **OBJETIVO:** Analisar o papel da inteligência artificial como ferramenta de apoio à saúde mental em contextos educacionais e corporativos, identificando benefícios, limitações, riscos éticos e implicações para políticas de bem-estar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada na busca nas plataformas digitais SciELO, PubMed e BVS. Em posterior pesquisa das palavras-chaves no 'Descritores em Ciência em saúde'(DeCS) em conjunto com operador booleano AND, foram selecionados artigos condizentes com o tema. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A IA é promissora no apoio à saúde mental, permitindo monitoramento contínuo, intervenções personalizadas e maior acesso a cuidados. Seus benefícios incluem prevenção precoce, redução de custos e fortalecimento de políticas institucionais. Chatbots, assistentes virtuais e sistemas de aprendizado de máquina identificam sinais de ansiedade e depressão, promovendo intervenções rápidas e aumentando engajamento. Limitações técnicas, riscos éticos, privacidade de dados e necessidade de supervisão profissional são desafios importantes. A IA deve complementar, não substituir, a atuação de profissionais e subsidiar políticas mais eficazes. **CONCLUSÕES:** A IA oferece intervenções personalizadas, monitoramento contínuo e ampliação do acesso a cuidados em ambientes educacionais e corporativos, permitindo prevenção precoce, redução de custos, fortalecimento de políticas institucionais e maior engajamento dos usuários. É essencial considerar limitações, riscos éticos e supervisão profissional, garantindo que a IA complemente práticas humanas essenciais. Dessa forma, configura-se como aliada estratégica na promoção da saúde mental e eficiência institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial;, Saúde Mental, Educação em Saúde, Saúde Ocupacional.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADESÃO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV

Sarah Kelly Bueno de Queiroz, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0006-6350-0733>

Patrícia Naves Silva, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-1984-7100>

Maria Eduarda Barbosa Silva, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-8067-9804>

Maria Gabriela Pereira Barbosa, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0007-2448-677X>

João Gabriel Cunha Casali, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

Gustavo Henrique de Souza Barbosa, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-0060-1228>

Marcelo Musa Abed, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-2581-6941>

INTRODUÇÃO: A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao vírus HIV foi implementada no sistema público em 2017 e tem se mostrado altamente eficaz, com redução em mais de 90% do risco de transmissão sexual do vírus. Entretanto, é necessário compreender o perfil desses usuários, e a adesão ao tratamento, pois a efetividade da profilaxia depende da terapia rigorosa e contínua, o que torna um desafio para saúde pública. **OBJETIVO:** Investigar o perfil epidemiológico à adesão da PrEP entre 2019 até julho de 2025 no Brasil e comparar os resultados com estudos realizados no Brasil e no mundo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo observacional realizado em setembro de 2025 com dados do painel PrEP do Ministério da Saúde, abrangendo usuários que utilizaram a profilaxia entre 2019 e 31 de julho de 2025. Foram analisadas as variáveis escolaridade (0-7, 8-11, >12 anos, ignorado e sem educação formal), população (gays e outros homossexuais, homens heterossexuais cis, homens trans, mulheres cis e trans, não binários, travesti), raça/cor (branca/amarela, parda, preta, indígena e ignorada) e faixa etária (<18, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49 e >50 anos). Para comparar a adesão à PrEP, foi realizada busca na PUBMED/MEDLINE usando os termos validados pelo DeCS em inglês: HIV Infections, Pre-Exposure Prophylaxis, Medication Adherence e Diagnosis of HIV Infection, combinados com o operador booleano "AND". Os filtros incluíram artigos em texto completo, publicados nos últimos 7 anos (2019 a setembro de 2025) e na língua inglesa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os usuários da PrEP aumentaram progressivamente, chegando a 135.934 em 2025 (18,53% acima de 2024), totalizando 441.152 entre 2019 e julho de 2025. A maioria tinha escolaridade >12 anos (53,64%), era branca (51,95%), gays e outros homossexuais representaram 81,43%, e a faixa etária predominante foi 30-39 anos (44,48%). Foram registradas 1.466.014 dispensações, com 13,53% de descontinuidade. Para comparação da adesão, seis estudos foram analisados: Brasil (2019) mostrou 74% de adesão após 48 semanas; Uganda (2021) teve 17,2% após 12 meses entre profissionais do sexo; África do Sul e Zimbábue (2021) indicaram 95% iniciantes, mas só 55% mantiveram-se no estudo; Hong Kong (2021) revelou 95% de adesão em homens que fazem sexo com homens (HSH); e um estudo multicêntrico na China (2020) destacou a importância da regularidade na administração. As ferramentas de monitoramento incluíram taxas sanguíneas, autorrelato, contagem de comprimidos e uso de preservativos. **CONCLUSÕES:** Houve aumento expressivo na procura pela PrEP no Brasil entre 2019 e julho de 2025, especialmente entre gays, brancos e com alto nível de escolaridade. A comparação com estudos nacionais e internacionais demonstra que a adesão sustentada continua sendo um desafio, reforçando a importância de estratégias de educação em saúde, tais como a implementação da PrEP injetável no sistema público, e o acompanhamento contínuo para garantir a sua efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico da Infecção pelo HIV, Infecção pelo vírus HIV, Profilaxia Pré-Exposição.

FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS A CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

Renata Monteiro Santos, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0005-8064-2728>
Stephanie Marie Vieira Carvalho, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0000-0002-9521-7442>
José Vitor Dos Santos Oliveira, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0003-5362-4386>
Erik Gabriel Oliveira Almeida, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0000-7868-5650>
Sarah de Oliveira Santana Almeida, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0001-5868-739X>
Brenno de Magalhães Pereira, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0006-4067-0174>
Bruno Pimentel Rocha, IFMSA Brazil UNIMA
<https://orcid.org/0009-0005-1132-7361>
Roberta Cavalcante Monteiro, IFMSA Brazil UNCISAL
<https://orcid.org/0009-0005-6688-3744>

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) consiste em hipertrofia ventricular esquerda na ausência de sobrecarga hemodinâmica e caracteriza-se como a cardiopatia hereditária mais prevalente, com incidência estimada entre 1:200 e 1:500 indivíduos. A heterogeneidade genética e clínica da CMH destaca-se por penetrância variável, expressividade diversa e influência de fatores ambientais e epigenéticos, levando a manifestações que vão de portadores assintomáticos até insuficiência cardíaca grave e morte súbita, principalmente em jovens e atletas. Portanto, o estudo dos fatores genéticos associados à CMH é essencial para aprimorar o rastreamento familiar, prognóstico e desenvolvimento de terapias direcionadas. **OBJETIVO:** Investigar os fatores genéticos da CMH, identificando os principais genes associados para compreensão de sua influência na variabilidade fenotípica da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada entre janeiro de 2021 e setembro de 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram identificados 125 artigos, dos quais 78 foram excluídos por não atenderem ao tema e 33 por duplicidade ou indisponibilidade, resultando em 11 artigos incluídos. A seleção ocorreu em etapas, com leitura de títulos, resumos e textos completos, e os dados extraídos foram sintetizados de forma crítica, destacando os genes mais frequentemente associados à CMH e suas correlações fenotípicas. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os trabalhos mostraram que MYH7 e MYBPC3 são as proteínas mais frequentemente mutadas, enquanto ACTC1, complexo de troponina (TNNT2, TNNI3 e TNNC1) e TPM1 são mutadas em cerca de 5% dos pacientes. Proteínas das linhas Z e M são causas raras de CMH. Um artigo reforçou associação definitiva com TNNC1 e fortes associações com TRIM62 e ALPK3. Outro estudo mostrou que pacientes com mutações no gene MYBPC3 eram mais velhos, predominantemente do sexo masculino e mais propensos a ter cardiodesfibriladores implantáveis (CDIs) em comparação com aqueles com mutações em MYH7. Um trabalho mostrou tendência a menor espessura máxima da parede do ventrículo esquerdo, mas maior risco arritmico em TNNT2, fisiologia restritiva em TNNI3, penetrância tardia em MYBPC3 em comparação com MYH7 e maior incidência de fibrilação atrial com MYH7. Variantes de sarcômero de baixa penetrância, como MYBPC3 c.442G>A e TNNT2 c.832C>T foram novidades relatadas, com efeitos em mecanismos de ganho de junção parcial e contratilidade. Outros artigos trouxeram correlação da CMH com CSRP3, FHOD3, FLNC, JPH2, KLHL24, TRIM63 e PLN. **CONCLUSÕES:** A análise dos fatores genéticos associados à CMH evidencia forte base molecular, predominantemente ligada a mutações nos genes do sarcômero. Além deles, mutações menos frequentes reforçam a heterogeneidade genética e clínica da CMH. A compreensão dessas correlações é fundamental para aprimorar o rastreamento familiar, individualizar o manejo clínico e abrir caminhos para terapias direcionadas no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Genética, Sarcômero, Cardiomiopatia Hipertrófica.

FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Victor Fernandes de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0001-5665-2305>

Ingrid Emmanuely Rodrigues Sousa, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-0537-8685>

Nilton Jorge Gomes de Figueiredo Filho, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-7586-6289>

Heverly Dayane da Silva Santos, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0002-2383-5310>

Mateus Dantas Monteiro Formiga, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0003-7582-1866>

Lorena Sheila Alves de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0009-2976-4673>

Mariana Melo de Paula, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0002-7810-5297>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: O adoecimento mental em estudantes de medicina é um problema de saúde pública historicamente associado a estressores como a alta carga acadêmica e a pressão por desempenho. Contudo, a pandemia de COVID-19 reconfigurou este panorama, não apenas exacerbando fatores preexistentes, introduzindo novos desafios que persistem. A transição para o ensino remoto, a interrupção de estágios e o isolamento social geraram um impacto na formação e no bem-estar discente. Portanto, torna-se crucial analisar a produção científica recente para identificar as mudanças no perfil dos fatores de risco, compreendendo quais são as variáveis que contribuem para o adoecimento mental nesta população. **OBJETIVO:** Identificar e analisar os principais fatores associados ao adoecimento mental em estudantes de medicina no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura publicada no período pós-pandêmico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA. As buscas foram conduzidas nas bases LILACS, SciELO e PubMed, com a seguinte estratégia: "Mental Health" OR "Anxiety" OR "Depression" AND "Students, Medical" AND Brazil. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2022 e setembro de 2025, que investigaram fatores associados a desfechos de saúde mental por meio de instrumentos validados. Foram excluídos editoriais e artigos que focavam exclusivamente na prevalência. A seleção e a extração dos dados foram realizadas por dois revisores independentes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A busca inicial retornou 103 artigos, dos quais 12 foram incluídos na síntese qualitativa final após aplicação dos critérios de elegibilidade. A análise dos estudos permitiu categorizar os fatores de risco em dois grupos principais: (1) Fatores Acadêmicos Tradicionais, como a sobrecarga curricular e a competitividade; e (2) Fatores Pós-Pandêmicos Emergentes. Neste segundo grupo, destacaram-se a insegurança percebida em relação às competências clínicas devido às lacunas na formação prática durante a pandemia, a ansiedade relacionada à necessidade de recuperação de conteúdo e a dificuldade de readaptação às atividades acadêmicas presenciais. Fatores externos, como instabilidade financeira e o luto familiar, também foram apontados como determinantes significativos. Isso evidencia que as estratégias de apoio à saúde mental nas escolas médicas precisam ser atualizadas para abordar especificamente esses novos desafios, que vão além das questões curriculares tradicionais. **CONCLUSÕES:** O cenário pós-pandêmico alterou e ampliou o espectro de fatores associados ao adoecimento mental de estudantes de medicina no Brasil. A identificação de estressores emergentes, como a insegurança com habilidades práticas e o impacto do luto, fornece um mapa crucial para que as instituições de ensino desenvolvam intervenções mais direcionadas e eficazes, promovendo um ambiente formativo que seja verdadeiramente protetivo à saúde mental discente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Ansiedade, Depressão.

EVOLUÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA SÍFILIS EM GESTANTES NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Daniele Nascimento Frota Carneiro , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0006-8789-4925>

Isabelly Della Justina Florentino Silva, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-4802-8642>

Rodrigo Pinheiro Silveira , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0000-0003-2060-0882>

Lavigne Lebre de Souza, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0005-3577-6575>

Mariana Saraiva dos Santos, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-8394-1330>

Ana Beariz Texeira Ribeiro, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0009-2660-1254>

José Nicolau Barbosa Neto, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0009-3718-4492>

Luanna Cristina de Almeida Quintela, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0002-7680-6898>

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é um desafio persistente de saúde pública na Região Norte, onde barreiras geográficas e limitações na atenção pré-natal dificultam o diagnóstico precoce. De acordo com os dados do boletim epidemiológico de sífilis de 2024, a taxa de detecção de sífilis em gestantes na região Norte em 2023 foi de 31 casos a cada 1.000 nascidos vivos, acima da média nacional. A adoção da testagem rápida é importante para garantir a identificação imediata e o início rápido no tratamento, sendo uma estratégia crucial para reduzir as complicações maternas e neonatais e fortalecer a vigilância em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a evolução temporal do uso da testagem rápida para sífilis em gestantes na região Norte. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), obtidos na aba "Teste rápido para Sífilis na gestante ou pai/parceiro" na plataforma DATASUS entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024 na região Norte. O presente estudo foi realizado por intermédio dos dados disponíveis em plataforma nacional de saúde, sendo isento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na última década foram realizados 544.211 testes rápidos para sífilis em gestantes ou parceiros na região Norte. Observou-se um crescimento acentuado da testagem rápida ao longo dos anos, de 22.570 em 2014 para 62.624 em 2017, e posteriormente uma queda considerável no período de 2020 e 2021, possivelmente relacionada à pandemia do COVID-19. Em seguida, houve um novo aumento no ano de 2023 (58.319), que se manteve relativamente estável em 2024. O estado do Pará concentrou o maior volume de procedimentos (218.685), seguido pelo Amazonas (148.645) e Rondônia (62.898), enquanto Tocantins (51.211), Amapá (26.909) e Acre (24.730) apresentaram valores abaixo da média regional, com o estado de Roraima com o menor índice total (11.133), apresentando ausência de registros em alguns anos, sugerindo limitações no sistema de notificação. Esses achados reforçam a urgência de políticas públicas direcionadas, principalmente aos locais menos assistidos, uma vez que, a testagem rápida é fundamental para melhorar o monitoramento epidemiológico, reduzir a transmissão vertical da sífilis e prevenir complicações em recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou um crescimento significativo na última década, sofrendo uma queda nos anos de 2020/2021, provavelmente ocasionado pela pandemia do COVID-19, mas se recuperando em 2023/2024. Entretanto, a distribuição desigual entre os estados indica lacunas na equidade do acesso e distribuição, com menores valores no estado de Roraima, Amapá e Acre. Esses achados indicam a necessidade de políticas públicas direcionadas a ampliar e assegurar a oferta contínua de testes e insumos, a fim de avaliar a relação entre testagem, positividade e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita, Sorodiagnóstico da Sífilis, Norte.

EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DE AGONISTAS DE GLP-1 NA CIRURGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Vilela Dias , Unimontes
Academica de medicina da unimontes
Amanda Andrade Brum, Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
Maria Cecília Almeida Freitas, Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
Beatriz Porto de Oliveira , Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
João Paulo Queiroz Souza, Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
Débora Lima da Mota, Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
Daniel Nunes de Brito, Unimontes
Academica de medicina da Unimontes
Sophia Avelar Freitas , Grupo Santa Casa Belo Horizonte
Formada pelo Centro Universitario de Belo Horizonte (UNIBH)
Residencia em clinica médica pelo Hospital Joao XXIII

INTRODUÇÃO: O uso de agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1 RAs) cresce rapidamente como tratamento para diabetes tipo 2 e obesidade. Consequentemente, cresce o número de pacientes que utilizam esses fármacos e são submetidos a cirurgias, exigindo maior atenção ao manejo perioperatório. Evidências indicam que os GLP-1 RAs retardam o esvaziamento gástrico, elevando o conteúdo gástrico residual (CGR), mesmo após jejum adequado conforme as diretrizes atuais, e têm sido associados a casos de aspiração pulmonar durante a anestesia. Apesar dos riscos, inexistem diretrizes que orientem o manejo anestésico frente a essas consequências. **OBJETIVO:** Evidenciar os efeitos da gastroparesia induzida por agonistas de GLP-1 e discutir a necessidade de novas diretrizes pré-operatórias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada na base PubMed, com delimitação manual temporal entre 2021 e 2025 por ferramenta da plataforma e seleção de apenas estudos em inglês disponíveis gratuitamente. Utilizaram-se os descritores: “GLP-1 receptor agonists” OR “Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists” AND (“Gastroparesis” OR “Surgical Procedures” OR “Anesthesia” OR “Sedation” OR “Perioperative”). Foram identificados 102 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão. Excluíram-se estudos restritos a procedimentos cirúrgicos específicos, sem enfoque na relação entre GLP-1 RA e o período perioperatório e que envolvem outras áreas da saúde. A triagem ocorreu primeiramente pela leitura de títulos, depois dos resumos e, por fim, dos textos completos. Os artigos selecionados relacionaram o uso desses fármacos com a gastroparesia e o risco de broncoaspiração e potenciais interações com fármacos anestésicos. A análise foi descritiva e comparativa, priorizando discussões recentes, consensos e lacunas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos analisados apontam associação entre GLP-1 RA e um maior risco de CGR. Em uma das investigações esse aumento foi de 56% dos usuários de GLP-1 RAs, contra 19% dos não usuários. Além disso, relatos de caso identificaram resíduo sólido por ultrassonografia, fator decisivo para regurgitação e aspiração, complicação rara, porém grave, e principal causa de mortalidade relacionada à anestesia. Evidências indicam que, mesmo após suspensão de até sete dias, o resíduo persiste pela longa meia-vida dos fármacos, dificultando a definição de protocolos seguros de descontinuação ou jejum, sem comprometer seus benefícios terapêuticos. Nesse sentido, faltam evidências para o manejo da interrupção da medicação, e a manutenção da regulamentação atual representa risco à segurança perioperatória desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Torna-se urgente elaborar diretrizes que orientem a abordagem dos anestesiologistas sobre o período perioperatório de pacientes em uso de GLP-1 RA. O desenvolvimento de novos estudos que considerem o risco de retenção do CGR é essencial para que se evite casos fatais de aspiração.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroparesia, Anestesia, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

HANSENÍASE: TENDÊNCIA TEMPORAL E IMPACTOS DA PANDEMIA NO MATO GROSSO NOS ANOS DE 2015 A 2024

Kenzo Kawakami, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-7300-1966>

Pietra Elluf De Mendonça Chagas, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0002-6127-4227>

Lucas Câmara Silveira Belo Nascimento Roque, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-2765-5856>

Kamilla Pedroso Santiago, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0009-3334-4380>

Diogo Rabelo Dorneles, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-5523-4960>

Marianna Herber Gitirana, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-9882-1952>

Nicolly Peres Lacerda, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0003-2353-1998>

Lúbia Maieles Gomes Machado, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0003-4538-5138>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, classificada pela OMS como Doença Tropical Negligenciada, causada por *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, que afeta pele e nervos periféricos. O Brasil apresenta alta endemicidade, representando a maioria dos casos da América Latina, e o estado de Mato Grosso figura entre os de maior número de registros, o que reforça a importância de análises locais. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e a tendência temporal da hanseníase em Mato Grosso, com foco no impacto da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de série temporal (2015–2024) utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram avaliados ano de diagnóstico, número de casos, população e taxa de incidência (por 100.000 habitantes) no Centro-Oeste e média nacional. A análise empregou Séries Temporais Interrompidas, considerando 2020 como ponto de interrupção, ajustada pelo modelo de Prais-Winsten. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No período analisado, Mato Grosso notificou 45.135 casos de hanseníase, correspondendo a 67,2% dos registros do Centro-Oeste. O pico ocorreu em 2023, com 6.255 casos e o menor número em 2021, com 2.887. A taxa média de incidência foi de 122,8 por 100.000 habitantes, variando de 78,8 (2021) a 167,1 (2018), sempre superior às médias nacional (14,9) e regional (44,2). A análise de regressão de Prais-Winsten, que corrigiu a autocorrelação de primeira ordem ($\rho = -0,5472$; R^2 ajustado = 0,877), mostrou que entre 2015 e 2019 a incidência de hanseníase em Mato Grosso cresceu consistentemente (18,78 pontos/ano; $p=0,007$), seguida de queda abrupta em 2020 (-131,29 pontos; $p<0,001$) e retomada do crescimento nos anos subsequentes, com leve redução em 2024. Esse padrão evidencia a carga desproporcionalmente elevada da doença em relação às médias regional e nacional e sugere que a pandemia impactou mais a detecção e notificação dos casos do que a dinâmica de transmissão. Como limitações, destacam-se a curta série temporal, que reduz a potência estatística das análises, e a possibilidade de subnotificação, especialmente no contexto pandêmico, o que pode ter influenciado a interpretação das tendências observadas. **CONCLUSÕES:** O presente estudo pode contribuir para a literatura ao fornecer dados atualizados até 2024 e aplica metodologia robusta para correção de autocorrelação, contribuindo para a compreensão do impacto da pandemia sobre os registros de hanseníase em Mato Grosso. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e a detecção precoce, sobretudo em cenários de crise sanitária. Recomenda-se a realização de estudos futuros com séries temporais mais longas, a fim de confirmar os resultados apresentados e avaliar a sustentabilidade, em longo prazo, das mudanças observadas nas taxas de incidência.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Epidemiologia, Doenças Negligenciadas.

DESAFIOS DIÁRIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ALA INDÍGENA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Bianca Sena Magalhães, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0009-0008-1275-9248>

Helóisa Barbosa de Moraes Botelho, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0009-0004-3306-3945>

Jessica Vanina Ortiz, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0000-0001-7214-6816>

Luísa Vitória Paiva Cabral, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0009-0001-2764-6771>

Carlos Rafael Boritza Gama, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0009-0002-2983-4618>

Loeste de Arruda Barbosa, IFMSA Brazil UERR

<https://orcid.org/0000-0002-2679-5898>

INTRODUÇÃO: A Lei Arouca criou um Subsistema de Atenção à Saúde Indígena que estrutura os serviços de saúde direcionados aos povos indígenas por meio de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), dessa forma, almejando considerar as especificidades geográficas e sociais de cada povo há há 2 DSEI's que trabalham de forma integrada, principalmente por evidenciar os desafios na prestação de cuidado transcultural nesse hospital com as comunidades assistidas. Além disso, divulgar um contexto diferenciado em saúde, fortalece as políticas públicas culturalmente sensíveis e promove equidade no acesso aos serviços. **OBJETIVO:** Apresentar as principais implicações da assistência à saúde das crianças indígenas sob a ótica da equipe multiprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa descritiva realizada por meio de entrevista semiestruturada com 10 perguntas voltadas para o cotidiano hospitalar. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade XXX sob o CAAE: 83299124.0.0000.5621. Foram incluídos 7 profissionais de ambos os sexos, que atuam dando assistência aos pacientes pediátricos indígenas no hospital XXX. As conversas foram gravadas, os participantes assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido e os dados analisados no programa MAXQDA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto às principais dificuldades encontradas no atendimento às crianças indígenas, as mais relatadas foram: a barreira linguística e a influência da cultura. Há 3 etnias com maior frequência – Y, W e Z – cada uma com léxico diferente e muitas vezes a comunicação é feita por meio de palavras-chave ou com ajuda de apenas um intérprete disponível no hospital. Outro ponto levantado foi em relação aos tratamentos hospitalares, em que doenças mais frequentes são pneumonia e desnutrição grave, com a necessidade de manejo invasivo e cauteloso para a recuperação. Por questões de falha nessa comunicação, muitos responsáveis não permitem procedimentos como acessos venosos e sondas nasogástricas porque acreditam que a criança está se machucando. Por outro lado, o hospital conta com um bloco voltado à população indígena, de maneira a tentar diminuir os impactos culturais e apesar dos desafios, os profissionais demonstraram que a gratificação supera as barreiras diárias. Os resultados encontrados ecoam em várias evidências da literatura sobre saúde indígena no Brasil e em contextos parecidos, reforçando tanto os desafios quanto as oportunidades de intervenção. **CONCLUSÕES:** Logo, como limitações destacam-se amostra pequena (n=7) e monocêntrica (um hospital), pois não foram entrevistados toda equipe multidisciplinar do setor e pertencem a realidade de um estado. Nota-se a necessidade de aumentar essa amostra em pesquisas futuras, para que essas implicações sejam mais evidentes e possam ser remediadas a fim de garantir a equidade no cuidado à saúde indígena pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Equipe Multiprofissional, Saúde Indígena.

PANORAMA E TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE DE 10 ANOS

Lívia Priscila Dantas de Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0001-2061-0346>

Davi Pereira Alves, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0002-3359-4127>

Pedro Henrique Rocha Chaves, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0000-0002-4464-9173>

Emmilly Michelly Silva Resende, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0006-5059-9981>

Lívia Mendes de Araújo Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0005-1201-7453>

Rosilene Calazans Soares, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0000-0002-8392-9653>

Gabriel de Oliveira Sousa Andrade, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0003-2482-0310>

Ana Débora Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção de notificação compulsória, transmitida durante a gestação ou o parto, que ainda representa um importante desafio de saúde pública. A doença pode resultar em desfechos graves, como aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, além de manifestações clínicas tardias que comprometem o desenvolvimento da criança. Apesar da existência de protocolos de rastreamento e tratamento durante o pré-natal, a taxa de casos permanece elevada no Brasil nos últimos 10 anos, evidenciando falhas na prevenção e ressaltando a necessidade de análises que subsidiem estratégias mais eficazes de enfrentamento. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como finalidade analisar a tendência temporal da sífilis congênita no Brasil ao longo de uma década, identificando fatores que mantêm sua elevada incidência, com o propósito de contribuir com estratégias mais eficazes de prevenção e controle. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de série temporal, fundamentada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram coletados casos notificados de sífilis congênita no Brasil entre 2014 e 2023, bem como informações referentes ao tratamento das gestantes infectadas e seus parceiros. As taxas de incidência foram calculadas por 1.000 nascidos vivos, utilizando-se os registros oficiais do período. Posteriormente, essas taxas foram analisadas quanto à tendência temporal por meio de regressão linear simples, com nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2014 e 2023, registraram-se 237.548 casos de sífilis congênita no Brasil, correspondendo a uma taxa média de 8,46 casos por mil nascidos vivos. Dentre os casos confirmados, 81% das mães realizaram acompanhamento pré-natal. No entanto, apenas 58% iniciaram o tratamento, e a adesão dos parceiros foi ainda mais baixa, alcançando somente 18%. Ao longo do período, verificou-se uma tendência crescente da doença, com incremento médio anual de 0,47 por 1.000 nascidos vivos. A análise por regressão linear simples evidenciou um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ($p < 0,001$), confirmando o aumento consistente das notificações no período. Esses achados reforçam não apenas a importância da testagem do VDRL durante o pré-natal, mas, sobretudo, a necessidade de garantir a adesão ao tratamento por parte da gestante e de seu parceiro, fatores essenciais para interromper a cadeia de transmissão vertical. **CONCLUSÕES:** Os resultados evidenciam que, embora a cobertura do pré-natal seja considerável, o aumento persistente da sífilis congênita no Brasil reflete falhas tanto na adesão, quanto na qualidade do tratamento das gestantes e de seus parceiros. Esse cenário reforça a urgência de intensificar ações de educação em saúde, fortalecer o acompanhamento do casal e aprimorar políticas públicas direcionadas à prevenção, visando à redução da incidência e minimizar o impacto da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; , Notificação de Doenças; , Educação Pré-natal; , Transmissão Vertical da Infecção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS POR ZIKA VÍRUS NO ESTADO DE RORAIMA (2019–2024)

Renata Breckenfeld Salustiano Viegas, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0005-7347-8456>

Julia Roberta Walter Piva, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0009-1996-1534>

Maria Gabriela Cavalcante Ribeiro Maia, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0003-4739-3235>

Vitória Piffero Junges Oliveira, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0006-2927-8163>

Janaína Cavalcante Cândido de Lima, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0007-9471-9663>

Bruna Catharina Alves Emiliano, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0006-5069-4313>

Virna Freitas Muniz, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0000-4188-3880>

Dandara Melo Honorato, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0008-9202-665X>

INTRODUÇÃO: O Zika vírus é um arbovírus transmitido pelo *Aedes aegypti*, cuja notoriedade em saúde pública se deu após a epidemia de 2015, com aumento do número de casos e de suas complicações neurológicas e congênitas. No estado de Roraima, fatores climáticos, ambientais e sociais favorecem a circulação do vetor. Assim, há o papel chave da vigilância epidemiológica no monitoramento das áreas e populações com maior risco. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da população afetada pelo Zika vírus no estado de Roraima entre 2019 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo, com dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2019-2024. Os critérios de análise foram raça, ano de notificação, município de notificação, sexo, faixa etária e gestantes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, Roraima registrou 1.397 casos confirmados de Zika vírus, correspondendo a 0,8% do total nacional (166.182). A distribuição municipal foi heterogênea: Rorainópolis concentrou 25,6% dos casos (358), seguida de Boa Vista (18,5%; 258), São João da Baliza (11,3%; 158) e Cantá (10,3%; 144). Municípios como Pacaraima (0,6%) e São Luiz (0,7%) tiveram menor impacto. A análise temporal revelou picos em 2019 e 2021, e crescimento expressivo em 2024 (522 casos; 37,4%), principalmente em Rorainópolis (284) e Cantá (82). Esse aumento pode estar associado à intensificação da circulação vetorial, variações climáticas sazonais e limitações na cobertura das ações de controle. Quanto ao perfil populacional, observou-se predomínio do sexo feminino (56,2%), principalmente em adultos de 20 a 39 anos (38,8%), seguido por indivíduos de 40 a 59 anos. Crianças e adolescentes <15 anos representaram 21% das notificações, e idosos <10%. Quanto à raça/cor, destacaram-se pessoas pardas (80,8%), seguidas por brancas (10,2%), pretas (3,8%) e indígenas (3,2%), reflexo tanto da composição demográfica do estado como das desigualdades no acesso à saúde. Em gestantes, identificou-se 71 casos com trimestre gestacional definido (5,1%), distribuídos principalmente no 2º trimestre (2,2%). A maioria dos registros foi classificada como “não se aplica” (55,9%) ou “não” (36,6%), revelando falhas no preenchimento das fichas. Essa lacuna limita a análise do risco por período gestacional e reduz a sensibilidade da vigilância para um grupo reconhecidamente vulnerável. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, o padrão epidemiológico roraimense indica maior risco entre mulheres pardas em idade reprodutiva, com crescimento de casos nos últimos dois anos, sugerindo fragilidades no controle vetorial e na vigilância ativa. A alta proporção de campos ignorados evidencia a necessidade de qualificar a notificação, a fim de subsidiar medidas direcionadas, sobretudo para gestantes, dada a relevância clínica da infecção para desfechos congênitos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Zika Vírus, Vigilância em Saúde Pública.

HIV MULTIRRESISTENTE EM CRIANÇA COM TRANSMISSÃO VERTICAL: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO SOBRE ADESÃO TERAPÊUTICA E MANEJO DA FALHA TERAPÊUTICA

Gabriel Cordeiro, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0007-8181-1022>

Yasmim Santos, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0000-0001-5680-5885>

Hailyn Lima, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0003-1665-1668>

João Wardani, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0000-0001-8123-8093>

Erildo Muller, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0000-0003-4643-056X>

INTRODUÇÃO: A infecção pediátrica pelo HIV apresenta particularidades clínicas e imunológicas, com progressão mais rápida para imunodeficiência e limitações terapêuticas. A adesão ao tratamento antirretroviral em crianças depende de múltiplos fatores sociais e familiares, e sua falha pode levar à multirresistência viral, reduzindo as opções terapêuticas. **OBJETIVO:** relatar o caso de uma criança com HIV multirresistente adquirido por transmissão vertical, discutindo os desafios de adesão e manejo terapêutico na pediatria. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Relata-se o caso de uma criança do sexo feminino, nove anos, infectada por transmissão vertical, cuja mãe, HIV positiva, não realizou terapia durante a gestação e omitiu seu diagnóstico no pré-natal. Desde os primeiros meses de vida, a paciente apresentou falhas terapêuticas, múltiplas mutações de resistência a antirretrovirais e dificuldades persistentes de adesão, motivadas por efeitos adversos, má compreensão materna e impasses no vínculo com a equipe de saúde. Ao longo dos anos, foram necessárias várias trocas de esquemas, incluindo o uso precoce de ITRN e ITRNN inativos, além de regimes de resgate com inibidores de protease e integrase. Apesar de períodos transitórios de supressão viral, a paciente evoluiu com viremia recorrente, baixa adesão e comorbidades associadas. **REFLEXÃO DO CASO:** O caso evidencia como a ausência de intervenções pré-natais adequadas, somada à negligência dos cuidadores e à condução terapêutica fragmentada, favorece a evolução para resistência múltipla em pediatria. Destaca-se a necessidade de educação em saúde, suporte multiprofissional e estratégias individualizadas para melhorar adesão, além da importância de prevenção da transmissão vertical por meio de acompanhamento gestacional rigoroso. **CONCLUSÕES:** O manejo do HIV em crianças é complexo e exige integração entre equipe de saúde, paciente e cuidadores. Este relato reforça a relevância da prevenção da transmissão vertical e do acompanhamento terapêutico estruturado para evitar falhas e preservar as limitadas opções de tratamento disponíveis na pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, Resistência a Medicamentos.

SARCOMA DE KAPOSÍ NO BRASIL: O QUE DIZEM OS DADOS DO SUS?

Ana Clara Ramos Barros, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0003-0900-9669>

Dulce Maria Bezerra de Freitas, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0000-5348-6559>

Áleki Vinicius Araújo Silva, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0002-5879-2138>

Camila Oliveira de Sousa, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0003-8241-5268>

Gustavo Moura Holanda, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0006-9569-9791>

Jayne Oliveira Ramalho da Silva, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0005-4221-639X>

Vinicius Dias Ribeiro, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0000-0002-7121-6226>

Fernanda Farias Costa, IFMSA Brazil UFMA Imperatriz

<https://orcid.org/0009-0003-5561-261>

INTRODUÇÃO: O herpesvírus humano-8 (HHV-8) é capaz de modular a inflamação e induzir angiogênese, sobretudo em imunocomprometidos, o que pode levar ao Sarcoma de Kaposi (SK). O SK caracteriza-se por lesões violáceas, tipicamente como nódulos roxos ou manchas na pele, também afeta o trato gastrointestinal, pulmão, mucosa orofaríngea e linfonodos, apresentando altas taxas de mortalidade, sendo um câncer raro e agressivo. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia e as abordagens terapêuticas do Sarcoma de Kaposi no Brasil, com base em dados secundários do DATASUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico e quantitativo realizado com dados do PAINEL de oncologia, disponível no DATASUS, com análise do Sarcoma de Kaposi no Brasil entre 2020 e 2024. As variáveis sexo, faixa etária, residência, região e tempo de tratamento e modalidade terapêutica foram analisadas a partir do software Jamovi, com o teste Qui-quadrado. Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados MEDLINE/PubMed, com ensaios clínicos randomizados e metanálises dos últimos cinco anos sobre epidemiologia e modalidades terapêuticas. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram registrados 1.435 casos de Sarcoma de Kaposi (SK) no Brasil entre os anos de 2020-2024. Sendo predominantes, o sexo masculino (71,1%), a faixa etária de 25-39 anos (20,3%), a região sudeste (23,6%) e a modalidade terapêutica mais registrada foi a quimioterapia (52,3%), com a maioria dos pacientes recebendo tratamento por mais de 60 dias. Esses dados estão alinhados com o que a literatura científica aponta sobre a doença: uma forte associação com o vírus HIV/AIDS. A predominância de casos em homens pode ser parcialmente explicada por uma predisposição maior à infecção por HHV-8. Foi observada uma associação estatisticamente significativa ($p < 0.001$) entre as variáveis sexo, idade, modalidades terapêuticas e o tempo de tratamento. A escolha da quimioterapia como principal tratamento sugere que os casos do DATASUS representam estágios mais avançados da doença. O uso da cirurgia foi raro, o que é consistente com as diretrizes de tratamento, já que a excisão cirúrgica é mais indicada para lesões localizadas e em estágios iniciais, principalmente em pacientes sem infecção por HIV. As questões referentes ao tratamento podem incluir também a relevância de terapias antivirais, como o valganciclovir, para controlar a replicação do HHV-8, o que se mostrou promissor na redução da mortalidade em pacientes com SK pulmonar, conforme demonstrado em estudos clínicos. **CONCLUSÕES:** O presente estudo evidencia que o perfil epidemiologia dos brasileiros acometidos pelo SK é em sua maioria composto por indivíduos do sexo masculino na faixa etária dos 20 aos 39 anos, demonstra ainda a importância de políticas públicas empenhadas em promover o diagnóstico precoce do Sarcoma de Kaposi, a ampliação do acesso a terapias combinadas, além da quimioterapia no âmbito do SUS, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por tal patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Sarcoma de Kaposi, Epidemiologia, Neoplasia

CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIA CULTURAL E VISÃO EM SAÚDE GLOBAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Caio Victor Fernandes de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0001-5665-2305>

Nilton Jorge Gomes de Figueiredo Filho, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0007-7586-6289>

Heverly Dayane da Silva Santos, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0002-2383-5310>

Mateus Dantas Monteiro Formiga, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0003-7582-1866>

Lorena Sheila Alves de Oliveira, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0009-2976-4673>

Mariana Melo de Paula, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0000-0002-7810-5297>

Valquíria da Silva Raminelli, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0003-9961-2639>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil EMCM

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: Em um mundo interconectado, os desafios da saúde transcendem fronteiras, exigindo dos futuros médicos uma compreensão ampla dos determinantes de saúde em diferentes contextos, conceito abarcado pela Saúde Global. Frequentemente, a formação médica tradicional é focada em realidades locais, podendo limitar a preparação do estudante para a diversidade cultural e sistêmica da prática clínica. Nesse sentido, a análise da literatura sobre o impacto da mobilidade estudantil é essencial para compreender como essa vivência fortalece a formação e prepara profissionais para os desafios do século XXI. **OBJETIVO:** Discutir as contribuições dos programas de intercâmbio acadêmico para o desenvolvimento de competência cultural e de uma perspectiva em Saúde Global na formação de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com foco na análise crítica e na síntese de estudos sobre o impacto da mobilidade estudantil internacional na educação médica. As buscas foram realizadas de forma não-sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, com a seguinte estratégia: "International Exchange" OR "Medical Students" OR "Global Health Education" AND "Cultural Competency" OR "Cross-Cultural Comparison". Foram selecionados artigos que abordam o papel dos intercâmbios na formação médica, seus benefícios pedagógicos e os desafios associados. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise da literatura permitiu identificar três eixos de contribuição principais. O primeiro é o Desenvolvimento da Competência Cultural, onde a imersão em um novo ambiente promove a "escuta ativa" e a adaptação a diferentes valores e práticas de saúde, habilidades cruciais para o cuidado de populações diversas. O segundo eixo é a Compreensão de Sistemas de Saúde Comparados, pois a vivência em outro sistema permite ao estudante analisar criticamente o modelo brasileiro, identificando suas forças e fraquezas. O terceiro é a Formação Prática em Saúde Global, ao expor o discente a realidades epidemiológicas distintas e à atuação em cenários com recursos variados. A discussão, pautada no "potencial transformador" dessas experiências, ressalta que, para serem efetivos, os intercâmbios devem ser bem estruturados, com supervisão adequada e preparo prévio, evitando o risco de "turismo médico" e garantindo uma "troca de saberes" ética e respeitosa com a comunidade anfitriã. **CONCLUSÕES:** A literatura apoia fortemente que os programas de intercâmbio, quando eticamente orientados, são ferramentas pedagógicas de alto impacto. Eles são fundamentais para o desenvolvimento de competência cultural e para a construção de uma visão crítica em Saúde Global, formando médicos mais preparados para atuar em um mundo diverso e globalizado e fortalecendo uma formação "socialmente comprometida".

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina, Intercâmbio Educacional Internacional, Competência Cultural.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GASTROSKUISE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS NASCIDOS VIVOS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

Lucca Pereira Castro Rocha, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0004-1520-9576>

Maria Candida Silva Santos, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0004-7442-5770>

Alvaro Artur Martins Lelis, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0005-2176-8996>

Luiza Martins Carvalho, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0005-4843-6019>

Maria Julia Barbosa Pinheiro, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0008-2729-5984>

Tiago Landim D'Ávila, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0000-4023-6470>

INTRODUÇÃO: A gastrosquise é uma malformação congênita da parede abdominal, na qual os intestinos nascem expostos à direita do umbigo, sem membrana de proteção. A teoria mais aceita é que a gastrosquise decorre de uma isquemia do ventre fetal durante a formação que acontece entre a 5ª e a 8ª semana da embriogênese, por onde ocorre a trajetória nutricional, com o decrescimento da veia umbilical direita a artéria onfalomesentérica direito. Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento na prevalência dessa condição em diversos países, inclusive no Brasil, onde representa um desafio significativo para o sistema de saúde pública devido à sua alta morbimortalidade neonatal e à necessidade de cuidados intensivos especializados desde o nascimento. **OBJETIVO:** Visa analisar o perfil epidemiológico da gastrosquise no Brasil, no período de 5 anos (2019 - 2023). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de série mista. A extração dos dados foi realizada pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis consideradas foram: ano de notificação, raça/cor e região de ocorrência. Foram analisados os registros referentes ao período de 2019 a 2023, abrangendo um total de 5 anos. Incluíram-se todos os nascidos vivos registrados no território brasileiro no período mencionado. Foram extraídos especificamente os casos com diagnóstico de gastrosquise, codificados conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sob o código Q793. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise epidemiológica da Gastrosquise no Brasil, utilizando dados do SINASC de 2019 a 2023, revelou um total de 2.831 casos de nascidos vivos com essa malformação, com uma distribuição anual relativamente estável e com pequenas oscilações ano a ano. Predominantemente, os casos foram observados em indivíduos de raça/cor Parda (1.587 casos), seguidos pelos de raça/cor Branca (884 casos), com as demais raças/cores apresentando frequências significativamente menores. Geograficamente, a incidência da gastrosquise demonstrou considerável variação entre os estados, com São Paulo registrando o maior número de casos (503), seguido por Rio de Janeiro (264) e Minas Gerais (198), enquanto estados como Acre, Tocantins e Amapá apresentaram as menores ocorrências, indicando uma distribuição concentrada em grandes centros populacionais. **CONCLUSÕES:** Nesse sentido, a gastrosquise se destaca como uma malformação congênita relevante devido à sua elevada morbimortalidade e à demanda por cuidados intensivos imediatos após o nascimento. Por meio da análise do perfil epidemiológico observa-se que indivíduos pardos e nascidos no estado de São Paulo são os mais acometidos pela gastrosquise, o que contribui para o planejamento de estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao adequado manejo neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroquise, Malformação Congênita, Saúde Pública.

USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE ENXAQUECA

Sofia Maria Cunha de Carvalho, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0001-8158-687X>

Layssa Linhares Menegotto, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0008-8245-4722>

Ana Beatriz Freitas Coelho, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0001-2922-2024>

Maria Vitória Prado Nascimento, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0007-5522-1758>

Clarice Terranova Agostinho, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0005-3938-3859>

Edylla Vitória dos Santos Rodrigues, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0003-8457-0245>

Clarinda Gomes da Silva, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0009-0003-7563-952X>

Danielle Rocha do Val, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0000-0002-0503-9575>

INTRODUÇÃO: A enxaqueca é uma cefaleia primária crônica e uma das principais causas de incapacidade em adultos. Esse distúrbio neurológico impacta a qualidade de vida e gera custos sociais e econômicos devido à redução de produtividade e comprometimento nas atividades cotidianas. A patogênese da enxaqueca é complexa e multifatorial, envolvendo predisposição genética, citocinas pró-inflamatórias, células imunes, alterações neuronais e fatores ambientais. Como alternativa moderna de tratamento, destaca-se a aplicação de onabotulinumtoxina A (BoNT-A), uma neurotoxina capaz de reduzir a liberação de neurotransmissores e neuropeptídeos relacionados à dor, além de modular a atividade do sistema nervoso central. **OBJETIVOS:** Explorar o uso da BoNT-A no tratamento da enxaqueca. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados científicas PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “enxaqueca”, “toxina botulínica tipo A” e “tratamento” em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 1997 e 2025, que abordassem a eficácia, segurança e impacto da BoNT-A no manejo da enxaqueca. Critérios de exclusão envolveram artigos duplicados, estudos sem disponibilidade de texto completo e aqueles que não apresentavam resultados relacionados diretamente ao tratamento com BoNT-A. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 240 artigos e selecionados 5. A análise dos estudos selecionados demonstrou que a aplicação da BoNT-A apresenta resultados consistentes na redução da frequência e intensidade das crises em pacientes com enxaqueca crônica. Ensaio clínico randomizado, como o protocolo PREEMPT, mostraram que a toxina promove redução significativa no número de dias com dor por mês, além de melhora na qualidade de vida e menor uso de medicação de resgate. Estudos recentes apontam benefícios no manejo da enxaqueca vestibular, ampliando suas indicações. O perfil de segurança da BoNT-A mostrou-se favorável, com eventos adversos leves e transitórios, como dor no local da aplicação, fraqueza muscular local e rigidez cervical. Ainda, a BoNT-A apresenta menor taxa de efeitos colaterais sistêmicos, o que favorece sua adesão. Em relação ao impacto econômico e social, apesar do custo inicial mais elevado, a toxina botulínica mostrou-se custo-efetiva a longo prazo, considerando a redução de absenteísmo, aumento da produtividade e menor uso de medicações. **CONCLUSÃO:** A toxina botulínica consolidou-se como uma importante ferramenta terapêutica para pacientes com enxaqueca crônica refratária, apresentando eficácia na redução da frequência, intensidade das crises e melhora da qualidade de vida. Sua utilização deve ser cuidadosamente indicada, considerando a necessidade de reaplicações periódicas, custos envolvidos e seleção adequada dos pacientes. Estudos futuros ainda são necessários para ampliar as evidências e otimizar suas indicações clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: Migrânea, Toxinas Botulínicas Tipo A, Enxaqueca Clássica.

ANÁLISE DOS CUSTOS DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Daniele Nascimento Frota Carneiro , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0006-8789-4925>

Enzo Gambardela Nunes Moreira, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0004-6527-1001>

Isabel Mota Pagliarini, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-8011-6095>

Camilla Arrais Bento, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0005-8103-4839>

Isabelly Della Justina Florentino Silva, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-4802-8642>

Gabriel Renzo Da Silva Ramos Braga, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0003-7373-8591>

Rodrigo Pinheiro Silveira , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0000-0003-2060-0882>

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais representam um desafio crescente no cenário de saúde pública, com impactos sociais, culturais e econômicos que afetam indivíduos e comunidades. O perfil epidemiológico brasileiro evidencia mudanças na demanda por serviços especializados e pressiona o sistema de saúde a oferecer respostas adequadas. Assim, compreender o panorama das internações no SUS na última década torna-se essencial para identificar tendências, desigualdades regionais e apoiar estratégias de cuidado. **OBJETIVO:** Analisar os custos das internações por transtornos mentais e comportamentais nas diversas regiões do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS. Considerou-se as internações por transtornos mentais e comportamentais no período de 2014 a 2024, em todas as regiões do Brasil. As variáveis analisadas foram o custo total de internações, a média de permanência hospitalar, valor médio das internações e taxa de mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, ocorreram 2.510.297 internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, com um custo total de R\$ 3.689.746.101,32. A média de permanência hospitalar foi de 28,2 dias e a taxa de mortalidade média nacional de 0,53%. Ademais, a região Sudeste concentrou o maior número de internações (979.327 casos) e o maior custo agregado (R\$ 1.613.341.972,65), além de apresentar taxa de mortalidade de 0,62%, acima da média nacional. A região Nordeste, apesar de registrar menor volume de internações que o Sudeste, destacou-se por apresentar o maior valor médio por internação (R\$ 1.848,95), bem como a maior média de permanência hospitalar (34,5 dias), sugerindo maior complexidade dos casos tratados. A região Sul registrou 800.390 internações, com custo total de R\$ 962.935.586,56 e taxa de mortalidade de 0,68%, a mais elevada do país. Já a região Norte teve o menor valor médio por internação (R\$ 500,19) e a menor média de permanência hospitalar (10,3 dias), mas ainda assim respondeu por mais de 92 mil hospitalizações no período. No Centro-Oeste, observaram-se 198.375 internações, com custo médio de R\$ 1.281,03 por paciente e taxa de mortalidade de 0,56%. Esses achados evidenciam disparidades regionais relevantes no manejo hospitalar dos transtornos mentais e comportamentais, tanto em relação ao volume de internações quanto aos custos e desfechos clínicos. **CONCLUSÕES:** As diferenças regionais evidenciam desigualdades no manejo hospitalar dos transtornos mentais e comportamentais e reforçam a importância de fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), promovendo equidade, qualificação dos serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico e investimentos em estratégias preventivas e comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais, Internação Hospitalar, Custos de Saúde.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES RELACIONADOS À IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcela Silveira Fontes Andrade, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0003-5989-132X>

Nicole Campos Centurión, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Karina Bittencourt Uckonn, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0003-1430-4224>

Gustavo Henrique dos Santos, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0001-6923-1259>

Sofia de Melo Missano, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0009-0398-9671>

Lara Marina Correia Lima, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0007-6030-5841>

Luana Carvalho Batista Esteves, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0006-8770-6867>

Halley Ferraro Oliveira, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares constituem um grupo de condições psiquiátricas caracterizadas por padrões alimentares desequilibrados, associados a distorções na percepção da imagem corporal, resultando em consequências físicas e emocionais complexas. Dentre as manifestações mais comuns, destacam-se a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar. Nesse contexto, os impactos psicológicos ligados à imagem corporal ganham relevância, já que mais de 20% dos jovens apresentam transtornos alimentares, segundo o Ministério da Educação. **OBJETIVO:** Discutir os impactos psicológicos dos transtornos alimentares associados à imagem corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “body image AND Psychological AND feeding and eating disorders”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma inglês e português, publicados nos últimos cinco anos(2020-2025). Foram excluídos artigos com pouca relevância para o tema. Identificou-se, no total, 129, após análise sobraram 33. Desses, 6 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os transtornos alimentares configuram condições de impacto multidimensional, abrangendo repercussões tanto individuais como sociais. Nesse sentido, estudos demonstram que tais distúrbios afetam expressivamente a saúde mental, relacionando-se a quadros de baixa autoestima, ansiedade, depressão e distorção de imagem. A adolescência é a fase de maior vulnerabilidade, pois a exposição intensa às mídias digitais e às normas estéticas nelas veiculadas potencializa a ocorrência ou agravamento dessas condições. A fisiopatologia da ansiedade atua diretamente no sistema neuroendócrino, principalmente com neurotransmissores como a adrenalina, que mantém a homeostase energética. Nesse contexto, a dopamina, neurotransmissor vinculado aos mecanismos psíquicos dos transtornos alimentares, é responsável por estimular o apetite e caracterizar a personalidade impulsiva, intensificada em indivíduos portadores dessa condição. Dos estudos sobre dopamina na compulsão alimentar, 83,9% apontam alterações. Em 34,6% há estado hiperdopaminérgico, e em 65,4% hipodopaminérgico. Em conjunto, tais neurohormônios promovem disfunções nos padrões neuroendócrinos do sistema mesolímbico, gerando desequilíbrio nos circuitos de recompensa e compulsão alimentar. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que o crescente aumento do número de pessoas com transtornos alimentares deve ser considerado como um sério problema de saúde pública. Destaca-se a importância do acompanhamento contínuo multiprofissional especializado, que envolva psicólogos e psiquiatras, a fim de minimizar os prejuízos físicos e mentais às vítimas de transtornos alimentares. Ademais, é fundamental conscientizar a população, especialmente jovens, famílias e profissionais de saúde acerca desses distúrbios, minimizando desfechos negativos nesses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Sofrimento Psicológico, Imagem Corporal.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL (2014–2023)

Daniele Vieira Ferreira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-9985-3107>

Emilly Mendanha de Oliveira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-9174-5692>

Larissa Beatriz Pimentel Costa, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0000-3219-2607>

Ismar da Silva Santos, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0001-8852-3468>

Reijania Célia Veras Gomes, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0003-4829-9155>

Iago Silva Oliveira Lura, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-4181-8822>

INTRODUÇÃO: A tuberculose permanece como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, com impacto ainda maior em populações vulneráveis. A adesão ao tratamento é um fator determinante para o sucesso terapêutico e para o controle da transmissão da doença, sendo influenciada por aspectos sociais, clínicos e estruturais. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão ao tratamento da tuberculose em populações vulneráveis, considerando o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes, os fatores que favorecem ou dificultam o seguimento terapêutico, o impacto do acesso aos serviços de saúde e do apoio social, além de propor estratégias que contribuam para a melhoria da continuidade do cuidado. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo, com dados secundários do Sinan/DATASUS (2014–2023). Foram analisadas variáveis sociodemográficas (faixa etária, cor/raça, escolaridade), clínicas (coinfecção, comorbidades) e de vulnerabilidade (situação de rua, tipo de entrada), descritas em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, foram notificados 955.658 casos confirmados de tuberculose no Brasil. Desses, 9,9% ocorreram em pessoas vivendo com HIV/AIDS, 2,5% em indivíduos com doença mental associada e 4,1% em população em situação de rua, grupo que apresentou crescimento progressivo nos últimos anos. Quanto ao tipo de entrada, 78,9% foram casos novos, 7,5% recidivas e 9,7% reingressos após abandono, evidenciando fragilidade na adesão. Em termos regionais, o Sudeste concentrou 45,0% das notificações, seguido pelo Nordeste (25,9%) e Sul (12,1%), enquanto Norte e Centro-Oeste somaram 16,8% do total. Observou-se tendência de aumento absoluto de casos notificados a partir de 2022, com pico em 2024. Os resultados indicam que a adesão ao tratamento da tuberculose no Brasil permanece limitada, sobretudo entre pessoas vivendo com HIV/AIDS, em situação de rua e com transtornos mentais. Esses grupos enfrentam barreiras adicionais, como estigma, exclusão social e maior sobreposição de comorbidades, fatores que contribuem para abandono ou recidiva. A pandemia de COVID-19 agravou as fragilidades do sistema, reduzindo notificações e atrasando diagnósticos, com reflexos nos anos subsequentes. **CONCLUSÃO:** A adesão ao tratamento da tuberculose no Brasil continua sendo um desafio, influenciado por determinantes sociais, estruturais e clínicos. Estratégias eficazes exigem integração entre saúde e assistência social, fortalecimento da atenção primária, ampliação do tratamento diretamente observado, incorporação de tecnologias digitais de monitoramento e oferta de regimes terapêuticos mais curtos e toleráveis. Somente com uma abordagem ampliada, centrada no paciente e adaptada às populações vulneráveis, será possível reduzir desigualdades, melhorar a continuidade do cuidado e avançar no controle da tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação e Adesão ao Tratamento, Determinantes Sociais, Tuberculose.

TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ariadne dos Reis Menezes, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0007-3880-0862>

Caio Vittor Roque de Almeida Reis, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0006-3971-9671>

Luis Felipe Matias Rodrigues e Castro, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0006-6553-8970>

Samira Gonçalves da Cunha, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0002-3982-8932>

Amanda Gêa Gomes Gonçalves, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0006-9156-0776>

Maria Eduarda Ferreira de Moraes, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0002-8942-563X>

Laura Ribeiro Alves, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0009-0001-4590-5220>

Marcos Vinícius Milki, IFMSA Brazil PUC Goiás

<https://orcid.org/0000-0002-1641-2646>

INTRODUÇÃO: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um importante problema de saúde pública mundial, que compromete o sistema imunológico. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o estigma social ainda afeta negativamente a saúde mental de pessoas vivendo com HIV, prejudicando a qualidade de vida e a adesão terapêutica.

OBJETIVO: Analisar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais em adultos vivendo com o HIV, destacando os impactos na qualidade de vida e na adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática embasada em artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os termos "Infecções por HIV" AND ("Transtorno Depressivo" OR "Transtornos de Ansiedade") e os filtros texto completo, Disponível, Estudo de etiologia, Estudo de prevalência, Estudo observacional, Estudo prognóstico e Ensaio clínico controlado, e Pubmed com a estratégia "HIV Infections" AND ("Depressive Disorder" OR "Anxiety Disorders") com os filtros last five years, free full text, case reports, clinical trials, comparative study, observational study e randomized controlled trial, resultando em 41 artigos, dentre os quais foram selecionados 17 artigos e excluídos 24 por repetição ou inadequação ao tema. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A depressão e a ansiedade foram os transtornos mentais mais prevalentes entre pessoas vivendo com HIV, com taxas entre 21,9% a 44,8% e 23,2% a 36,9% respectivamente, seguidos por risco de suicídio (56,8%), transtorno de estresse pós-traumático (41,4%), abuso de álcool (22,7%) e transtorno bipolar (10%). Os sintomas depressivos estavam associados à menor qualidade de vida, estigma internalizado, pior autoeficácia e adesão reduzida à terapia antirretroviral (TARV), especialmente em mulheres. A depressão também foi relacionada a maior progressão da doença, falha imunológica, risco aumentado de mortalidade e ideação suicida. Também, fatores sociais, como estigmas e discriminação, contribuem negativamente com esse cenário. Apesar disso, menos de 15% dos pacientes recebem acompanhamento em saúde mental. Modelos de cuidado interdisciplinar e integrado fazem-se importantes para o manejo da pessoa vivendo com o HIV, com o intuito comum de promover o melhor desfecho para o paciente. **CONCLUSÕES:** A pesquisa reforça a necessidade de integrar a saúde mental no cuidado de pessoas com HIV, dado o impacto significativo da depressão e ansiedade na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Superar o estigma e fortalecer a abordagem multidisciplinar são cruciais para melhorar os desfechos clínicos, sociais e psicológicos dessa população, visando uma assistência mais completa e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV, Transtornos Mentais, Saúde Mental.

DESFECHOS NEGATIVOS NO TRABALHO DE PARTO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2018 E 2023 NA REGIÃO NORDESTE

Vitória Petri Rosa Santos Silva, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0000-1533-4693>

João Rafael Gomes Teófilo, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0004-3596-4130>

Vitória Dantas Souza, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0004-2609-1913>

Marcella Marcella Nascimento Andrade, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0002-7260-2476>

Maria Eduarda Mendonça de Araujo Pinheiro, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0007-4306-9218>

Nicole Campos Centurión, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Halley Ferraro Oliveira, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto é um momento em que mãe e feto são monitorados continuamente para avaliação do bem-estar. Ainda assim, podem ocorrer desfechos negativos, como óbitos maternos e fetais, que representam um importante desafio para a saúde pública. Esses eventos, de alta gravidade e manejo complexo, demandam vigilância permanente e a adoção de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de desfechos negativos relacionados ao trabalho de parto na região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram incluídas informações referentes ao período de 2018 a 2023, restritas à região Nordeste do Brasil. Na categoria Lista de Morbidade CID-10, foram selecionados os registros de óbitos maternos, considerando as variáveis: faixa etária, cor/raça, ocorrência durante gravidez ou puerpério e capítulo da CID-10. Para óbitos fetais, foram consideradas as variáveis: idade materna, tipo de parto, duração da gestação e capítulo da CID-10. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 3.346 óbitos maternos na região Nordeste, com maior ocorrência na Bahia (761), e menor em Sergipe (129). A faixa etária mais prevalente foi de 30 a 39 anos, a 236,5 vezes superior em relação à faixa de 50 a 59 anos. Quanto à cor/raça, predominou o óbitos entre mulheres pardas (68,75%), seguida por brancas (16,12%), pretas (10,70%), indígenas (3,23%) e amarelas (0,30%), com 3,23% ignoradas. Em relação ao período de gestação, a maioria dos óbitos ocorreu no puerpério até 42 dias (1.884 casos). Além disso, o Capítulo XV da CID-10 (Gravidez, parto e puerpério), é responsável por 3.335 casos. Entre os 56.111 óbitos fetais na região analisada, a Bahia registrou 16.150 casos, enquanto Sergipe 2.224. A faixa etária materna de maior ocorrência foi de 20 a 24 anos (11.690 registros), 20,2% superior à faixa etária de 60 a 64 anos. O parto vaginal representou 68,4% dos óbitos, na sequência o cesariano 28,6% e os ignorados, que contaram 2,9%. A duração da gestação mais associada às mortes foi entre 32 e 36 semanas (13.872), cerca de 54 vezes maior que em gestações com 42 semanas ou mais (257). Por fim, o Capítulo XVI da CID-10 (Afecções originadas no período perinatal), registrou 52.531 casos no período analisado. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciam elevados índices de óbitos maternos e fetais no Nordeste entre 2018 e 2023, com maiores registros na Bahia e menores em Sergipe, em consonância com o porte populacional. Os óbitos maternos ocorreram sobretudo entre mulheres de 30 a 39 anos, pardas e no puerpério. Enquanto os óbitos fetais foram predominantes na faixa etária materna entre 20 e 24 anos, associados a partos vaginais e gestação relacionada à morte de 32 a 36 semanas.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério, Morte Fetal, Morte Materna, Trabalho de Parto.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM, COMPARANDO A EFICÁCIA COM OS MÉTODOS TRADICIONAIS

Eliosmar da Cruz Filho, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0001-5893-5111>

Juliana Fontes Gondin Silva, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0009-0437-0010>

Caroline Moreira de Souza, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0003-2908-6039>

Júlia Costa e Silva, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0006-2304-6273>

Jorge Antônio Meireles Teixeira, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0000-0002-1842-486X>

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) tem transformado diversos setores de conhecimento, incluindo a educação médica, na qual se mostra como potencial ferramenta de otimização dos processos de aprendizagem. Com o fornecimento de feedbacks, simulações e assistência geral, a IA pode impactar na aquisição de conhecimento tanto teórico quanto prático. Contudo, há incertezas quanto a sua eficácia em comparação aos métodos tradicionais, além de questionamentos sobre confiabilidade e riscos éticos. **OBJETIVO:** Compreender os impactos do uso da inteligência artificial na educação médica quando comparados aos métodos tradicionais. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática de literatura seguiu o protocolo PRISMA e teve como pergunta norteadora "Quais os impactos do uso da inteligência artificial na formação médica quando comparado aos métodos tradicionais?". As buscas foram realizadas nas bases PUBMED, Scielo e LILACS, utilizando descritores como "Artificial Intelligence" e "Medical Education", combinados com o operador booleano AND e filtros de artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados em inglês e português entre 2020 e 2025. Foram priorizados trabalhos de revisão sistemática e trabalhos originais que abordassem os impactos da Inteligência artificial na formação médica e comparecem aos métodos tradicionais. Excluíram-se revisões narrativas, artigos duplicados ou sem acesso ao texto completo. Dos 36 artigos identificados, 17 foram excluídos após triagem e 19 foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise sistemática realizada depreendeu que a Inteligência Artificial generativa (GAI) não apresentou diferença significativa na aquisição de conhecimento teórico em relação aos métodos tradicionais, exceto em cursos práticos ou com aprendizagem prolongada. No entanto, a GAI mostrou melhor desempenho no desenvolvimento de habilidades práticas (DME≈0,63), sobretudo em treinamento cirúrgico e entrevistas médicas, além de maior satisfação dos estudantes. Ademais, Modelos de Linguagem Grandes, como o ChatGPT, destacaram-se em questões objetivas (≈76%), mas revelaram limitações no raciocínio crítico, referências e resolução de problemas. Vale ressaltar que as evidências são restritas por amostras pequenas, estudos heterogêneos e preocupações com viés, confiabilidade, transparência, além de lacunas éticas e legais na aplicação da IA na educação médica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inteligência artificial demonstrou maior eficácia no desenvolvimento de habilidades práticas do que os métodos tradicionais de ensino, contudo apresenta atividade limitada quanto ao ensino e aprendizagem de conhecimento teórico, principalmente em razão de limitações no uso de referências teóricas e raso raciocínio clínico. Ademais, torna-se imprescindível a realização de estudos na área a fim de compreender os impactos da IA a longo prazo e a melhor maneira para equilibrar o uso de metodologias tradicionais e das novas tecnologias de inteligência.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial, Educação Médica, Aprendizado de Máquina, Algoritmos de Aprendizado de Máquina.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR MALÁRIA NA REGIÃO NORTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Daniele Nascimento Frota Carneiro , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0006-8789-4925>

Luiz Eduardo de Holanda Bernardino , IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0000-7277-5321>

Mariana de Aguiar Oliveira, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0000-4434-2246>

Diana Jenier Soares, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0009-1287-5369>

Luana Nogueira Vasconcelos, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0000-1917-1764>

Isabelly Della Justina Florentino Silva, IFMSA Brazil UFAC

<https://orcid.org/0009-0007-4802-8642>

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por protozoários do gênero Plasmodium, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, sobretudo na região Norte. É essencial analisar distribuição e comportamento ao longo do tempo, compreendendo a dinâmica da transmissão e orientando estratégias de controle mais eficazes, ajustadas ao contexto epidêmico. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das infecções por malária na região Norte, analisando tendências temporais e implicações para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por meio do DATASUS, foram incluídas as internações por malária no Brasil, por região e unidade da federação, considerando-se: internações por ano, sexo, faixa etária e cor/raça, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Registraram-se 15.076 internações por malária no Brasil. A região Norte concentrou 81,9% das internações (12.348), seguida do Centro-Oeste (1.009; 6,7%), Nordeste (734; 4,9%), Sudeste (695; 4,6%) e Sul (290; 1,9%). O sexo masculino apresentou maior frequência (56,1%), refletindo maior exposição ocupacional em pesca, agricultura e mineração. Em relação à faixa etária, a maioria ocorreu entre 20 e 39 anos (40,4%), especialmente no grupo de 20 a 29 anos (22,9%). Em seguida, os indivíduos de 30 a 39 anos (16,3%), enquanto as crianças menores de 1 ano representaram 3,5% dos casos e idosos com 80 anos ou mais corresponderam a 1,0% das internações. Em relação à cor/raça, predominou a população parda (77,4%), seguida de indígenas (8,5%), brancos (7,9%), amarelos (3,5%) e pretos (2,7%). No recorte temporal, verificou-se maior concentração de internações entre 2015 e 2019, com picos em 2017 (1.526) e 2018 (1.588). Houve declínio em 2020 (1.106), seguido de discreta elevação em 2022 (1.657) e novo aumento em 2023 (2.078). A análise temporal mostrou tendência de redução de internações após 2018, com queda acentuada em 2020, possivelmente relacionada à pandemia de COVID-19, que afetou a transmissão e a notificação. O aumento em 2022 e 2023 pode estar associado à retomada das atividades econômicas, intensificação de deslocamentos populacionais e fragilidades nas ações de controle vetorial. **CONCLUSÕES:** A malária segue concentrada na Região Norte, acometendo principalmente homens jovens adultos pardos, em idade produtiva. Tais evidências reforçam a urgência do fortalecimento da vigilância epidemiológica, da ampliação da Atenção Primária e da capacitação profissional, além da articulação intersetorial voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce. Estratégias integradas e contextualizadas ao cenário amazônico são fundamentais para reduzir a morbimortalidade e avançar no controle da malária no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Malária, Morbidade, Perfil Epidemiológico.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL, EM SERGIPE, NOS ANOS DE 2019 A 2025

Nívea Maria Ribeiro Almeida, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0005-4377-502X>

Nicole Campos Centurión, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Halley Ferraro Oliveira, IFMSA Brazil UNIT

<https://orcid.org/0000-0002-8940-1630>

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma Gondii* que, quando transmitida ao feto durante a gestação, pode causar complicações como microcefalia e óbito fetal. Nesse contexto, a análise epidemiológica torna-se essencial para orientar o cuidado em saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e os fatores associados à Toxoplasmose Gestacional no estado de Sergipe, entre 2019 e 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, baseado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no TABNET/DATASUS. Estes são dados entre o período de 2019 a 2025. Foram incluídas gestantes com diagnóstico de toxoplasmose em Sergipe, avaliando-se variáveis como faixa etária, escolaridade, trimestre gestacional e critério diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 947 casos no estado de Sergipe. Com 21,8% (207 casos) do total, 2023 foi o ano com maior número de notificações da doença, o menor registro foi em 2025 (Ano ainda não finalizado), com 3,16% dos relatos. Em todos os anos, a maior prevalência ocorre nas gestantes das faixas etárias entre 20-39 anos (76%). A maioria das gestantes apresenta Ensino Fundamental Incompleto, com suas variações, representando 25,4% do total de casos. Do outro lado, a menor taxa da infecção ocorre nas mulheres com Educação Superior Completa, representando 3% do total. Clinicamente, o segundo trimestre de gestação é o mais incidente, com 48,9% da quantidade de casos, seguida do terceiro trimestre (30,8%) e do primeiro trimestre (19,6%). Ademais, cinco pacientes têm a idade gestacional ignorada. Embora a maioria dos casos, independente do trimestre de gestação, tenha sua evolução ignorada, a maior parte das gestantes que contraem toxoplasmose durante a gestação concebem seus bebês curados, devido ao acompanhamento pré-natal. Não há registros de óbitos pela doença, apenas por outras causas. Mesmo que 160 casos tenham a resposta ignorada (16,8%), a maior parte dos casos de Toxoplasmose Gestacional é diagnosticada por exames laboratoriais (81,94%), apenas 1,16% é diagnosticada através do exame clínico-epidemiológico. **CONCLUSÃO:** Portanto, esses achados sublinham a importância de um pré-natal bem feito e acompanhado para a prevenção de diversas consequências e sequelas nos bebês das mulheres atingidas pela toxoplasmose, além de garantir a prevenção e o bom direcionamento daquelas que nunca entraram em contato com o protozoário.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo Epidemiológico, Toxoplasmose, Toxoplasmose Gestacional.

PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Barbara Ferreira Pereira, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0007-2769-8727>

Fábio Giugni Cavalcante de Montalvão Neves, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0006-9103-3618>

Juliane Di Paula Cruz Chaves, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0002-4564-8073>

Karolliny Amador Kzam, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0003-8129-9429>

Marcela vitória de moura ramos , IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0009-6505-5735>

Isabela Guerreiro Diniz, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0000-0002-7827-6328>

Juliana da Costa Lima, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0000-0003-4382-3368>

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do colo do útero acomete o epitélio cervical, manifestando-se com sangramento vaginal irregular e dor pélvica, podendo evoluir para óbito. Sua ocorrência é maior em áreas com elevada prevalência de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), como a região Norte do Brasil, o que reforça a relevância da vacinação. A vacina, disponibilizada pelo SUS, protege contra os principais subtipos oncogênicos (16 e 18), responsáveis por cerca de 70% dos casos, sendo mais eficaz quando administrada antes do início da vida sexual, indicada a partir dos 9 anos de idade. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência das internações por neoplasia maligna do colo do útero no Pará, entre 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: número de internações por ano, faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento e classificação da internação. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No período analisado, registraram-se 3.976 internações. O maior número ocorreu em 2024 (937 – 23,56%) e o menor em 2020 (561 – 13,85%). Em 2021 foram 739 (18,58%), em 2022, 841 (21,15%) e em 2023, 853 (21,45%), revelando prevalência relativamente constante com tendência de aumento, possivelmente devido à melhora dos registros. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos (1.152 – 28,97%), seguida por 30 a 39 anos (907 – 22,81%). Tal padrão pode estar relacionado à baixa cobertura vacinal em décadas anteriores e a fatores de risco como tabagismo, álcool e múltiplos parceiros. Quanto à cor/raça, houve predominância de mulheres pardas (3.586 casos), evidenciando desigualdades étnico-raciais no acesso à prevenção, rastreamento e tratamento. A maioria das internações foi de urgência (2.635), contra 1.341 eletivas, sugerindo diagnósticos ainda em estágios avançados. Quanto à natureza, 3.611 casos foram por neoplasia maligna e 365 por carcinoma in situ, refletindo a significativa carga da doença e a necessidade de estratégias preventivas mais eficazes. **CONCLUSÕES:** A baixa cobertura vacinal, associada a fatores de risco de estilo de vida e predisposição genética, contribuiu para o aumento observado entre 2020 e 2024. Evidencia-se a necessidade de políticas públicas que ampliem a vacinação contra o HPV e fortaleçam o rastreamento precoce, a fim de reduzir a incidência e mortalidade por câncer do colo uterino no Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero, Papillomaviridae, Vacinas contra Papillomavirus, Internação Hospitalar, Prevalência.

TENDÊNCIAS E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Lucca Pereira Castro Rocha, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0004-1520-9576>

Maria Julia Barbosa Pinheiro, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0008-2729-5984>

Juliana de Sousa Ribeiro Lopes, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0007-2597-2876>

Ludmila de Santana Caitano, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0008-4951-5247>

Tiago Landim D'Ávila, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0000-4023-6470>

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma condição neurológica frequente, com crises não provocadas, alto risco de recorrência e associação a comorbidades neuropsiquiátricas. Cerca de 30% dos casos são refratários ao tratamento. No Brasil, as internações refletem desigualdades no cuidado, tornando essencial a análise epidemiológica para orientar políticas públicas e estratégias assistenciais. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por epilepsia no Brasil entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série mista, baseado na análise de dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram selecionados os registros de internações hospitalares que apresentavam como diagnóstico principal o código G40 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10), correspondente à epilepsia. Foram analisados número de internações por região, tempo de permanência nas internações, valor médio da internação e dos serviços hospitalares, além do caráter de atendimento predominante, número de óbitos e a taxa de mortalidade. Outras variáveis como raça/cor, idade e sexo também foram consideradas nesta pesquisa. Os dados foram analisados no Microsoft Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No período de 2019 a 2023, o Brasil registrou 285.327 internações por epilepsia, sendo 2023 o ano que concentrou o maior número (64.736), em oposição à 2020, com o menor registro (49.204). A região sudeste apresentou a maior quantidade de internações no período analisado, enquanto a região norte (15.823), a menor. A faixa etária que se destacou com o maior número de internações foi de 1 a 4 anos (46.739), seguida de 50 a 59 anos. Entre gêneros, o sexo masculino apresentou um maior número de internações em todos o período analisado, correspondendo a 57,9%. Houve predominância da cor/raça parda (45,39%). A média de permanência foi de 6,1 dias, onde a região sudeste também se destacou por possuir uma média acima da nacional (7,2 dias). O valor médio por internação no período analisado foi de R\$ 959,38, enquanto o valor dos serviços hospitalares total registrado foi de R\$ 230.850.459,03, os quais 27,08% concentraram-se apenas em 2023. Quanto à natureza do atendimento, 93,22% foram de caráter de urgência. Foram registrados 7.607 óbitos, corroborando com uma taxa de mortalidade de 2,67%. **CONCLUSÕES:** Nesse sentido, a epilepsia se destaca como uma condição neurológica relevante, com impacto expressivo nas internações hospitalares e associações com variáveis como faixa etária, sexo, raça/cor e região de residência. Portanto, a partir da identificação de padrões epidemiológicos foi observado que o perfil epidemiológico mais acometidos foram indivíduos pardos, do sexo masculino, entre 1 a 4 anos e que se encontram na região sudeste.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia, Comorbidades Neuropsiquiátricas, Estratégias Assistenciais.

INTERVENÇÕES FITOTERÁPICAS NO MANEJO DA ENXAQUECA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

Bárbara Jacomini, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-3268-0266>

Louise Moreira Rodrigues, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0007-5932-8800>

Bruna Ribeiro Bruzadin, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0000-3487-2112>

Natália de Oliveira Paladini, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-5475-1168>

Ana Luísa Vianna, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-3895-8206>

Giovana Aparecida Gonçalves Vidotti, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0000-0002-0070-7044>

INTRODUÇÃO: A enxaqueca é uma desordem neurovascular crônica que impacta significativamente a qualidade de vida. Embora existam diversos tratamentos farmacológicos, muitos pacientes enfrentam limitações devido à eficácia parcial, aos efeitos adversos e à baixa adesão. Nesse contexto, diversos fitoterápicos têm sido explorados por suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e ansiolíticas, mas ainda há carência de evidências robustas sobre sua eficácia, segurança e padronização. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica para avaliar a eficácia e a segurança de intervenções fitoterápicas no manejo da enxaqueca, identificando lacunas na literatura e fornecendo subsídios para decisões clínicas e pesquisas futuras. **METODOLOGIA:** A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA-NMA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, e foram incluídos artigos realizados em humanos com dados relacionados a intervenções fitoterápicas no manejo da enxaqueca, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. O processo de seleção foi auxiliado pela plataforma Rayyan e, após a triagem realizada por meio de uma análise duplo-cega, 21 estudos foram avaliados para a construção da pesquisa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos estudos incluídos, 61,9% relataram eficácia significativa na redução da frequência, intensidade e/ou duração das crises. A matricária reduziu em até 61,6% a frequência e em 56,2% a gravidade das crises em três meses. O Neurasites® se destacou tanto como tratamento profilático quanto terapêutico, reduzindo o número, a intensidade e a duração das crises, sem eventos adversos significativos relatados. O Pycnogenol® mostrou diminuição na frequência e intensidade das crises após oito semanas de uso. O extrato padronizado de gengibre reduziu crises e sintomas associados, como náuseas e vômitos, embora resultados variados tenham sido relatados dependendo do estudo analisado. As fórmulas da Medicina Tradicional Chinesa, utilizadas isoladamente ou em combinação com tratamentos convencionais, apresentaram redução de frequência e intensidade das crises, além de melhora dos sintomas associados, como tontura, ansiedade e qualidade de vida. Entretanto, a alta heterogeneidade dos estudos comprometeu a força das evidências. Em relação à segurança, 66,7% dos estudos não relataram eventos adversos significativos, enquanto 28,6% relataram efeitos colaterais leves, como náuseas, desconforto estomacal e, em casos isolados, reações alérgicas. **CONCLUSÕES:** Fitoterápicos como Neurasites®, matricária, gengibre e Pycnogenol® mostraram eficácia e segurança na redução da enxaqueca, podendo ser complementos terapêuticos viáveis. Evidências para outros compostos ainda são limitadas, e estudos futuros devem priorizar ensaios clínicos randomizados com amostras maiores e avaliação de segurança e eficácia a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Ervas Medicinais, Medicamento Fitoterápico, Eficácia do Tratamento.

OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE PÚBLICA DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

Eliosmar da Cruz Filho, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0001-5893-5111>

Juliana Fontes Gondin Silva, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0009-0437-0010>

Sara Raquel Ribeiro Pires, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0008-0202-9153>

Caroline Moreira de Souza, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0003-2908-6039>

Paulo Victor Araujo Souza, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0005-3099-1700>

Jorge Antônio Meireles Teixeira, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0000-0002-1842-486X>

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas globais constituem uma grave ameaça aos sistemas humanos e naturais, com impactos significativos na saúde pública, e, para as comunidades indígenas no Brasil esses impactos são dramaticamente amplificados. Historicamente marginalizados, com profunda conexão com seus territórios, e com precário acesso à saúde, os povos indígenas enfrentam vulnerabilidades socioambientais extremas. **OBJETIVO:** Revisar e identificar os impactos resultantes das mudanças climáticas na saúde de comunidades indígenas. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática de literatura seguiu o protocolo PRISMA e teve como pergunta norteadora "Quais os impactos das mudanças climáticas na saúde das comunidades indígenas?". As buscas foram realizadas nas bases PUBMED e Google Acadêmico, utilizando descritores como "Climate Change" e "Indigenous Peoples", combinados com o operador booleano AND e filtros de artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados em inglês e português entre 2020 e 2025. Foram priorizados trabalhos originais que abordassem os impactos das mudanças climáticas na saúde das comunidades indígenas. Excluíram-se revisões narrativas, artigos duplicados ou sem acesso ao texto completo. Dos 14 artigos identificados, 10 foram excluídos após triagem e 04 foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mudanças climáticas, resultado de ações antropogênicas, é um forte determinante da saúde humana atual e futura. Contudo, os impactos dessas mudanças não afetam a todos igualmente. Povos indígenas sofrem maiores riscos ambientais que outras comunidades, principalmente em razão da intrínseca relação com a natureza, ponto central da tradição e modo de vida dessas populações. Em geral, os povos indígenas apresentam são mais suscetíveis à doenças infectoparasitárias, cardiovasculares e impactos fisiológicos agudos e crônicos em decorrência da poluição do ar, contaminação aquática e exposição extrema a raios ultravioletas causados pelo desmatamento e aquecimento global. Ademais, a crise climática impacta diretamente a saúde mental dessas comunidades, estudos relatam aumento das respostas emocionais de preocupação, tristeza, raiva e angústia emocional. Combinado com escassas políticas públicas ambientais indígenas voltadas, às comunidades indígenas sofrem com um aumento nas taxas de mortalidade e de redução da esperança de vida ao nascer, que podem chegar a ser até cinco vezes maiores que comunidades não-indígenas. **CONCLUSÃO:** O meio ambiente é fonte de sabedoria ancestral para a comunidade indígena e sua mudança gera grande impacto. A degradação ambiental resulta em maiores índices de adoecimento, mortalidade e sofrimento psicossocial em comparação com a população não indígena. Sendo assim, é imprescindível a implantação de políticas de saúde que busquem a vigilância, adaptação e redução de danos para, dessa forma, garantir o respeito aos direitos humanos da população indígena e possibilitar a justiça social dentro da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança Climática, Vigilância em Saúde Pública, Povos Indígenas, Racismo Ambiental.

DETERMINANTES E TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DA ÚLTIMA DÉCADA

Eliosmar da Cruz Filho, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0001-5893-5111>

Juliana Fontes Gondin Silva, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0009-0437-0010>

Sara Raquel Ribeiro Pires, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0008-0202-9153>

Júlia Costa e Silva, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0009-0006-2304-6273>

Jorge Antônio Meireles Teixeira, IFMSA Brazil UFMA São Luís

<https://orcid.org/0000-0002-1842-486X>

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza mortalidade materna como a morte de uma mulher durante a gravidez ou após 42 dias do parto que não seja causado por acidentes. A redução da mortalidade materna é incluída no plano de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos até 2030, sendo uma dentre muitas metas ainda não alcançadas. As altas taxas de mortalidade ainda presentes refletem as tendências globais de desigualdade ao acesso de saúde sexual e reprodutiva, que levam mulheres a morrerem por causas evitáveis de morte durante e após a gravidez. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de morte materna no Maranhão, assim como o perfil epidemiológico das mulheres mais acometidas e a tendência temporal de mortalidade entre 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), obtidos através do pacote estatístico "microdatasus". Foram analisados os óbitos que ocorreram no estado do Maranhão, entre 2013 e 2023, por causa presente no capítulo XV, "gravidez, parto e puerpério", da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). As variáveis analisadas foram: ano da morte, causa básica, idade, etnia, estado civil, escolaridade, ocupação, local de residência, local e situação da ocorrência da morte. Para a análise da tendência de mortalidade ao longo dos anos foi aplicada a regressão de Poisson ao nível de 5%. A análise estatística foi realizada por meio do software RStudio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Maranhão (1.107) foi o segundo estado da região Nordeste com o maior número de casos de morte materna no período analisado, atrás apenas da Bahia (1.459). O ano de 2021 apresentou a maior incidência de novas ocorrências (146). Apesar de um indício na tendência para redução da mortalidade (Estimate = -0,0119), o resultado não é estatisticamente significativo ($p = 0,21$). A principal causa de morte foi doenças virais (77; 6,96%), seguida de eclâmpsia no puerpério (53; 4,79%) e hemorragia do pós-parto imediato (52; 4,70%). A mediana da idade das mulheres foi de 28 anos, com a maioria na faixa etária dos 20 aos 29 anos (462; 41,84%). O perfil das vítimas era composto por maioria: parda (778; 71,44%); solteira (505; 46,97%); com escolaridade até o ensino médio completo (393; 37%), com entre 8 a 11 anos de estudo (507; 47,47%); donas de casa (219; 22,71%); e residente de São Luís (123; 11,11%). A grande maioria das mortes ocorreram em hospitais (971; 87,71%) e em até 42 dias pós-parto (449; 49,34%). **CONCLUSÃO:** A mortalidade materna não apresenta uma tendência significativa para a redução e pode ser agravada se políticas públicas de saúde não forem adotadas e direcionadas para as populações mais suscetíveis descritas no presente trabalho, para que sejam minimizadas as barreiras socioeconômicas e raciais que contribuem para a mortalidade de mulheres grávidas e a precarização da assistência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna, Perfil de Saúde, Saúde Materna, Epidemiologia.

USO DE ATORVASTATINA NA CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICOS

Taís dos Santos Sinimbú , IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0000-7566-546X>

Ana Laura Fonteles Santos, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-0499-1223>

Giordana Teixeira da Silva Profeti, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-4838-1427>

Eloah Mourão Corrêa, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0002-1267-6265>

Rhomero Salvyo Assef Souza, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0002-2109-9674>

INTRODUÇÃO: A cardiotoxicidade induzida por quimioterápicos constitui uma das principais complicações dos tratamentos oncológicos, associando-se à insuficiência cardíaca a longo prazo. Diante disso, as estatinas, principalmente a atorvastatina, têm sido alvo de estudos por seus efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios, como uma possível ferramenta para a cardioproteção. Nesse sentido, analisa-se as evidências atuais sobre o uso atorvastatina como estratégia de prevenção primária da cardiotoxicidade associada à quimioterapia. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura as evidências do efeito cardioprotetor da Atorvastatina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir de uma busca realizada nas bases de dados PubMed e Cochrane, na qual foram utilizados os descritores "hydroxymethylglutaryl-CoA reductase inhibitors", "cardiotoxicity" e "atorvastatin" combinados pelos operadores booleanos AND e OR, obtendo-se 44 artigos. Realizando a seleção apenas de ensaios clínicos publicados de 2020 a 2025, chega-se ao resultado de 13 artigos. Após a triagem final, cinco artigos foram selecionados para análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos analisados demonstraram a relevância da atorvastatina na proteção dos cardiomiócitos e na preservação da função miocárdica frente à cardiotoxicidade induzida por quimioterápicos. Essa proteção parece estar relacionada aos efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes das estatinas, as quais podem reduzir o estresse oxidativo e a inflamação no tecido miocárdico, promovendo, assim, a integridade estrutural e funcional das células cardíacas. Além da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), diversos estudos incluíram a avaliação de parâmetros adicionais da função cardíaca, como o índice de volume diastólico final do VE, o índice de volume sistólico final do VE e o índice de volume sistólico (stroke volume) do VE. Esses parâmetros apresentaram manutenção ou melhora nos pacientes que utilizaram estatinas durante o tratamento, enquanto os grupos controle apresentaram piora. **CONCLUSÕES:** Os estudos analisados indicam que a atorvastatina pode exercer um papel importante na prevenção da disfunção cardíaca induzida por quimioterapia, sobretudo em regimes com antraciclina. Seu efeito protetor está relacionado à redução do estresse oxidativo e da inflamação no miocárdio, contribuindo para a preservação da fração de ejeção do ventrículo esquerdo e de parâmetros volumétricos cardíacos. Esses achados sugerem que a atorvastatina pode ser uma estratégia adjuvante eficaz no cuidado oncológico. No entanto, ainda são necessários mais estudos para consolidar sua aplicação clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Atorvastatina, Cardiotoxicidade, Quimioterápicos.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DAS DISLIPIDEMIAS EM JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Isabella Vilela Dias, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0002-3482-9194>

Amanda Andrade Brum, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0000-7109-4380>

Beatriz Porto de Oliveira, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0001-0307-6022>

Maria Cecília Almeida Freitas, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0000-3542-0919>

João Paulo Queiroz Souza, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0009-7751-0328>

Débora Lima da Mota, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0002-9602-9483>

Daniel Nunes de Brito, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0005-3095-1004>

Marianne Caldeira de Faria Santiago, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0003-9057-4955>

INTRODUÇÃO: As dislipidemias caracterizam-se por alterações nos níveis séricos de lipídios, como colesterol e triglicerídeos, e representam um importante problema de saúde pública. Essas alterações estão associadas ao desenvolvimento de aterosclerose, doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral, afetando inclusive jovens de 15 a 29 anos. Fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida têm papel relevante no aumento da prevalência dessa condição. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência das dislipidemias em jovens, analisando fatores de risco associados e suas implicações para a prevenção e intervenção precoce. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com análise descritiva e integrativa dos achados. As bases de dados foram BVS, LILACS e SciELO, no período de 2014 a 2024, utilizando os descritores “Dislipidemias”, “Jovens”, “Risco” e “Colesterol”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português entre 2014 e 2024, texto integral disponível gratuitamente, que abordassem prevalência, fatores de risco ou perfil lipídico em jovens (ou estudos que incluíssem faixa etária jovem), e revisões que apresentassem dados empíricos relevantes. Já os critérios de exclusão foram publicações em outros idiomas; obras fora do período definido; estudos que tratassem exclusivamente de outras patologias (sem foco em dislipidemia) ou sem aplicabilidade ao problema proposto. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seguida da leitura de títulos e resumos e, quando pertinente, leitura do texto integral, foram selecionados 12 artigos, de um conjunto inicial de 25 artigos localizados na triagem, para análise descritiva e discussão. Limitações metodológicas dos estudos originais quanto ao risco de viés elevado e amostras pequenas em alguns ensaios foram consideradas na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram alta prevalência de dislipidemias em jovens, sobretudo associadas a sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, sobrepeso, obesidade e predisposição genética. A alteração mais frequente foi o HDL baixo, especialmente em universitários. Houve ainda evidência de baixa adesão à prática regular de atividade física e desconhecimento sobre o perfil lipídico, o que dificulta o rastreamento precoce. Pesquisas nacionais também destacaram a influência de fatores socioeconômicos (baixa escolaridade) e clínicos (hipertensão, diabetes e obesidade) no perfil lipídico. De forma geral, os achados reforçam a importância de ações preventivas e políticas públicas voltadas à promoção de hábitos saudáveis e ao acompanhamento laboratorial em jovens. **CONCLUSÃO:** A dislipidemia em jovens configura-se como relevante desafio para a saúde pública, por aumentar o risco de doenças metabólicas e cardiovasculares precoces. A conscientização populacional, associada ao rastreamento periódico e estratégias de prevenção, é essencial para reduzir sua prevalência e impacto a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Dislipidemias, Jovens, Risco, Colesterol.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E REPELENTES CASEIROS NA PREVENÇÃO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Louise Moreira Rodrigues, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0007-5932-8800>

Bárbara Jacomini, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-3268-0266>

Natália de Oliveira Paladini, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-5475-1168>

Bruna Ribeiro Bruzadin, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0000-3487-2112>

Ana Luisa de Almeida Vianna, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0009-0003-3895-8206>

Prof. Dr. Giovana Ap. Gonçalves Vidotti, IFMSA Brazil FAMECA

<https://orcid.org/0000-0002-0070-7044>

INTRODUÇÃO: A dengue representa um grave desafio de saúde pública no Brasil, com mais de 1 milhão de casos prováveis e 681 óbitos confirmados até março de 2025. Dada a ausência de tratamento antiviral específico, a prevenção emerge como a estratégia mais eficaz para reduzir a morbimortalidade. Nesse cenário, a educação em saúde é crucial para capacitar a população e promover a participação comunitária no combate ao vetor, controlando a incidência da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação de prevenção da dengue, detalhando suas ações educativas, visando disseminar conhecimentos, boas práticas em saúde pública e fomentar futuras iniciativas de educação em saúde em contexto acadêmico e comunitário. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A campanha "Barreira do Bem", desenvolvida por 90 acadêmicos de medicina, foi conduzida durante 5 dias em dois hospitais. Em estações de atendimento, voluntários conscientizaram a população sobre a dengue (sinais de alerta, mecanismo de transmissão, medidas de proteção, uso correto de repelentes e eliminação de criadouros de *Aedes aegypti*) por meio de conversas e da entrega de folhetos informativos. Adicionalmente, foi implementada uma oficina prática de produção de repelentes caseiros, demonstrando uma alternativa acessível para a proteção pessoal. Os repelentes confeccionados foram distribuídos ao público, juntamente com sua receita. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto exemplifica como ações de educação em saúde podem integrar aprendizado acadêmico e impacto social. O envolvimento de estudantes de Medicina não apenas promoveu a conscientização da comunidade, mas também desenvolveu nos futuros profissionais habilidades essenciais em comunicação, empatia e mobilização social, elementos cruciais para a prática médica humanizada. A avaliação da ação revelou superação das expectativas e expressivo engajamento do público: 100% dos participantes relataram ter recebido informações claras sobre os principais sinais de alerta da dengue e 96% manifestaram intenção de adotar medidas preventivas contínuas. A oficina do repelente demonstrou ser uma ferramenta prática eficaz, com 88,7% dos participantes aprendendo a aplicar corretamente o repelente e 98,4% se sentindo aptos a compartilhar as orientações, evidenciando o potencial multiplicador da iniciativa. Esses resultados reforçam a percepção de que a proximidade e a oferta de soluções práticas são fundamentais para o sucesso de ações de saúde pública, ao mesmo tempo em que a experiência solidificou o compromisso dos acadêmicos com a saúde coletiva. **CONCLUSÕES:** A campanha demonstrou ser uma intervenção eficaz, atingindo seus objetivos de transmitir conhecimento, sensibilizar e capacitar a comunidade. Os resultados reforçam a relevância de ações acadêmicas-comunitárias na promoção da saúde pública e no incentivo à adoção de práticas preventivas contra a dengue.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Repelentes de Insetos, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças

AGONISTAS DO RECEPTOR DE PEPTÍDEO SEMELHANTE AO GLUCAGON-1 E A FISIOLOGIA DA PERDA DE PESO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Luiza Monteiro Fernandes, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0001-6234-9027>

Luisa Mota de Almeida e Silva, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0000-2156-513X>

Isabella Vilela Dias, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0002-3482-9194>

Amanda Andrade Brum, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0000-7109-4380>

Maria Cecília Almeida Freitas, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0000-3542-0919>

Beatriz Porto de Oliveira, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0001-0307-6022>

Débora Lima da Mota, IFMSA Brazil UNIMONTES

<https://orcid.org/0009-0002-9602-9483>

Felipe Freitas Almeida, IFMSA Brazil FUNORTE

<https://orcid.org/0009-0006-7986-0338>

INTRODUÇÃO: O receptor de peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), incretina secretada após a alimentação, eleva a liberação e a sensibilidade à insulina, diminuindo a glicose sanguínea e contribuindo para o emagrecimento. Os agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1 RAs) foram desenvolvidos para melhorar o controle glicêmico no diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Contudo, após observar reduções ponderais, os GLP-1 RAs também foram estudados em pacientes com sobrepeso e, atualmente, são opções terapêuticas, com vários membros da classe eficazes no controle do apetite e do peso. **OBJETIVO:** Verificar a fisiologia da perda de peso e o uso de agonistas do GLP-1. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura recente (2020-2025) realizada na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores: "appetite" OR "appetite control" OR "appetite physiology" AND ("GLP-1" OR "GLP-1 agonists" OR "GLP-1 receptor"). Selecionaram-se os tópicos: meta-análise, ensaio clínico, ensaio randomizado controlado e revisão sistemática - identificando 88 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão, isto é, que investigaram a relação entre agonistas de GLP-1 e a fisiologia do apetite. Excluíram-se relatos de caso, pesquisas em animais, análises de grupos étnicos específicos, trabalhos que relacionavam exercício físico ou fatores não ligados ao tema e publicações com enfoque cardiovascular. A triagem ocorreu primeiramente pela leitura de títulos, depois dos resumos e, por fim, textos completos. Os dados foram agrupados em três eixos: (1) mecanismos fisiológicos do apetite; (2) efeitos farmacológicos dos agonistas de GLP-1; (3) implicações clínicas e terapêuticas. A análise foi descritiva e comparativa, ressaltando avanços recentes, consensos e lacunas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como efeitos fisiológicos observados dos GLP-1 RAs, há maiores sensação de saciedade, de plenitude, de contentamento e menor fome. Além disso, há relatos de: alterações na preferência alimentar, reduções no desejo de comer alimentos doces e gordurosos e menor dificuldade no controle alimentar. Houve redução da ingestão calórica, sem aversão generalizada à nutrição e sem o aumento compensatório do apetite. Ocorreu elevação da secreção de insulina e dos níveis de PYY (hormônio produzido no intestino que sinaliza ao cérebro o saciamento) em relação aos valores basais. No que tange à perda de peso nas substâncias injetáveis e administradas oralmente, houve uma redução significativa na gordura corporal. **CONCLUSÃO:** O uso terapêutico dos medicamentos análogos de GLP-1 é um potencial aliado aos tratamentos de sobrepeso, obesidade e DM2. Sua eficácia foi comprovada ao constatar a redução da ingestão energética por múltiplos mecanismos (apetite, saciedade, preferências e síntese hormonal), resultando em perda de peso e de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Apetite, Agonistas do GLP-1, Emagrecimento.

BURNOUT NO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Eloane Cristinni Cavalcante de Lima, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0008-5621-2076>

Bárbara Ferreira de Melo Costa, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0002-8774-598X>

Carlos Andrey Ferreira de Almeida Filho, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0005-9281-2501>

Fábio Jean da Silva Gomes Filho, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0000-2375-2270>

Maria Clara Chada Mendes, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0004-9727-3888>

Vitória Régia Barbosa Travassos, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0004-1981-8643>

Francisco Tiago de Sousa Amaral, IFMSA Brazil Cesmac

<https://orcid.org/0009-0004-3595-7184>

INTRODUÇÃO: A saúde mental tem se destacado, devido ao aumento de casos de estresse, ansiedade, depressão e esgotamento emocional. Estudantes de medicina constituem como grupo de risco, favorecendo o surgimento da síndrome de burnout. Apesar disso, nota-se a escassez de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre saúde mental e burnout em estudantes de medicina, com destaque para fatores de risco, consequências e estratégias de enfrentamento. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura segundo o PRISMA. A busca, realizada no PubMed, utilizando os descritores “mental health”, “students”, “medical” e “behavior therapy”, combinados com o operador booleano “AND”, conforme o DeCS, contemplou artigos de 2020–2025, em inglês e texto completo. Dos 230 estudos iniciais, 42 artigos foram selecionados para triagem detalhada, sendo 9 incluídos na análise final por relacionarem a saúde mental aos estudantes de medicina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 17% entre estudantes brasileiros e de 10% a 45% no cenário global. Isso se deve majoritariamente à carga horária excessiva do curso, à competitividade acadêmica e à estigmatização da saúde mental, corroborando para a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. A síndrome associa-se ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais (sobretudo ansiedade e depressão), distúrbios alimentares e do sono, desejo de abandonar o curso, uso de substâncias, ideação suicida e baixo desempenho profissional futuro. Os fatores de risco frequentes foram: sexo feminino, idade mais jovem e maior tempo de formação. Apesar da gravidade, muitos estudantes de medicina não buscam ajuda devido ao medo do estigma, impactos na carreira, vergonha, a falta de confiança no atendimento e as barreiras de tempo e lugar. As estratégias sugeridas dividem-se em três segmentos: promoção, com fortalecimento da saúde mental; prevenção, por meio de programas de mentoria acadêmica, mindfulness (desenvolvimento da autoestima, criatividade e habilidades sociais) e oficinas de gestão de tempo; e intervenção, com apoio digital anônimo e acessível de qualquer ambiente. Destacam-se ferramentas online, como o livreto de alfabetização à saúde mental, aulas online de curta duração e rastreamento do humor, que obtiveram boa aceitação, com o objetivo de redução do estresse e melhoria do bem-estar. Esses mecanismos carecem de apoio, sobretudo, institucional, com a implementação integrada do currículo acadêmico. **CONCLUSÃO:** A síndrome de burnout é altamente prevalente entre estudantes de medicina, representando um importante problema de saúde pública. Fatores de risco são observados e, apesar da gravidade, há dificuldades para a busca de apoio. Nesse contexto, estratégias de promoção, prevenção e intervenção são necessárias, dependendo do comprometimento institucional fomentar um ambiente acadêmico que integre o cuidado à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Mental Health, Medical Students, Behavior Therapy.

APRIMORANDO O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE POR MEIO DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Carolina Ronchi Bete, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0009-0001-1018-8719>

Luana Pisaniello, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0009-0003-7263-5945>

Maria Eduarda Vieira Kafer, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0009-0003-9069-4818>

Melissa Bucar Venturelli, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0009-0008-9792-1661>

Prof. Dr. Cássio Silveira, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0000-0001-7165-1730>

Prof. Dra. Gabriela Rodrigues e Fonseca, IFMSA Brazil Santa Casa

<https://orcid.org/0000-0001-6047-3668>

INTRODUÇÃO: Técnicos de enfermagem exercem papel fundamental no cuidado centrado no paciente no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, apesar de iniciarem os estágios precocemente, encontram limitações para consolidar conhecimentos e desenvolver segurança profissional devido à falta de infraestrutura e outras demandas acadêmicas. Projetos de extensão que utilizam simulação prática podem suprir essa lacuna, promovendo confiança e integração interprofissional. **DESCRIÇÃO DO CASO OU EXPERIÊNCIA:** Este projeto de extensão estabeleceu parceria entre estudantes de medicina e do curso técnico de enfermagem para a realização de atividades práticas simuladas. Inicialmente, os estudantes de medicina dialogaram com os do curso técnico de enfermagem para identificar suas necessidades de aprendizado, que incluíram aprimoramento do raciocínio clínico, prática de habilidades técnicas, comunicação com pacientes e integração teoria-prática. A partir dessas demandas, foram organizadas cinco estações de aprendizado: oficina de punção venosa em braços simuladores; treinamento em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com manequins de alta fidelidade; dramatizações de comunicação em situações de forte carga emocional; e sessões de anatomia com peças cadavéricas preservadas. Questionários pré e pós-intervenção avaliaram conhecimentos prévios, percepções de aprendizado e autoconfiança. **REFLEXÃO DO CASO OU EXPERIÊNCIA:** Antes da intervenção, os estudantes relataram pouca familiaridade com RCP, punção venosa e anatomia, além de insegurança quanto ao manejo das emoções dos pacientes. Também expressaram receio de atitudes hierárquicas e falta de empatia por parte dos estudantes de medicina, reflexo de vivências clínicas prévias. Após as atividades, relataram maior confiança, motivação e valorização das simulações, especialmente na anatomia e nos treinamentos práticos. As dramatizações de comunicação mostraram-se eficazes para reduzir a percepção de barreiras relacionais, reforçando a importância da formação ética e humanizada. Para os estudantes de medicina, a experiência ampliou a compreensão do papel dos técnicos de enfermagem e dos desafios da comunicação interprofissional, favorecendo maior integração e respeito. **CONCLUSÕES:** O projeto demonstrou que iniciativas de extensão baseadas em simulação podem aprimorar habilidades técnicas, fortalecer a confiança clínica e reduzir barreiras hierárquicas, promovendo colaboração e respeito entre diferentes áreas da saúde. Assim, reforça-se a relevância da educação interprofissional na formação acadêmica, contribuindo para a consolidação do cuidado centrado no paciente no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por Simulação, Técnicos de Enfermagem, Estudantes de Medicina, Assistência Centrada no Paciente.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO RIO GRANDE DO NORTE NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

Wesley Dawison de Lima, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0004-3494-4090>

Letícia Maria de Assis Bastos, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0008-3108-5365>

Anna Luíza Farias da Costa, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0007-5564-315X>

Antonio Martins Neto, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0002-1882-3550>

Yasmin Maria Tavares Bezerra, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0003-7704-0051>

Lucas Siebra Tavares, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0006-5052-6627>

Teógenes Plácido de Medeiros Lima Filho, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0004-9675-3011>

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0000-0001-6590-5095>

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) configuram-se como um importante problema de saúde pública, uma vez que impactam diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e a produtividade das instituições. No Brasil, a notificação desses agravos tornou-se essencial para subsidiar políticas de prevenção, vigilância em saúde e promoção de ambientes laborais mais seguros. No Rio Grande do Norte, compreender o perfil epidemiológico dos TMRT é fundamental para identificar grupos mais vulneráveis, avaliar a magnitude do problema e orientar estratégias específicas de intervenção. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência e as características dos TMRT notificados no estado entre 2011 e 2025. **METODOLOGIA:** A análise baseou-se em dados de notificação do DataSUS no Rio Grande do Norte, abrangendo o período de 2011 a 2025. Foram analisados diversos fatores, incluindo: diagnóstico específico por sexo, notificações por raça, evolução do caso, ocupação, uso de psicofármacos e drogas psicoativas e consumo de álcool. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2011 a 2025, foram registradas 1.404 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Rio Grande do Norte. A análise demográfica indicou uma distribuição quase igual entre os sexos, com 704 casos em homens (50,1%) e 700 em mulheres (49,9%). Em relação à raça, a maioria das notificações foi de pessoas de cor parda (619 casos, ou 44,1%), seguida por preta (449 casos, ou 32,0%) e branca (199 casos, ou 14,2%). Os transtornos neuróticos e os relacionados ao estresse (F40-F48) foram os mais prevalentes, somando 1.116 casos (79,5% do total). A Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0) foi notificada em 67 casos (4,8%). Quanto às ocupações, a de Motorista de Ônibus Urbano foi a mais afetada, com 297 notificações (21,2%), seguida pela de Técnico em Enfermagem, com 92 (6,6%). A maior parte dos casos teve uma evolução não especificada, com 1.127 notificações nessa categoria (80,3%). O estudo também revelou dados sobre o uso de substâncias, com 605 notificações associadas ao uso de psicofármacos (43,1%), 80 ao uso de drogas psicoativas (5,7%) e 214 ao consumo de álcool (15,2%), o que pode indicar uma carência de dados no que diz respeito ao último item. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados do estudo, a conclusão principal é que os transtornos mentais relacionados ao trabalho são um problema de saúde pública significativo no Rio Grande do Norte. Eles afetam desproporcionalmente certas ocupações (como motoristas de ônibus e técnicos em enfermagem) e grupos populacionais (pardos e pretos). Além disso, a alta taxa de uso de psicofármacos e álcool sugere que estas substâncias estão sendo usadas como uma forma de lidar com o estresse no trabalho, e a falta de acompanhamento de muitos casos indica uma falha no sistema de monitoramento de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Saúde Ocupacional, Transtornos Mentais.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPINHA BÍFIDA EM NEONATOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Mariana Tainá Oliveira de Freitas, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0000-0001-5873-9957>

Larissa Figueiredo da Rocha, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0009-0000-8264-4149>

INTRODUÇÃO: A espinha bífida é uma malformação congênita do tubo neural decorrente do fechamento incompleto da coluna vertebral, geralmente entre a 3ª e 4ª semana gestacional. Apresenta amplo espectro clínico, variando de formas leves até quadros graves com paralisia, disfunções urológicas e hidrocefalia. Apesar dos avanços na prevenção, especialmente com a suplementação de ácido fólico, a condição ainda representa um desafio para a saúde pública, pela sua associação com morbidade significativa desde o nascimento. No Brasil, fatores como desigualdades regionais, idade materna e qualidade do pré-natal influenciam diretamente na ocorrência da malformação. Nesse cenário, compreender o perfil epidemiológico da espinha bífida é essencial para orientar políticas de prevenção, fortalecer a assistência pré-natal e reduzir as disparidades no cuidado materno-infantil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da espinha bífida durante o período de 2014 a 2023, em âmbito nacional, conforme as regiões, número de consultas do pré-natal e idade da mãe. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado mediante busca no Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) vinculado ao DATASUS referente ao período supracitado. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2023, foram registrados 6.642 nascidos vivos com espinha bífida no Brasil. O maior número de casos ocorreu em 2016 (735), seguido de 2017 (700), mantendo-se estáveis nos anos seguintes, com discreta elevação em 2023 (665). A maioria das mães realizou sete ou mais consultas de pré-natal (67,1%), embora 8,4% tenham tido acompanhamento insuficiente, até três consultas, e 1,7% não tenha realizado nenhuma. A distribuição regional mostrou maior concentração no Sudeste (43,3%), seguido do Nordeste (29,3%) e Sul (13,6%). A faixa etária predominante foi de 20 a 34 anos (65%), especialmente entre 25 e 29 anos (24,2%). Destaca-se, contudo, a ocorrência em adolescentes (13%), incluindo com idades entre 10 e 19 anos. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, é possível visualizar que a espinha bífida é um problema de saúde nos recém-nascidos do Brasil. Apesar da predominância de acompanhamento pré-natal adequado, a persistência de casos de espinha bífida em todas as regiões brasileiras, com pico em 2016 e nova elevação em 2023, reforça a necessidade de vigilância contínua e de políticas públicas de prevenção. A expressiva ocorrência entre adolescentes e em regiões historicamente mais vulneráveis evidencia desigualdades no acesso à informação e ao cuidado. Estratégias que ampliem a suplementação de ácido fólico, associadas à melhoria da qualidade do pré-natal, são fundamentais para reduzir a incidência e o impacto da malformação no país.

PALAVRAS-CHAVE: Espinha Bífida, Cuidado Pré-Natal, Recém-nascido.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE TERAPIAS INJETÁVEIS DE LONGA DURAÇÃO NO MANEJO DO HIV: EFICÁCIA, ADESÃO E PERSPECTIVAS CLÍNICAS.

Carlos Henrique Rocha Torres, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-1490-6983>

Gabriel de Castro Pedrosa, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0009-7272-4693>

Lais Góis Cabral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0000-7433-7640>

Gabriel Muller Soares do Nascimento, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-2652-6517>

Wênia Marina Chaves Meneses, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-2178-0151>

Ana Beatriz Fernandes Moreira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-6393-4606>

Áchilla Cruz Meira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-0748-9802>

Ana Clara Batista Cordeiro do Amaral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-0555-631X>

INTRODUÇÃO: O tratamento antirretroviral (TARV) revolucionou o manejo do HIV, mas a adesão ao tratamento diário ainda representa um desafio significativo para muitas pessoas, especialmente em contextos de baixa adesão. Estima-se que, globalmente, em torno de 35% dos pacientes em tratamento antirretroviral enfrentam dificuldades de adesão. Nesse cenário, as terapias injetáveis de longa duração, como o cabotegravir e a rilpivirina, surgem como alternativas promissoras, oferecendo maior conveniência e menos estigma. **OBJETIVO(S):** Analisar a eficácia, adesão e impacto das terapias injetáveis de longa duração no tratamento e na prevenção do HIV. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases PubMed, Scopus e Web of Science, com publicações de 2019 a 2024. Utilizaram-se os descritores “Anti-HIV Agents”, “HIV Seropositivity”, “Treatment Adherence and Compliance”, “Long-Term Potentiation” e “Pre-Exposure Prophylaxis”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram inicialmente identificados 97 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. Selecionaram-se três estudos principais pela robustez metodológica e atualidade: um estudo randomizado de fase 3 (2024), um ensaio clínico multicêntrico (2023) e um estudo de coorte (2023). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo de fase 3 (2024) sobre o lenacapavir demonstrou 100% de eficácia na prevenção do HIV entre mulheres cisgênero na África Subsaariana, com aplicação semestral subcutânea, destacando-se como uma estratégia de PrEP altamente eficaz e de baixa demanda. O ensaio clínico multicêntrico (2023), com 512 adultos vivendo com HIV, comparou a administração a cada oito semanas de cabotegravir e rilpivirina, mostrando supressão viral sustentada em 96,9% dos participantes, semelhante ao grupo em TARV oral contínuo (97,3%). O estudo de coorte holandês (2023) também corroborou esses achados, evidenciando que a substituição da TARV oral por esquemas injetáveis não comprometeu a eficácia virológica e melhorou a experiência terapêutica. Essas terapias têm se mostrado eficientes, seguras e bem aceitas, com potencial para redefinir os padrões de adesão ao tratamento do HIV. No entanto, algumas limitações foram observadas: as populações estudadas foram predominantemente de países de baixa e média renda. Além disso, não há dados sobre os efeitos a longo prazo, impacto psicológico ou estigma associado ao tratamento. **CONCLUSÕES:** As terapias injetáveis de longa duração representam um avanço significativo no tratamento e na prevenção do HIV. A revisão dos estudos analisados revela alta eficácia, boa tolerabilidade e elevada aceitação por parte dos usuários. Contudo, é importante destacar a necessidade de monitoramento contínuo e mais estudos para avaliar potenciais desafios na implementação desses tratamentos, como a acessibilidade e os custos em contextos de diferentes realidades socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Fármacos Anti-HIV, Soropositividade para HIV, Cooperação e Adesão ao Tratamento, Potenciação de Longa Duração, Profilaxia Pré-Exposição.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

Carlos Henrique Rocha Torres, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-1490-6983>

Wênia Marina Chaves Meneses, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-2178-0151>

Áchilla Cruz Meira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-0748-9802>

Ana Beatriz Fernandes Moreira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-6393-4606>

Lais Góis Cabral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0000-7433-7640>

Gabriel Muller Soares do Nascimento, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-2652-6517>

Gabriel de Castro Pedrosa, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0009-7272-4693>

Ana Clara Batista Cordeiro do Amaral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-0555-631X>

INTRODUÇÃO: O uso prolongado de benzodiazepínicos (BZDs) tem sido associado a efeitos deletérios sobre a cognição, especialmente em idosos. Estudos recentes sugerem uma possível relação entre a exposição crônica a esses fármacos e o aumento do risco de desenvolvimento de síndromes demenciais. No entanto, a causalidade dessa associação ainda é objeto de discussão. Dados epidemiológicos globais e nacionais apontam para o uso elevado desses fármacos em idosos, evidenciando a necessidade de compreensão sobre os riscos à saúde mental nesta população. **OBJETIVO(S):** Analisar, com base na literatura recente, a associação entre o uso crônico de benzodiazepínicos e o risco de desenvolvimento de demência em idosos, explorando os mecanismos envolvidos e suas implicações clínicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, considerando publicações dos últimos 8 anos (2017 a 2024). Utilizaram-se os descritores: Benzodiazepines, Dementia, Aged e Cognition Disorders, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 97 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão relacionados ao objetivo do trabalho. Para a análise, foram selecionados 3 estudos principais pela relevância metodológica e atualidade: um estudo de coorte (2024), um estudo retrospectivo (2023) e uma revisão sistemática com meta-análise (2017). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam uma possível associação entre o uso crônico de benzodiazepínicos e o risco de demência em idosos. O estudo de coorte (2024) não encontrou aumento global do risco, mas identificou alterações cerebrais em usuários de altas doses de ansiolíticos. O estudo retrospectivo (2023) observou maior incidência de demência entre idosos de 65 a 75 anos com uso prolongado, exceto entre aqueles com transtornos de ansiedade. Já a revisão sistemática (2017) encontrou uma associação significativa, com aumento relativo de até 78% no risco de desenvolvimento de demência. Apesar das diferenças metodológicas, os dados sugerem que o uso prolongado de benzodiazepínicos em altas doses pode afetar negativamente a cognição, possivelmente devido a mecanismos neurotóxicos e atrofia cerebral. A dificuldade de isolar os efeitos dos BZDs dos transtornos subjacentes, como ansiedade e insônia, é uma limitação relevante, mas não anula a importância clínica dos achados. **CONCLUSÕES:** O uso prolongado de benzodiazepínicos, especialmente em doses elevadas, pode estar associado ao risco aumentado de declínio cognitivo e desenvolvimento de demência. Isso reforça a necessidade de uma prescrição criteriosa de benzodiazepínicos, especialmente em populações idosas. As limitações dos estudos analisados, como a heterogeneidade metodológica e a dificuldade em separar os efeitos dos BZDs de outros fatores clínicos, devem ser consideradas em futuras investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepinas, Demência, Idoso, Transtornos Cognitivos.

ESTUDO ECOLÓGICO DOS ACIDENTES LABORAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO NO CONTEXTO POTIGUAR DE 2020 A 2025: PERIGO ÀS TÉCNICAS DE ENFERMAGEM?

Wesley Dawison de Lima, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0004-3494-4090>

Gustavo Sousa Damasceno, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0002-1515-0936>

Gittanna Keila da Silva, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0009-2648-9151>

Lorena Carvalho Pinheiro de Aquino, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0004-0054-8372>

Maria Clara Andrade da Silva Lourencio, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0009-0922-045X>

Alyne Rebouças Figueira de Aquino, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0006-0757-9109>

Eulília Luíza de Sousa Lucena, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0009-0002-4565-4131>

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia, IFMSA Brazil UERN

<https://orcid.org/0000-0001-6590-5095>

INTRODUÇÃO: Acidentes laborais com material biológico configuram um relevante problema de saúde ocupacional, com risco de transmissão de patógenos hemáticos. No contexto potiguar, a caracterização do perfil epidemiológico desses agravos é fundamental, embora ainda seja incipiente na literatura recente. Este estudo justifica-se pela necessidade de gerar evidências locais para subsidiar ações específicas de vigilância e prevenção. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com material biológico notificados no estado do Rio Grande do Norte no período de 2020 a 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados via DataSUS/Tabnet. Foram analisados todos os registros de acidentes com exposição a material biológico no estado entre 2020 e 2025. As variáveis analisadas incluíram ocupação, sexo e raça/cor. Os dados foram extraídos, compilados e analisados de forma descritiva (distribuição absoluta e percentual) utilizando-se o software Microsoft Excel®. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram analisados 7.262 casos. O perfil majoritário dos acidentados foi de técnicos de enfermagem (44,3%) e enfermeiros (8,1%), corroborando a literatura nacional que aponta esses profissionais como os mais vulneráveis. Houve predomínio absoluto do sexo feminino (72,8%), refletindo a feminização da força de trabalho na enfermagem. Quanto à raça/cor, observou-se maior prevalência em indivíduos pardos (23,3%) e brancos (15%). A análise temporal não foi realizada, o que impede a avaliação de tendências no período. Os achados reforçam a necessidade de políticas de biossegurança direcionadas a esses grupos profissionais específicos, ainda que a variável raça, neste contexto, não tenha se mostrado um marcador de diferença tão determinante quanto a ocupação e o gênero. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o perfil epidemiológico dos acidentes no estado concentra-se em profissionais de enfermagem do sexo feminino. Os resultados destacam a urgência de estratégias de prevenção focadas neste grupo. Como limitações, destaca-se a natureza agregada dos dados (própria do desenho ecológico), a impossibilidade de inferir causalidade e a dependência da qualidade das notificações. Recomenda-se a realização de estudos analíticos futuros para explorar fatores de risco associados e a implementação de programas contínuos de capacitação em biossegurança.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho, Epidemiologia, Materiais Biocompatíveis.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024

Mariana Tainá Oliveira de Freitas, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0000-0001-5873-9957>

Rayana Teixeira Peixoto, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0009-0006-2636-711X>

INTRODUÇÃO: Traumatismo intracraniano é referido a qualquer trauma em região craniana, de naturezas distintas, acometendo os tecidos cerebrais e seus vasos, com consequências que variam desde condições subclínicas até óbito. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, as principais causas incluem quedas, acidentes automobilísticos e violência. Nesse panorama, é um dos acidentes mais prevalentes no serviço de Pediatria, ocasionando sequelas diversas às vítimas e altas taxas de mortalidade. Ademais, acarreta um aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares. Assim, nota-se a importância de um estudo epidemiológico para o desenvolvimento de estratégias, a fim de aprimorar a assistência às vítimas de traumatismo intracraniano. **OBJETIVO:** Analisar a taxa das internações por traumatismo intracraniano em pacientes pediátricos por região geográfica entre os anos de 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, comparando as internações conforme a faixa etária, região, sexo, caráter do atendimento e taxa de mortalidade, no período referido. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram registradas 208.053 internações por traumatismo intracraniano pediátrico no Brasil entre 2015 e 2024. Os adolescentes de 15 a 19 anos foram os mais afetados, representando 32,2%, seguidos pelas crianças de 1 a 4 anos (22,7%). A análise por sexo mostrou predominância masculina (67,2%), evidenciando maior vulnerabilidade dos meninos e adolescentes homens, sobretudo em acidentes de trânsito e situações de urgência, que corresponderam a 88,6% dos atendimentos. Regionalmente, o Sudeste concentrou 38,4% das hospitalizações, seguido pelo Nordeste (26,8%), refletindo tanto a distribuição populacional quanto desigualdades de risco. Apesar da redução de aproximadamente 26% no número de internações entre 2015 e 2024, a mortalidade hospitalar manteve-se relevante, com taxa geral de 3,28%. Adolescentes de 15 a 19 anos apresentaram a maior letalidade (6,9%), mais que o dobro da média total. Observou-se, ainda, queda gradual da mortalidade ao longo dos anos, com estabilização em torno de 2,8% nos últimos dois anos avaliados. Tais achados reforçam a importância de estratégias preventivas voltadas aos grupos mais vulneráveis, em especial adolescentes, bem como de investimentos em políticas públicas para reduzir a gravidade e as consequências dos traumatismos cranianos nessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** As internações por traumatismo intracraniano em crianças e adolescentes diminuíram ao longo dos anos, mas ainda afetam principalmente meninos, sobretudo na adolescência. A persistência de óbitos evitáveis evidencia a urgência de fortalecer ações de prevenção, especialmente voltadas à segurança no trânsito e à redução da violência. Políticas públicas específicas, integradas à rede de atenção hospitalar e de urgência, são fundamentais, garantindo cuidados oportunos e minimizar sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Cranianos Fechados, Criança, Adolescente.

IMPLICAÇÕES DO USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA O MELHORAMENTO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Carlos Henrique Rocha Torres, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-1490-6983>

Gabriel de Castro Pedrosa, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0009-7272-4693>

Lais Góis Cabral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0000-7433-7640>

Gabriel Muller Soares do Nascimento, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-2652-6517>

Wênia Marina Chaves Meneses, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-2178-0151>

Ana Beatriz Fernandes Moreira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-6393-4606>

Áchilla Cruz Meira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-0748-9802>

Ana Clara Batista Cordeiro do Amaral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-0555-631X>

INTRODUÇÃO: O neuroaprimoramento, caracterizado pelo uso de substâncias para modular funções cognitivas e emocionais, tem se tornado comum entre estudantes universitários. O metilfenidato, utilizado no tratamento do TDAH, é frequentemente empregado de forma não médica para melhorar o desempenho acadêmico. Embora o uso possa trazer benefícios, como aumento da concentração, ele também apresenta riscos à saúde, como dependência e efeitos adversos. Dados recentes indicam que o uso de metilfenidato tem se intensificado no ambiente universitário, gerando preocupações. **OBJETIVO(S):** Analisar as implicações do uso indiscriminado do metilfenidato por estudantes para o aprimoramento acadêmico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com publicações entre 2019 e 2025. Utilizou-se os descritores "methylphenidate", "cognition", "students", "academic performance" e "drug-related side effects", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram encontrados 92 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão: foco no uso não médico de metilfenidato por estudantes, texto completo disponível e publicação em inglês ou português. Os estudos selecionados foram: um estudo transversal (2019), uma revisão sistemática (2023) e uma análise ética (2021). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso não médico de metilfenidato tem se tornado prevalente, especialmente entre universitários, com o objetivo de melhorar a concentração e o desempenho acadêmico. No estudo transversal (2019), 5,8% dos estudantes relataram o uso da substância sem prescrição médica, obtida principalmente de fontes informais, sem conhecimento claro sobre os efeitos adversos. A revisão sistemática (2023) confirmou que, embora o metilfenidato possa melhorar temporariamente a atenção, seus efeitos colaterais, como insônia, irritabilidade, taquicardia e dependência, são frequentes. Além disso, a falta de dados sobre os efeitos a longo prazo levanta sérias preocupações sobre a segurança do uso. A análise ética (2021) mostrou que o uso indiscriminado da droga pode comprometer a autonomia dos indivíduos e exacerbar desigualdades no ambiente acadêmico, sendo impulsionado por uma pressão social crescente por desempenho. **CONCLUSÕES:** O uso não médico do medicamento entre estudantes universitários apresenta riscos à saúde, incluindo dependência e efeitos adversos físicos e psicológicos. Ademais, esse comportamento implica questões éticas, como a diminuição da autonomia e o agravamento de desigualdades acadêmicas. Embora o uso da droga para aprimoramento acadêmico traga benefícios imediatos, ela também envolve implicações a longo prazo. Limitações metodológicas, como o número reduzido de estudos longitudinais e a escassez de dados sobre as consequências a longo prazo, devem ser levadas em consideração. Pesquisas futuras devem explorar essas lacunas para proporcionar uma compreensão mais robusta dos efeitos do uso indiscriminado de psicoestimulantes.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato , Estudantes de Medicina, Desempenho Acadêmico, Efeitos Colaterais , Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

IMPACTO DA NOVA LINHA DE CUIDADO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS

Gerley Adriano Miranda Cruz, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0001-5303-8251>

Pedro Augusto Silva Resende, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0000-4821-644X>

Angélica Lima Brandão Simões, IFMSA Brazil UNIEVANGÉLICA

<https://orcid.org/0009-0001-9898-9536>

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por uma lesão aguda do músculo cardíaco devido à redução crítica do suprimento sanguíneo. O diagnóstico precoce e o manejo eficaz são cruciais para a sobrevivência dos pacientes. No Brasil, com o intuito de padronizar e qualificar a assistência em saúde, foi lançada, no final do ano de 2021, a Linha de Cuidado do IAM, para promover a integração de ações assistenciais dentro do SUS (Sistema Único de Saúde). Diante desse panorama, o estado de Goiás revela um recorte característico do quadro epidemiológico em questão, uma vez que, no período entre 2019 e 2023, – sob o espectro temporal de implementação do novo protocolo de manejo –, com base em dados públicos hospitalares, foram registradas 28.723 internações. À luz dessa observação, estudos que comparem quantitativamente os dois momentos temporais (anterior e o atual da linha de cuidado) configuram-se como de grande relevância. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da implementação do novo protocolo assistencial para IAM no estado de Goiás, comparando internações, tempo de permanência hospitalar e a taxa de mortalidade entre os períodos de 2019–2021 e 2022–2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise de séries temporais interrompidas, com dados extraídos das plataformas públicas do DATASUS (SIH/SUS e SIM), abrangendo o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024, com base em notificações de IAM (CID-11: I21), em Goiás. Os dados foram organizados em dois grupos: pré-implementação (janeiro de 2019 a dezembro de 2021) e pós-implementação (janeiro de 2022 a dezembro de 2024) do protocolo nacional para IAM aplicado em atendimentos de urgência. O modelo foi desenvolvido na linguagem de programação Python, versão 3.13, com o auxílio de uma biblioteca para dados estatísticos denominada ‘Scipy’. A comparação foi construída em torno da comparação inferencial das variáveis internações, mortalidade e tempo médio de permanência hospitalar. Para a validação de diferenças significativas entre os períodos investigados, o teste t de Student foi utilizado, enquanto a interpretação das medidas de efeito foi aplicada com a medida d de Cohen. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de internações mensais aumentou significativamente após o protocolo (de 354 para 538), assim como o tempo médio de permanência hospitalar (de 4,00 para 4,83 dias). Ambas as diferenças apresentaram significância estatística. A taxa de mortalidade hospitalar, por sua vez, reduziu-se levemente (de 8,69% para 8,23%), porém sem significância estatística. Os dados sugerem aumento na complexidade assistencial e no acesso, sem reflexo claro sobre a letalidade hospitalar. **CONCLUSÕES:** Os achados reforçam o papel da padronização no aumento da cobertura assistencial, embora sem impacto direto na mortalidade. As subnotificações e outras inconsistências, comuns em dados secundários públicos, mostram-se como limitações do estudo. Em suma, sugere-se a ampliação temporal e geográfica da análise em estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do Miocárdio, Estudos de Séries Temporais, Modelos Epidemiológicos, Interpretação Estatística de Dados, Política de Saúde.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM HOME CARE PARA PACIENTES TERMINAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Manuela Solyano Almeida de Oliveira, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0003-2833-7975>

Mikaelly Ferreira Sousa, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0000-0002-6009-8930>

Ana Beatriz Oliveira Guimarães, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0005-7839-2299>

Urana Pires Moreira Lima, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0003-5642-6780>

Ana Lúria Liriel de Sousa Lima, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0006-4959-6732>

Letícia Sampaio de Andrade, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0001-0615-1200>

Maria Antônia de Jesus Sousa, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0006-1322-5577>

Államy Danilo Moura e Silva, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0000-0001-7368-5395>

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são cuidados ativos e integrais destinados a pacientes com doenças incuráveis, focados no controle da dor e no suporte psicológico, social e espiritual para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares. No Brasil, o Ministério da Saúde incorporou os cuidados paliativos na atenção domiciliar, promovendo equipes multiprofissionais e interdisciplinares para garantir atendimento integral. Essa abordagem integrada considera aspectos físicos, psicossociais e espirituais, beneficiando tanto pacientes quanto seus familiares e cuidadores. Portanto, os aspectos psicossociais são essenciais para o desenvolvimento clínico e alívio da dor em pacientes sob cuidados paliativos, especialmente em home care.

OBJETIVO: Analisar os aspectos psicossociais dos pacientes terminais em cuidados paliativos, que estão em tratamento domiciliar. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa iniciou com a definição do tema e a formulação da questão norteadora usando a estratégia PICO. A busca por artigos foi realizada em agosto de 2025 em bases de dados como SCOPUS, WEB OF SCIENCE, LILACS e MEDLINE (via BVS), através do Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave, combinados com os operadores booleanos "OR" e "AND". Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e o número final de estudos selecionados para a análise foi de 17. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os estudos de ensaios clínicos randomizados, com equipes multiprofissionais, evidenciaram manejo otimizado de sintomas como falta de ar, dor, ansiedade e sonolência, além do apoio psicossocial, pela sensação de segurança e pela intenção de tratar nos cuidados paliativos. Os demais estudos corroboram a ideia de que privilegiar os cuidados domiciliares são benéficos em detrimento de instituições, os que de cunho comunitários melhoram os sintomas emocionais e de comunicação nos primeiros meses e o modelo multidisciplinar domiciliar complementa serviços hospitalares, mas precisa ser fortalecido em escala, duração e diversidade de pacientes. **CONCLUSÕES:** A intervenção reduz sofrimento, melhora a qualidade do cuidado e é custo-efetiva, além de evidenciar a família como principal provedor de cuidado no fim da vida, porém, apresentam limitações relacionadas a capacitação de médicos e familiares e continuidade dos cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Efeitos Psicossociais da Doença, Serviços Hospitalares de Assistência Domiciliar.

CORRELAÇÃO ENTRE DOSE CUMULATIVA DE HIDROXICLOROQUINA E ALTERAÇÕES RETINIANAS PRECOSES NA OCT EM PACIENTES COM LÚPUS: REVISÃO DE LITERATURA.

Carlos Henrique Rocha Torres, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-1490-6983>

Gabriel de Castro Pedrosa, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0009-7272-4693>

Gabriel Muller Soares do Nascimento, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-2652-6517>

Wênia Marina Chaves Meneses, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-2178-0151>

Áchilla Cruz Meira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0008-0748-9802>

Ana Beatriz Fernandes Moreira, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-6393-4606>

Lais Góis Cabral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0000-7433-7640>

Ana Clara Batista Cordeiro do Amaral, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-0555-631X>

INTRODUÇÃO: A hidroxiclороquina (HCQ) é amplamente utilizada no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico (LES), mas seu uso prolongado pode levar à toxicidade retiniana. A dose cumulativa tem se mostrado um fator de risco importante para alterações precoces detectáveis na tomografia de coerência óptica (OCT), mesmo em pacientes assintomáticos. Identificar essas alterações de forma precoce é essencial para prevenir danos visuais permanentes. **OBJETIVO(S):** Avaliar a correlação entre a dose cumulativa de hidroxiclороquina e a presença de alterações precoces detectadas por tomografia de coerência óptica (OCT) em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico em uso contínuo do medicamento há pelo menos 5 anos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, e uma busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science foi feita, considerando publicações dos últimos 5 anos (2019 a 2024). Utilizaram-se os descritores “hydroxychloroquine”, “long term adverse effects”, “lupus erythematosus systemic”, “optical coherence tomography” e “retinal diseases”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 103 artigos na busca inicial. Após aplicação dos critérios de inclusão, 3 artigos foram selecionados para análise final. Os estudos selecionados incluíam um estudo observacional prospectivo (2024), um estudo transversal multicêntrico (2023) e uma coorte retrospectiva (2022), com características metodológicas diversas. A tomografia de coerência óptica (OCT) demonstrou-se eficaz para detectar alterações precoces. No estudo observacional (2024), pacientes com dose acumulada acima de 1.000 g apresentaram afinamento nas camadas externas da retina, especialmente na região parafoveal. No estudo transversal multicêntrico (2023), a toxicidade foi associada ao uso prolongado e a fatores como idade avançada e função renal comprometida. No estudo retrospectivo (2022), pacientes assintomáticos apresentaram alterações discretas na camada nuclear externa da retina. Os resultados reforçam a importância do rastreamento precoce com OCT, mesmo em pacientes assintomáticos. A dose cumulativa de HCQ foi consistentemente associada a alterações estruturais, sugerindo que o monitoramento regular da retina deve ser uma prática clínica padrão para todos os pacientes com LES em uso prolongado de HCQ. **CONCLUSÕES:** A hidroxiclороquina, embora essencial no manejo do lúpus eritematoso sistêmico, apresenta risco de toxicidade retiniana relacionada à dose cumulativa e ao tempo de uso. Os estudos analisados reforçam a importância do rastreamento precoce com tomografia de coerência óptica (OCT), mesmo em pacientes assintomáticos, como forma eficaz de prevenir danos irreversíveis à visão. No entanto, uma limitação desta revisão foi a variabilidade nos métodos de avaliação e o número limitado de estudos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Hidroxiclороquina, Efeitos Adversos de Longa Duração, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Tomografia de Coerência Óptica, Doenças Retinianas.

DO TERRITÓRIO AO AMBULATÓRIO: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.

Elnatã Pereira Alves, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0003-1613-2972>

Juliana Vidotti de Jesus, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0002-4178-756X>

Guilherme Garcia Peres, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0001-1515-9298>

Maria Lúcia Clini Figueiredo, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0001-8226-0425>

Vitória Ellen de Oliveira, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0009-2054-747X>

Dênis Gonçalves Ferreira, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0000-0003-4659-4468>

INTRODUÇÃO: Historicamente, as instituições voltadas ao cuidado da psique eram caracterizadas por um modelo hospitalocêntrico de caráter excludente. Com o marco da Reforma Psiquiátrica no Brasil e a implementação da Lei 10.216/2001 houve o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a mudança no modelo de tratar a saúde mental, de maneira que esse se tornou mais inclusivo e humanizado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ganhou maior importância como mecanismo estratégico, haja vista seu papel imprescindível no primeiro contato com o paciente e na detecção, profilaxia e tratamento de psicopatologias. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes encaminhados da APS a um ambulatório de saúde mental adulto integrado a um centro universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com pacientes maiores de 18 anos, com consentimento informado por escrito, encaminhados da APS ao ambulatório de saúde mental de uma clínica universitária, entre junho/2015 e outubro/2023. Os dados foram analisados no software Epi Info, com IC95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, 18 pacientes foram encaminhados da APS ao ambulatório de saúde mental. Destes, 55,5% do sexo feminino, com faixa etária entre 36 e 59 anos (50,0%), sendo 72,2% encaminhados da UBS e 27,7% de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A maioria compreendeu indivíduos da população negra (pretos e pardos, n = 6), de baixa escolaridade (55,5%), com profissões informais ou de baixa renda (44,4%). Da amostra total, 44,4% possuíam diagnósticos prévios, ao passo que 61,1% (n = 12) já faziam uso de terapia farmacológica. Após atendidos, 37,5% mantiveram seu diagnóstico anterior e, aliados a novos diagnósticos, as principais patologias corresponderam a transtornos de ansiedade (44,4%), seguidos de transtornos neurológicos e cognitivos (27,7%) e transtornos de humor (16,6%). Quanto às condutas, a principal farmacológica foi ISRS (55,5%) enquanto a não farmacológica foi o encaminhamento à psicologia (33,3%), seguido do encaminhamento à neurologia (11,1%). Após a análise de dados, nota-se que o fluxo de encaminhamento da APS à clínica integrada está em consonância com a Reforma Psiquiátrica e a RAPS, propondo desospitalização e cuidado centrado no indivíduo. Neste sentido, as Unidades de Saúde da Família (USFs) se mostram essenciais, pois exigem profissionais capacitados, com escuta qualificada e intervenções adequadas. O alto número de prescrições antes do encaminhamento reflete ainda a persistência do modelo biomédico especializado e centrado na doença, reforçando a necessidade de ampliação e valorização da abordagem longitudinal e interdisciplinar. Por fim, a prevalência de transtornos mentais em mulheres negras e de classes socioeconômicas desfavoráveis está de acordo com a literatura, evidenciando a relação da saúde mental com os fatores biopsicossociais. Isso reforça a necessidade de abordagens voltadas para o atendimento acolhedor, livres de preconceito de gênero, classe social e raça. **CONCLUSÕES:** Este estudo reforça a APS como porta de entrada estratégica no cuidado em saúde mental, desempenhando papel fundamental na identificação precoce, manejo inicial e encaminhamento adequado dos pacientes. Neste sentido, o perfil epidemiológico traçado dos encaminhamentos para a RAPS teve, como predomínio, mulheres, de baixa escolaridade, com profissões informais e diagnósticos mais frequentes de transtornos mentais ansiosos e neurológicos, com parte já em uso de psicofármacos. Dito isso, torna-se essencial reiterar a atuação ativa da APS na linha de cuidado, com o fortalecimento de estratégias como o matriciamento, a formação continuada e o trabalho em equipes multiprofissionais podem ampliar a resolutividade, a integralidade do CAPS com a APS, em harmonia com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Transtornos Mentais, Epidemiologia Analítica.

A INTEGRAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Antônio Balestra Santana, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-2940-3882>

Nicolle Anjos Oliveira, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-2940-3882>

Deborah Nely Andrade Nascimento, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0005-0581-0613>

Maria Clara Teles Queiroz Silva, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0000-8811-2207>

Maria Clara Medeiros de Lira, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-5291-115X>

Edimar Chaves Junior, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-1104-9171>

João Gabriel Cunha Casali, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como objetivo central promover qualidade de vida a pacientes em condições ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico e social. Nesse contexto, a espiritualidade surge como um quarto pilar essencial, permitindo que o paciente encontre sentido, esperança e dignidade diante da finitude. Apesar de sua relevância, a dimensão espiritual ainda é subvalorizada em muitas práticas assistenciais, especialmente no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da espiritualidade no cuidado paliativo, considerando seu impacto no alívio do sofrimento de pacientes, no enfrentamento da sobrecarga emocional dos familiares e nos desafios de sua inserção na prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, com os operadores booleanos “espiritualidade” AND “cuidados paliativos” AND “familiares”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024 que abordassem a espiritualidade como apoio em cuidados paliativos, e excluídos estudos duplicados, editoriais e publicações não específicas. A busca inicial identificou 320 artigos, dos quais, após a triagem, 5 foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A espiritualidade mostra-se fundamental nos cuidados paliativos, pois contribui para o alívio do sofrimento físico, emocional e existencial. Práticas espirituais promovem bem-estar, reduzem o sofrimento psicológico, auxiliam na ressignificação da condição e devem respeitar tanto pacientes religiosos quanto os espiritualizados sem vínculo religioso. Intervenções espirituais também melhoram a autoestima e reduzem sintomas depressivos e ansiosos, configurando-se como práticas relevantes no cuidado. Nos familiares, a espiritualidade ajuda a enfrentar a sobrecarga emocional, já que cuidadores que a utilizam relatam menos estresse, menos sintomas depressivos e maior resiliência. Além disso, famílias apoiadas espiritualmente pela equipe de saúde sentem-se mais acolhidas, com redução do desamparo e melhor aceitação da finitude. Apesar disso, as equipes de saúde enfrentam dificuldades para abordar o tema, devido à falta de preparo, ausência de protocolos e receio de invadir a intimidade. Tais barreiras decorrem da formação acadêmica centrada nos aspectos biológicos em detrimento dos espirituais, o que gera insegurança e medo de desrespeitar diferentes crenças. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade tem papel importante nos cuidados paliativos, pois contribui para o alívio da dor e do sofrimento físico, emocional e existencial do paciente, trazendo conforto e sentido de vida. Para os familiares, funciona como suporte frente à sobrecarga emocional, favorecendo resiliência e aceitação. Entretanto, ainda existem desafios para sua plena inserção, como o despreparo de profissionais e a diversidade de crenças, devendo ser vista como complemento às práticas médicas e integrada de forma sensível e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Cuidados Paliativos, Qualidade de Vida.

MORTALIDADE POR TRANSTORNOS ALIMENTARES NO BRASIL: ANÁLISE ECOLÓGICA DE FATORES ETÁRIOS, RACIAIS, REGIONAIS E DE GÊNERO (2019–2023)

Geovana Soares Silva, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-0493-2911>

Ana Luíza de Medeiros Pereira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0003-5120-5321>

Emerson da Silva Damiano, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0002-5228-8678>

Gabriele de Oliveira Barbosa, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0003-4360-2554>

Luma Gabrieli Peruzzo de Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0001-5242-5962>

Yasmin Simão Negreiros, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0008-9116-927X>

Karla Izabelle dos Reis Pontes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-9699-6487>

Crisitina Matiele Alves, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0000-0003-0243-4999>

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares são distúrbios psiquiátricos graves, com alterações nos hábitos alimentares. Essas condições são associadas a elevada morbimortalidade, principalmente por doenças cardiovasculares e suicídio. No Brasil, registram-se em média 36 óbitos anuais, com forte influência de fatores raciais e socioeconômicos nos desfechos. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade associada aos transtornos alimentares no Brasil entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, baseado em dados secundários do TabNet/DATASUS (SIM) pelo Painel de Monitoramento da Mortalidade (CID-10: F50). As variáveis analisadas foram número absoluto de óbitos e Taxas de Mortalidade (TM) por 100.000 habitantes, segundo distribuição temporal, diferenças regionais, sexo, faixa etária e raça/cor. A análise foi conduzida no GraphPad Prism 9 com estatística descritiva para cálculo e comparação dos indicadores epidemiológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise descritiva mostrou que 47,5% dos óbitos por transtorno alimentar (2019–2023) ocorreram entre pardos. O Nordeste concentrou 49 mortes, seguido do Norte (18), Sudeste (10) e Sul (4), sugerindo padrões regionais e raciais possivelmente ligados a desigualdades sociais e barreiras de acesso à saúde. A maior taxa de mortalidade ocorreu em ≥ 80 anos (30,47/100 mil), seguida por 70–79 anos (5,77/100 mil) e 30–39 anos (2,05/100 mil); as demais faixas ficaram $< 1,0/100$ mil, indicando concentração entre idosos muito longevos, com fragilidade imunológica, comorbidades e diagnóstico tardio. Houve discreto predomínio masculino (46), divergindo da literatura que aponta maior prevalência feminina, o que pode refletir subnotificação, invisibilidade clínica, estigma e pressões estéticas não captadas pelos sistemas de vigilância. Nos testes estatísticos, verificou-se associação significativa entre faixa etária e mortalidade ($p=0,0017$), mas não entre região ($p=0,285$) ou raça/cor ($p=0,769$), apesar da tendência descritiva. Esses achados, limitados por subnotificações e campos incompletos, reforçam a influência de determinantes sociais e estruturais na mortalidade por esse transtorno. **CONCLUSÃO:** Entre 2019 e 2023, a mortalidade por esse distúrbio no Brasil revelou a influência de desigualdades sociais, regionais e raciais, além de fatores clínicos. O envelhecimento, comorbidades e acesso limitado a cuidados especializados foram agravantes. Embora sem associação estatística, a concentração de óbitos entre pardos e nas regiões Norte e Nordeste sugere impacto dos determinantes sociais, e o número elevado de mortes em homens indica invisibilidade clínica. Os resultados reforçam a necessidade de aprimorar a vigilância epidemiológica, qualificar registros e ampliar políticas públicas de prevenção e cuidado, com ações sensíveis a raça, território, idade e gênero. Ademais, é necessário o incentivo a pesquisas que aprofundem a compreensão desses determinantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Bulimia Nervosa, Anorexia Nervosa.

EXPLORANDO FERRAMENTAS DE REDES NEURAIS PARA O MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Rita Nogueira Pereira, IFMSA Brazil UNINOVAFAPÍ

<https://orcid.org/0009-0003-8362-9655>

Isadora Rodrigues Rocha, IFMSA Brazil UNINOVAFAPÍ

<https://orcid.org/0009-0004-1999-1016>

Marina Xavier Soares, IFMSA Brazil UNINOVAFAPÍ

<https://orcid.org/0009-0000-6663-0425>

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa, IFMSA Brazil UNINOVAFAPÍ

<https://orcid.org/0000-0002-0901-7752>

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) busca replicar a inteligência humana, utilizando Redes Neurais (RN) baseadas no sistema nervoso. Na cardiologia, o infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma preocupação central devido à necrose muscular causada pela obstrução das artérias coronárias. A IA pode acelerar o manejo clínico do IAM, fornecendo insights e auxiliando na tomada de decisão médica. **OBJETIVOS:** Compreender e analisar como os avanços das RNs podem contribuir para o manejo do IAM. **METODOLOGIA:** Uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do PRISMA 2020 foi conduzida, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2025 e de acesso livre, que abordavam a temática de interesse. Foram excluídos artigos com dados incompletos, relatos de casos, estudos com animais e resumos de eventos. A busca pelos artigos utilizou os descritores "Computing Neural Networks", "Cardiology", "Artificial Intelligence" e "Myocardial Infarction", combinados com operadores booleanos, na BVS, PubMed, Medline, Lilacs e Cochrane. Os artigos foram triados e avaliados quanto ao viés utilizando ROBIS, e a análise foi realizada em duplo cego após a tabulação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a IA consegue atuar em diversos âmbitos: na prevenção, estudos mostram que a análise de angio-TC pode antecipar eventos como o IAM. No diagnóstico, as RNs conseguem diagnosticar eletrocardiogramas e analisar fonocardiografia para identificar o IAM. Outros programas, preveem a probabilidade de um paciente sofrer IAM não letal ou morte, analisando exames da perfusão do miocárdio, reconhecendo a localização mais provável do infarto e, também, prever obstrução de artérias coronárias durante intervenções coronárias percutâneas. Todavia, o grau de ação da IA durante as angioplastias foram aplicados por outros pesquisadores, que se mostraram eficazes quanto à escolha da melhor abordagem cirúrgica, porém não conseguiram prever o desenvolvimento da obstrução microvascular. Formas de monitoramento para prevenção secundária têm sido programadas, com crescente aceitação dos pacientes. Conseguiu-se, de forma prognóstica, prever mortalidade por insuficiência cardíaca após IAM com alta precisão, com limitações em certos grupos, mas promissora ao alertar médicos. **CONCLUSÃO:** Apesar das RNs ainda necessitarem de aperfeiçoamento, essa ferramenta da IA demonstra uso promissor e abrangente no manejo de IAM, apoiando as decisões clínicas, otimizando o ofício médico e os cuidados aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Computação de Redes Neurais, Inteligência Artificial, Infarto do Miocárdio.

RELAÇÃO ENTRE A SELETIVIDADE ALIMENTAR E DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Luiza Paula Polonini, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-3949-3849>

Gabriel de Melo Rodrigues, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-5638-7693>

Hillary Diniz Mendes, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0002-3975-1656>

Pedro Henrique Mielke Muniz, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-9034-3395>

Sophia Bissoli Schenerocke, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0003-8625-9709>

Racire Sampaio Silva, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0000-0001-7779-8223>

INTRODUÇÃO: O Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Entre suas manifestações, destacam-se os hábitos repetitivos e restritivos, principalmente nos padrões alimentares, que podem ocasionar deficiências nutricionais. O comportamento alimentar geralmente se apresenta com seletividade em função da textura, cor, sabor, temperatura e odor resultando em maior propensão a desequilíbrios nutricionais. **OBJETIVO:** Avaliar a deficiência de micronutrientes causada pela seletividade alimentar em crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base PubMed utilizando os descritores (autism spectrum disorder) AND (food selectivity) AND (nutritional deficiencies). Dessa pesquisa, aplicaram-se filtros para selecionar artigos publicados entre 2020 e 2025 e disponíveis em texto completo gratuito. Dos 27 artigos inicialmente identificados, sete foram incluídos por se adequarem ao escopo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos analisados, observa-se que pacientes com TEA apresentam maior ocorrência de seletividade alimentar. Sabe-se que a seletividade alimentar pode ocorrer por hipo ou hipersensibilidade, alimentos cárneos são frequentemente rejeitados devido ao seu aspecto e textura, e a ingestão de foliáceas é insuficiente, favorecendo a disbiose. Em contrapartida, os alimentos industrializados são preferencialmente consumidos. Como consequência, observa-se uma predisposição à deficiência de micronutrientes - vitaminas D, A, C e complexo B, folato, cálcio, iodo, ferro, selênio e biotina - sendo comum a deficiência simultânea de dois ou mais nutrientes. Além da deficiência de micronutrientes, sintomas do trato gastrointestinal são frequentes e estudos demonstram diferenças na microbiota intestinal em pacientes com TEA, com redução de bactérias benéficas (e.g. Bifidobacterium), ao passo que bactérias patogênicas (e.g. Desulfovibrio e Clostridia) estão aumentadas. **CONCLUSÃO:** Considerando que a interação entre vitaminas e minerais é crucial para o crescimento e desenvolvimento infantil, a presença da seletividade alimentar ocasiona desequilíbrio nutricional, ao passo que o consumo amplo de alimentos industrializados por pacientes com TEA em detrimento de vegetais e alimentos de origem animal acentua a deficiência desses micronutrientes. Além disso, entende-se que as alterações na diversidade da microbiota observadas em pacientes com TEA sugerem papel relevante na manifestação de sintomas do TGI, reforçando a necessidade de estratégias nutricionais e terapêuticas direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Seletividade Alimentar, Deficiência de Micronutrientes, Transtorno do Espectro Autista.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E O PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

Marylya Dayany Morais Medeiros Dias, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0003-9552-1043>

Vitor de Oliveira Machado, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0008-6232-2781>

Matheus Moura Faria, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0001-4880-8565>

Joed Jacinto Ryal, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0002-2571-0194>

Mirian Ueda Yamaguchi, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0001-5065-481X>

INTRODUÇÃO: Muitos brasileiros depositam no ensino superior a expectativa de formação profissional, desenvolvimento pessoal e transformação de vida. No entanto, o êxito acadêmico está vinculado à compreensão das necessidades dos estudantes, sendo a saúde mental um fator decisivo na aprendizagem. A transição para o ensino superior implica mudanças significativas que podem afetar diretamente o bem-estar psíquico. Dados indicam que 1 em cada 5 universitários no mundo apresenta algum transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade os mais comuns. Isso evidencia a urgência de entender as demandas dos acadêmicos e propor alternativas para mitigar seus problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** Investigar como as universidades brasileiras atuam em relação à saúde mental dos estudantes de graduação. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura e uma análise crítica do perfil institucional das IES brasileiras. Foram consultadas as bases PubMed e o Portal de Periódicos CAPES, utilizando o termo “determinants of mental health”. Selecionaram-se três estudos que detalham a definição de saúde mental segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Posteriormente, foram analisados os últimos censos educacionais disponíveis em bases governamentais, observando-se o perfil das instituições quanto à promoção da saúde mental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo desenvolve habilidades, lida com o estresse, trabalha produtivamente e contribui com sua comunidade. A literatura aponta 14 determinantes da saúde mental: alfabetização em saúde mental, atitudes sobre transtornos mentais, autopercepções, habilidades cognitivas, desempenho acadêmico, emoções, comportamentos, estratégias de autogestão, habilidades sociais, relações familiares e significativas, saúde física e sexual, sentido de vida e qualidade de vida. Observa-se, porém, que esse conceito ainda não abrange plenamente as idiosincrasias das populações. Além disso, menos de 1% das IES brasileiras são reconhecidas como Universidades Promotoras da Saúde (UPS) – instituições que adotam práticas voltadas à promoção da saúde integral, com acesso facilitado a atividades físicas, suporte psicológico, desenvolvimento de habilidades interpessoais e redução de vulnerabilidades sociais. O cenário é ainda mais preocupante no Ensino a Distância (EaD), onde mesmo as UPS oferecem recursos limitados voltados à saúde mental. **CONCLUSÕES:** As condições psicológicas dos estudantes influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Assim, é essencial que as universidades criem ambientes acolhedores e estratégias que reduzam o estresse inerente à formação profissional, promovendo saúde mental de forma efetiva e contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades, Promoção da Saúde, Saúde Pública.

A DESREGULAÇÃO NEUROENDÓCRINA COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO ENTRE PRIVAÇÃO DO SONO E COMPULSÃO ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Isabela Santiago Silva de Paula, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0007-6427-9900>

Anaclara Amaral e Silva, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0001-8831-376X>

Gabriella Guillard de Almeida, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-7346-8843>

Heitor Santos de Almeida, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-4137-3632>

Mikaelly Mendes Maciel de Oliveira, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-4944-1763>

Edesio Martins, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-7860-0917>

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a privação do sono tem se mostrado um problema crescente, especialmente entre estudantes universitários. Esse quadro associa-se a alterações metabólicas e comportamentais, como fome aumentada, escolhas alimentares de baixa qualidade e compulsão. A desregulação neuroendócrina aparece como elo central nesse processo, destacando a importância de compreender seus efeitos para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde nesse público. **OBJETIVO:** Analisar a desregulação neuroendócrina como mediadora entre privação do sono e compulsão alimentar em estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos encontrados através das bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science, a partir dos descritores "Sleep Deprivation", "Neuroendocrine System", "Hormonal Dysregulation", "Ghrelin", "Leptin", "Cortisol", "Binge-eating Disorder" e "Disordered Eating", validados no DeCS e combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". A busca inicial identificou 1.504 artigos, dos quais 190 atenderam a filtros de idioma (inglês e espanhol), texto completo e recorte temporal (últimos cinco anos). Após análise dos títulos, 13 estudos foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que a privação de sono é comum em populações de jovens estudantes e desencadeia uma cascata de desregulações hormonais e comportamentais. A restrição do sono predispõe o aumento de grelina (fome) e a diminuição de leptina (saciedade). Contudo, a literatura aponta que os níveis de grelina podem apresentar redução ao despertar, o que pode justificar o hábito de abstenção do desjejum. Essa desregulação hormonal, somada à sensibilidade à insulina favorece o aumento da ingestão energética e a preferência por alimentos hiperpalatáveis e hipercalóricos. Ademais, o humor é significativamente alterado, com aumento da tensão, raiva, depressão e ansiedade. Consequentemente, indivíduos com sono de curta duração ou de má qualidade apresentam menor adesão a dietas saudáveis e refeições regulares, o que, somado às alterações de humor, pode favorecer a compulsão alimentar e o ganho de peso a longo prazo. **CONCLUSÕES:** Portanto, nota-se que o sono insuficiente atua como mediador fundamental entre a desregulação neuroendócrina e a alimentação inadequada. Além disso, alterações no humor, como aumento da irritabilidade e ansiedade, revelam-se como fatores agravantes que potencializam a má qualidade do sono e os comportamentos alimentares compulsivos. Logo, o estudo mostrou a importância de se promover ações que incentivem a higiene do sono, hábito essencial à saúde de estudantes universitários, pois ordena o ciclo circadiano e as liberações hormonais.

PALAVRAS-CHAVE: Privação do Sono, Transtorno da Compulsão Alimentar, Sistema Neurosecretores.

AUTOMEDICAÇÃO E ACESSO IRREGULAR ÀS CANETAS EMAGRECEDORAS: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA

Loanda Carvalho Ribeiro Oliveira , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0005-0651-5499>

Ysis Gomes Campos , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0002-9132-239X>

Rayanna Resende Novais Souza , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0006-5018-1438>

Ana Luisa Rodrigues Mamede , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-5041-7429>

João Gabriel Cunha Casali , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

Gustavo Henrique de Souza Barbosa , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-0060-1228>

Ana Paula de Melo Guimarães , IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0004-8741-0623>

INTRODUÇÃO: A obesidade, definida pela OMS como doença crônica multifatorial, é um dos maiores desafios de saúde pública e é associada a comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, repercussões psicossociais, como depressão e baixa autoestima. A busca por soluções rápidas para emagrecimento tem impulsionado o uso de medicamentos como a semaglutida (Ozempic®), muitas vezes off-label e em contextos de automedicação. Esse fenômeno, amplificado pela influência das mídias sociais, levou o Brasil a se destacar entre os países com maior procura.

OBJETIVO: Analisar a automedicação e o acesso irregular às canetas emagrecedoras, visando compreender esse fenômeno como desafio de saúde pública e subsidiar estratégias de prevenção e regulação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando-se os descritores “Remédio para Perder Peso”, “Automedicação” e “Saúde Pública” com o auxílio do operador booleano “AND”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Lilacs e Google Acadêmico por artigos publicados entre 2000 e 2025, escritos em português. Foram incluídos no estudo artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil; que abordassem especificamente a automedicação e o acesso irregular às canetas emagrecedoras como um desafio de saúde pública; disponíveis na íntegra; publicados em periódicos revisados por pares; e com abordagem quantitativa ou qualitativa relevante aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi identificado um aumento de 35% no uso de medicações para emagrecimento sem prescrição, com maior prevalência entre mulheres jovens. Esse comportamento é favorecido pela facilidade de acesso em farmácias e plataformas digitais, associada à fiscalização ineficiente. As canetas emagrecedoras, aprovadas originalmente para o tratamento do diabetes, passaram a ser utilizadas de forma off-label para emagrecimento, impulsionadas pela influência das redes sociais, sendo o Brasil um dos países que mais se destaca nesse uso irregular. Prática ..relacionada a efeitos adversos como: náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal e hipoglicemia, além de eventos menos comuns, porém graves, como pancreatite, distúrbios hepáticos e reações alérgicas, o que reforça os riscos do consumo sem supervisão médica. O predomínio do uso entre mulheres jovens evidencia a influência de padrões estéticos vindos das redes sociais, o que, somado às falhas de regulação, favorece a automedicação e potencializa consequências negativas para a saúde pública. **CONCLUSÕES:** Os dados demonstram que o uso indiscriminado de canetas emagrecedoras configura um problema crescente de saúde pública no Brasil. A automedicação, favorecida pelo fácil acesso e pela influência das redes sociais, amplia o risco de efeitos adversos e reforça a urgência de medidas regulatórias, educativas e de acompanhamento multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Automedicação, Educação Médica.

ESTRATÉGIAS PARA A PROTEÇÃO SOLAR DOS TRABALHADORES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Formentin Assis, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0009-0003-6869-7297>

Alice Tavares Costa, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0009-0005-0053-7670>

Yasmin Correa Gabriel, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0009-0002-7020-5995>

Suelen Cesca de Oliveira, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0009-0005-1683-2877>

Rebeca de Souza Siqueira Santos, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0009-0009-5055-7855>

Letícia Burato Wessler, IFMSA Brazil UNESC

<https://orcid.org/0000-0001-6700-0396>

INTRODUÇÃO: A exposição solar ocupacional prolongada representa um fator de risco relevante para danos cutâneos, especialmente em trabalhadores rurais. A radiação ultravioleta (UV) é a principal causadora de mutações celulares e malignização cutânea, sendo composta por luz visível, radiação infravermelha e UV. O câncer de pele não melanoma é o mais incidente no Brasil, correspondendo a 31,3% de todos os tumores malignos registrados, com estimativa de 220.490 novos casos anuais para o triênio 2023-2025. A região Sul apresenta maior vulnerabilidade devido aos elevados índices de radiação UV, com valores frequentemente acima de 11 no Índice Ultravioleta (considerados de dano extremo), e maior prevalência de câncer de pele comparada a outras regiões. Aspectos históricos como a imigração europeia e a predominância da atividade agrícola desde a infância também contribuem para intensificar a exposição solar prolongada nessa população. **OBJETIVO:** Descrever a realização e avaliar o impacto de uma intervenção educativa voltada à conscientização sobre os riscos da exposição solar prolongada e às estratégias de fotoproteção entre trabalhadores rurais de uma cooperativa local, promovendo o conhecimento e a adoção de medidas preventivas para a redução dos riscos de câncer de pele. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este relato descreve uma intervenção educativa realizada por acadêmicas de Medicina junto a 22 agricultores de uma cooperativa local. A atividade foi desenvolvida no período vespertino e incluiu palestras informativas sobre os riscos da exposição solar e câncer de pele, demonstrações práticas sobre a aplicação correta do protetor solar e distribuição de materiais educativos. Foi aplicado um questionário para avaliar conhecimentos sobre exposição solar, uso de fotoproteção e disposição para adoção de medidas preventivas. A intervenção abordou conceitos sobre radiação UV, fotoproteção adequada, importância do uso regular de protetor solar e outras medidas de proteção individual. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A avaliação evidenciou que 63,63% dos participantes trabalham expostos ao sol por longos períodos, sendo preocupante pois 31,82% já sofreu as consequências dessas atividades e somente 50% afirma aplicá-lo corretamente. A falta de compreensão da aplicação adequada de protetores solares surge como um ponto de grande utilidade nessa experiência para os trabalhadores, visto que 72,73% das participantes consideram bom seu conhecimento acerca dos malefícios da exposição solar prolongada e 90,91% compreendem os benefícios da proteção correta. Após a intervenção, 86,36% dos participantes demonstraram maior disposição para adotar medidas de prevenção adicionais, evidenciando o impacto positivo da ação educativa. **CONCLUSÕES:** A intervenção educativa demonstrou eficácia na sensibilização dos trabalhadores rurais sobre os riscos da exposição solar desprotegida e a importância da fotoproteção regular. Os resultados reforçam a relevância de estratégias educativas direcionadas para a redução dos riscos de câncer de pele nessa população específica.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Cutâneas, Trabalhadores Rurais, Prevenção Primária.

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR EPISÓDIOS DEPRESSIVOS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Geovana Soares Silva, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-0493-2911>

Samanda Priscila Sphinx Maia, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0003-5012-4255>

Wuelison Lelis de Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0000-0001-8596-4586>

Karla Izabelle dos Reis Pontes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-9699-6487>

Julia Dias Vidal, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-4163-2459>

Andressa Marques Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-2788-2590>

Ana Beatriz Mororó Alves, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-7349-7810>

INTRODUÇÃO: Os episódios depressivos são caracterizados por anedonia, fadiga e hipoatividade, podendo ser leves, moderados ou graves, estes últimos associados a maior mortalidade, principalmente por suicídio, que atinge até 15% dos casos graves. Sintomas como desesperança, isolamento social e ideação suicida aumentam a vulnerabilidade, e sinais de alerta incluem ideação ativa, sintomas psicóticos e incapacidade funcional severa. No Brasil, a depressão constitui um importante problema de saúde pública, agravado pela escassez de recursos em saúde mental, reforçando a necessidade de avaliações epidemiológicas direcionadas. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de mortalidade por episódios depressivos no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, realizado no Brasil com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde por meio do Sistema de Informações de Mortalidade CID-10 (F32) e os dados populacionais da Projeção da População das Unidades da Federação (2010-2060, edição 2018). O coeficiente de mortalidade foi calculado pelo número de óbitos/população total x 100000. A análise foi realizada no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foram calculadas taxas de mortalidade simples por mil habitantes, considerando variáveis epidemiológicas como região, sexo e faixa etária. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou 3.172 óbitos por episódios depressivos, com média anual variando ao longo do período: 0,25 em 2019 (IC 95%: 0,22–0,28; $p < 0,05$), 0,30 em 2020 (IC 95%: 0,27–0,33; $p < 0,05$) e atingindo o pico de 0,34 em 2021 (IC 95%: 0,31–0,37; $p < 0,05$), ano em que os impactos da pandemia de Covid-19, incluindo isolamento social, desigualdades socioeconômicas, dificuldades de acesso à saúde mental e processos de luto, provavelmente contribuíram para o aumento observado. Nesse mesmo período, a região Sul apresentou a maior taxa de óbitos por episódios depressivos, alcançando 0,46 (IC 95%: 0,42–0,50; $p < 0,05$). O sexo feminino foi o mais acometido, com taxa de 0,38 em 2021 (IC 95%: 0,34–0,42; $p < 0,05$), superior à observada no sexo masculino, que apresentou 0,28 (IC 95%: 0,25–0,31; $p < 0,05$). Quanto à faixa etária, as taxas foram baixas entre jovens de 10 a 29 anos, variando de 0 a 0,06 (IC 95%: 0–0,07; $p < 0,05$), e aumentaram gradualmente nas faixas de 30 a 49 anos (0,09 a 0,27; IC 95%: 0,08–0,29; $p < 0,05$) e de 50 a 69 anos (0,32 a 0,83; IC 95%: 0,30–0,86; $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou uma tendência variável da mortalidade por episódios depressivos no Brasil entre 2019 e 2023, com pico em 2021, possivelmente associado ao período pandêmico. Observou-se maior ocorrência na região Sul, no sexo feminino e em faixas etárias de 50 anos ou mais. Entre as limitações, destaca-se o uso de dados secundários, sujeitos a subnotificação.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo, Saúde Mental, Depressão.

PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Walisson Silveira de Almeida, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0009-7894-3408>

Nelson Ferreira de Carvalho Filho, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0000-0002-7368-7400>

Júlia Resende de Sousa, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0009-0000-0928-3789>

Samuel Ribeiro Dias, IFMSA Brazil IMEPAC Araguari

<https://orcid.org/0000-0002-0173-1636>

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) resultam de múltiplos fatores nas condições e processos laborais. Esses problemas decorrem da interação de riscos psicossociais, como organização do trabalho, divisão de tarefas, ritmo produtivo, políticas de gestão de pessoas e estrutura hierárquica. Além disso, a exposição a substâncias químicas, como metais pesados e solventes, também contribui para esses agravos. Esses transtornos são a segunda maior causa de doenças ocupacionais, abrangendo desde a exposição a agentes tóxicos até questões estruturais do ambiente laboral, gerando impactos psicossociais significativos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos TMRT notificados em Minas Gerais entre 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários de domínio público do DATASUS, na seção "Epidemiológicas e Morbidades - Doenças e Agravos de Notificação (SINAN)", referentes aos casos de TMRT em Minas Gerais de 2015 a 2024. As variáveis analisadas incluíram aspectos sociodemográficos, como sexo, faixa etária, raça/cor, tempo de exposição a fatores de risco laborais, uso de drogas psicoativas, tabaco, álcool, evolução dos casos e medidas de proteção coletiva e individual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados 4.480 casos em Minas Gerais, com predomínio do sexo feminino (66%). Observou-se maior prevalência na faixa etária de 30 anos ou mais (80,66%) e na raça branca (41,74%). Quanto ao tempo de exposição aos fatores de risco, 38,28% dos casos estão ligados à exposição crônica. O uso de álcool, drogas psicoativas e tabaco foi registrado em 7,32%, 2,85% e 5,83% dos casos, respectivamente. Medidas de proteção individual e coletiva foram adotadas em apenas 9,82% e 6,42% dos casos, respectivamente, evidenciando falhas na prevenção. A incapacidade temporária foi o principal desfecho (59,60%), indicando um impacto na saúde mental e física dos trabalhadores, frequentemente associado a comorbidades como diabetes e doenças cardiovasculares. Estas condições reduzem a qualidade de vida e afetam o desempenho pessoal, familiar, ocupacional, emocional e social. A emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) ocorreu em apenas 35,75% dos casos, sugerindo subnotificação. **CONCLUSÕES:** O aumento de afastamentos, absenteísmo, conflitos interpessoais e dependência de substâncias devido aos transtornos mentais relacionados ao trabalho destaca a urgência de fortalecer intervenções preventivas e assistenciais, visando reduzir os prejuízos causados por esses transtornos e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. A maior prevalência no sexo feminino revela uma problemática de gênero e a subnotificação compromete a análise da real prevalência, mascarando a gravidade do problema, e impactando a saúde ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde do Trabalhador, Epidemiologia, Transtornos Mentais.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DO FORRÓ: AÇÕES COM IDOSOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO NORDESTE

Maria Vitória Pinto de Sousa, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0009-0000-8934-1896>

João Elias de Araújo Neto, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0000-0001-9947-7578>

Tarsila Rebouças Mota Jalles, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0009-0007-2328-6426>

Samara Raquel Sousa de Oliveira, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0009-0009-8024-274X>

Ellen Mariane Lima Santos, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0009-0008-6666-0542>

Francisco Baltazar Venâncio, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0000-0002-9332-5175>

Isabelle Maynarde Agulleiro Rodriguez, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0009-0006-0349-9785>

Sibele Lima da Costa Dantas, IFMSA Brazil FACENE

<https://orcid.org/0000-0001-7196-3769>

INTRODUÇÃO: A extensão universitária, como diretriz da formação médica, tem se consolidado como ferramenta estratégica para a aproximação entre estudantes e territórios vulneráveis. Entre os temas prioritários, o cuidado em saúde mental na comunidade exige abordagens intersetoriais e culturalmente sensíveis, especialmente quando se trata de populações idosas em situação de vulnerabilidade social. Neste contexto, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) assumem papel relevante na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ao oferecerem suporte psicossocial e promoverem ações coletivas que favorecem o bem-estar. A vivência relatada neste trabalho foi desenvolvida no âmbito de um módulo extensionista de caráter curricular, com foco na saúde mental da pessoa idosa. Considerando que o envelhecimento pode estar associado a perdas funcionais e isolamento social, buscou-se utilizar o forró, expressão cultural nordestina, como ferramenta terapêutica e promotora de vínculos, identidade e qualidade de vida. Assim, foi realizada uma intervenção lúdico-educativa, com base nos princípios da humanização e da integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de extensão universitária voltada à promoção da saúde mental entre idosos em vulnerabilidade social, por meio de uma intervenção baseada no forró. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após visita prévia ao CRAS e em diálogo com sua equipe técnica, os estudantes organizaram uma ação extensionista voltada para o grupo de idosos. Realizada em abril de 2025, a atividade incluiu acolhida, roda de conversa sobre saúde mental, quadrilha improvisada, músicas regionais e lanche com comidas típicas. A ação buscou estimular o bem-estar emocional, fortalecer os vínculos afetivos e proporcionar vivências significativas ao grupo. Também visou possibilitar aos discentes a aplicação prática de competências como escuta ativa e humanização e o fortalecimento do elo com a comunidade, conforme propõe a disciplina. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O público-alvo, composto por idosos em situação de vulnerabilidade social, muitos com dificuldades de locomoção e rede de apoio social limitada, expressou participação ativa e entusiasmada. Demonstraram forte vínculo afetivo com o forró, ritmo tradicional que evoca memórias afetivas e reforça a identidade cultural nordestina. O questionário aplicado ao final da atividade revelou que 90% dos participantes se sentiram muito beneficiados, todos consideraram a ação relevante para a comunidade e 50% relataram não ter acesso a iniciativas semelhantes. Todos manifestaram desejo de participar novamente. As principais dificuldades foram o receio quanto à adesão inicial do público e os recursos financeiros limitados, superados por meio de planejamento colaborativo e apoio da equipe do CRAS. **CONCLUSÕES:** A atividade demonstrou o potencial da cultura como promotora de saúde e a importância da extensão na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Integração Intersetorial, Assistência Psicossocial.

PANORAMA DA MORTALIDADE MATERNA NO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Matheus Neri Santiago dos Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0006-4058-2609>

Adria Da Silva Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0002-8776-8084>

Kimie Andretta Vigiato Kosin Gamarra, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-4267-7253>

Paulo Castro de Albuquerque, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-1280-3669>

Larissa Lima Alves, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-5606-276X>

Carla Cailane Cenci Silva, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0009-5306-4407>

Melissa do Vale Martins, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0003-0440-0434>

Christian Collins Kuehn, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0003-1855-3626>

INTRODUÇÃO: O óbito materno corresponde a morte da gestante ou puérpera em decorrência da gestação ou complicações relacionadas em até 42 dias após o parto. Sendo um dos principais indicadores de qualidade da assistência obstétrica e das políticas públicas associadas, o Brasil continua apresentando indicadores acima das metas da ONU para o desenvolvimento sustentável. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos maternos na região norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e analítico de abordagem quantitativa através de dados do SIM/DATASUS, dos casos de óbitos maternos entre 2018 e 2023. Foram utilizados como variáveis o tipo causal da morte obstétrica direta, indireta e não especificada, período da morte, faixa-etária e etnia, com análise estatística simples via Microsoft Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2018 e 2022 ocorreram 1606 casos de óbitos maternos na região norte do Brasil, com 709 (44,1%) casos no Pará e 445 (27,7%) casos no Amazonas, concentrando mais de 70% dos casos; e 48 (3,0%) e 71 (4,4%) no Acre e Amapá, respectivamente, os com a menor quantidade de casos. As causas mais prevalentes de morte são a obstétrica direta com 57,1%, obstétrica indireta 39,2% e não especificada com 3,7%. As maiores prevalências estão nas faixas etárias de 20-29 anos (42,2%) e 30-39 anos (37,4%). O período da morte ocorre predominantemente no puerpério até 42 dias com 60,8% e durante a gestação 31,3%. Quanto à etnia/raça, a maioria dos casos ocorrem nas populações parda (70,2%) e branca (15,1%). Demonstrando, assim, o panorama da mortalidade materna na região, que reflete múltiplos determinantes, como os biológicos, sociais, raciais e regionais, reforçando a necessidade de políticas intersetoriais de saúde para promoção da equidade da saúde materna. **CONCLUSÕES:** Em conluente, pode-se afirmar que os casos de mortalidade materna nortista ocorrem com maior prevalência no Pará, com causa diretamente obstétrica, entre a população de 20-29 anos, ocorrida no puerpério precoce e em populações pardas, reforçando a necessidade de fortalecimento do pré-natal e da assistência obstétrica e puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna, Epidemiologia, Saúde Materna, Saúde Pública.

PERFIL DOS ACIDENTES CROTÁLICOS NO BRASIL ENTRE 2010 A 2023

Matheus Faleiros, IFMSA Brazil CBM

<https://orcid.org/0009-0004-8355-1445>

Julia da Palma Pires, IFMSA Brazil CBM

<https://orcid.org/0009-0008-7443-4561>

Livia Maria Bortolotti da Silva, IFMSA Brazil CBM

<https://orcid.org/0009-0005-7872-1523>

Rodrigo Jose Custodio, IFMSA Brazil CBM

<https://orcid.org/0000-0002-4814-1334>

Viviane Imaculada do Carmo Custodio, IFMSA Brazil CBM

<https://orcid.org/0000-0002-2012-7573>

INTRODUÇÃO: Acidentes com serpentes peçonhentas representam um problema de saúde pública, especialmente em áreas rurais. Estima-se que ocorram cerca de 5 milhões dessas mordidas no mundo anualmente e aproximadamente 100 mil mortes. No Brasil, esses envenenamentos são devidos principalmente a serpentes do gênero *Bothrops* sp (mais frequentes e morbidade) e *Crotalus* sp (“Cascavéis”), com maior letalidade. A soroterapia precoce é crucial para a redução de complicações e óbitos. **OBJETIVO:** Diante da relevância e das particularidades dos crotálicos, este trabalho visa compreender o perfil epidemiológico desses acidentes para contribuir com o manejo adequado desses casos. **METODOLOGIA:** Realizada pesquisa descritiva e retrospectiva de dados secundários do SINAN e Boletins Epidemiológicos do MS no período de 2010 a 2023. Foram contabilizados os acidentes envolvendo serpentes peçonhentas e realizado o detalhamento dos acidentes crotálicos. As variáveis de interesse incluíram: número de casos notificados, mortalidade, distribuição por região geográfica, sazonalidade, faixa etária, sexo e local da picada, permitindo identificar padrões epidemiológicos e fatores de risco relevantes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Verificou-se um aumento no número de casos notificados. Foram notificados 124.920 acidentes ofídicos em 2010 e 340.819 em 2023. Nesse período, foram 296.475 acidentes botrópicos e 34.080 crotálicos, com taxa de mortalidade de, 0,42% e 0,95%, respectivamente. Os acidentes crotálicos ocorreram principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste (12.877 e 11.994 casos, respectivamente), nos meses mais quentes e chuvosos: janeiro, fevereiro e março (11.834 casos, 34% do total). As atividades rurais, o clima quente e úmido e a interação com o ambiente natural favorecem o contato com esses répteis. A maioria das vítimas foi de adultos em idade produtiva: 20 a 59 anos (22.209 casos). Em 80% dos casos, os acidentes ocorreram no sexo masculino (80% dos casos), com 27.075 registros. Tal disparidade pode ser explicada pela maior presença de homens em atividades rurais e de risco, como agricultura e pecuária. A maioria ocorre nos membros inferiores, pés e pernas (22526 casos), refletindo o comportamento natural das serpentes, rastejantes, que se escondem no solo e atacam quando se sentem ameaçadas. As mordidas nos membros superiores, incluindo mãos e dedos, somam 6.884 casos, o que sugere que muitos desses casos podem acontecer durante a manipulação inadvertida de serpentes, durante a colheita na lavoura. **CONCLUSÕES:** Os acidentes ocorreram principalmente em zona rural, nos meses mais quentes e úmidos, acometendo todos os membros de homens em idade produtiva, em atividades agrícolas e ao ar livre, portanto é fundamental campanhas de prevenção, reforçando a necessidade do uso correto dos equipamentos de proteção individuais à população mais exposta e conscientização das equipes de saúde quanto às características desses acidentes de modo a realizar o atendimento adequado, sem demora, minimizando as possíveis complicações e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Crotalus*, Epidemiologia, Mordeduras de Serpentes.

DESIGUALDADES RACIAIS E REGIONAIS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO

Vitor Hugo Rodrigues Martins, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0008-9277-1959>

Ana D' ébora Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

Mariana Pacheco de Almeida, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0007-8057-3632>

Gabriel Araujo Santos, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0002-2616-6941>

Beatriz Cavalcante Vilar, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0000-0757-9316>

Samara Paulina Soares Barbosa Silva, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0009-4405-3212>

Pedro Henrique Rocha Chaves, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0000-0002-4464-9173>

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres. A taxa de mortalidade dessa neoplasia ainda é alta no país, mesmo tendo um bom prognóstico quando há detecção precoce. A mamografia é essencial para o diagnóstico precoce, pois aumenta significativamente as chances de cura. No entanto, muitos casos são identificados tardiamente devido a fatores sociais associados ao cenário desigual do Brasil, como renda, sexo, região e raça. **OBJETIVO:** Avaliar a realização de mamografias e a morbidade hospitalar por câncer de mama no Brasil, segundo raça e região. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados secundários do DATASUS. Foram analisados o número de mamografias realizadas e os casos de morbidade hospitalar por neoplasia maligna da mama no Brasil, no período de 2014 a 2023. As variáveis consideradas foram região geográfica, raça/cor e sexo, sendo incluídas apenas mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2023 foram realizadas 17.842.533 mamografias no Brasil. A região Sudeste concentrou a maior proporção (36,9%), seguida do Nordeste (29,7%), Sul (22,6%), Centro-Oeste (6,8%) e Norte (4,0%). Observa-se que a região Norte, embora não seja a menos populosa, apresentou a menor cobertura de exames, indicando possível desigualdade no acesso. Quanto à raça/cor, as mulheres brancas realizaram a maior parte dos exames (45,4%), seguidas pelas amarelas (25,1%) e pardas (15,6%). Chama atenção o elevado percentual de registros sem informação (8,1%), superior ao observado entre pretas (5,7%) e indígenas (0,1%), refletindo limitações de notificação no DATASUS. Na análise de morbidade hospitalar por neoplasia maligna da mama, a população branca representou 44,7% das internações. Contudo, destaca-se a população parda, com 38,1% das internações, proporção bastante expressiva quando comparada ao número relativamente reduzido de mamografias neste grupo. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam nítidas desigualdades regionais e raciais no rastreamento do câncer de mama no Brasil. Destaca-se a baixa realização de mamografias entre mulheres pardas, apesar da elevada morbidade hospitalar observada neste grupo, assim como a baixa cobertura de exames na região Norte. A mamografia configura-se como exame fundamental para o diagnóstico precoce, permitindo a detecção da doença em estágios iniciais e ampliando as possibilidades terapêuticas. Ressalta-se a importância do adequado registro da variável raça/cor, pois o elevado número de notificações sem essa informação compromete a formulação de políticas públicas direcionadas às populações mais vulneráveis. Em síntese, quanto mais precoce o diagnóstico, maiores as chances de um tratamento eficaz e de um bom prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades de Saúde, mamografia, Neoplasias da Mama.

EDUCAÇÃO SEXUAL: ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE JOVENS E ADOLESCENTES

Paula Taís Negreiro de Abreu, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0009-0000-8376-5989>

Lauani Santos Fortes, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0009-0003-1055-0612>

Cauane Caren da Silva Ramos, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0009-0003-6232-3139>

Iasmilly Cibelly de Alencar Araújo, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0009-0005-3837-4686>

Luiziane de Souza Chaves, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0009-0001-9358-3705>

Rita de Cássia Alves Santana, IFMSA Brazil FIMCA

<https://orcid.org/0000-0001-5639-9354>

INTRODUÇÃO: A educação sexual baseia-se no conhecimento acerca do próprio corpo, sentimentos e relações íntimas com outros indivíduos. O desenvolvimento das práticas de educação sexual em instituições de ensino, iniciou no século XX, na qual eram usadas a fim de oprimir e controlar o conhecimento dos jovens sobre o assunto, no entanto, nota-se que a educação sexual em ambientes escolares constitui importante ferramenta para a instrução e orientação de crianças e adolescentes sobre autoconhecimento, comportamentos, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **OBJETIVO:** Expor a importância da educação sexual em instituições de ensino, ressaltando os impactos positivos dessa prática na saúde pública. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com base em artigos científicos entre 2020 e 2025, disponíveis na base dados PubMed. Os descritores utilizados foram “sexual education” e “STDs”. Foram selecionados estudos que abordassem a aplicação da educação sexual em instituições de ensino como estratégia de saúde pública. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Programas em instituições de ensino públicas específicas mostraram efeitos positivos na implementação de iniciativas de educação sexual para jovens e adolescentes. O propósito é promover maior conscientização, reduzir alguns tipos de comportamentos sexuais de risco à saúde, aumentar o uso de preservativos, diminuir a exposição de adolescentes ao início precoce da prática de sexo desprotegido o que pode contribuir para uma diminuição futura da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, fortalecendo-se, assim, a saúde pública. Acredita-se que os ambientes escolares sejam ideais para essa intervenção por meio do aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos educadores sobre o assunto de modo a criar um ambiente seguro e confiável. Para tal, são necessários treinamentos de educação em saúde sexual com os professores, com foco no aprimoramento do ensino e aconselhamento adequado sobre o comportamento sexual responsável. Deste modo, os resultados ressaltam positivamente escolas que têm a introdução das discussões de educação sexual, verificou-se que houve modificações de certos comportamentos sexuais de risco pelos adolescentes, como atraso da iniciação sexual, e aumento do uso de métodos contraceptivos nas relações sexuais. **CONCLUSÕES:** Observou-se que a incorporação da educação sexual nas instituições de ensino, em conjunto com políticas públicas de saúde, contribui para a redução de comportamentos sexuais de risco entre os jovens, e amplia o acesso à informações pouco discutidas. O preparo dos educadores mostrou-se fundamental para o sucesso das intervenções, ao desenvolver um espaço seguro de diálogo e acolhimento, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre sexualidade. Portanto, faz-se necessário incluir essas estratégias nos planos de ação das instituições de ensino, configurando-se como medida essencial para o fortalecimento da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Educação Sexual, Ensino.

RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA POR MAMOGRAFIA ENTRE 2015 E 2024 EM MULHERES DE 40 A 69 ANOS NO NORDESTE

Vitor Martins, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0008-9277-1959>

Lorena de Menezes, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0000-6267-8288>

Ana Souza, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0007-4888-5855>

Chiara Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0002-4435-4161>

Pedro Chaves, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0000-0002-4464-9173>

Ana Santana, IFMSA Brazil UFS

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente em mulheres no Brasil. Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) publicou as Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, no documento, a mamografia foi consolidada como o método de escolha para o rastreamento em mulheres com idade entre 50 e 69 anos, sendo indicada a realização do exame a cada dois anos. Para mulheres situadas em outras faixas etárias, o rastreio mamográfico não é recomendado de forma rotineira. Em contrapartida, a Sociedade Brasileira de Mastologia, em 2025, enfatizou a importância da mamografia a partir dos 40 anos para a detecção dos estágios iniciais do câncer de mama, indispensável para o melhor prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar dados do DATASUS, acerca do rastreamento mamográfico feminino nos estados do Nordeste do Brasil, entre as idades de 40 a 69 anos, investigando a tendência temporal e de faixa etária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) da plataforma DATASUS. Foram incluídos os exames de mamografia em mulheres de 40 a 69 anos, residentes na região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram: ano do exame, faixa etária (40–49, 50–59 e 60–69 anos) e exames com laudo BI-RADS 4,5 e 6. Os dados foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel® 2025, permitindo análise descritiva da tendência temporal e comparativa entre faixas etárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024 foram realizados 5.841.682 exames de mamografia em mulheres de 40 a 69 anos no Nordeste brasileiro, com crescimento de aproximadamente 99% no período. Do total, 32,2% (n=1.883.185) ocorreram em 40–49 anos, 42,7% (n=2.497.323) em 50–59 e 25% (n=1.461.174) em 60–69, com maior concentração na faixa de 50–59 anos, em consonância com o protocolo do MS, que prioriza o rastreamento a partir dos 50. Entretanto, as taxas de detecção de achados suspeitos (BIRADS 4–6) foram semelhantes: 0,96% (n=18.148) em 40–49 anos, 0,97% (n=24.177) em 50–59 e 1,11% (n=16.165) em 60–69, sugerindo que mulheres mais jovens apresentam risco detectável comparável às faixas prioritárias. **CONCLUSÃO:** Nos últimos dez anos, observou-se crescimento expressivo da realização de mamografias no Nordeste, acompanhado de aumento proporcional na detecção de casos suspeitos. Embora a maior concentração de exames tenha ocorrido em mulheres de 50–59 anos, as taxas de achados suspeitos (BIRADS 4–6) foram semelhantes entre as faixas etárias. Destaca-se que mulheres de 40–49 anos apresentaram taxas compatíveis às demais, reforçando a relevância do rastreamento precoce e a necessidade de novos estudos para possível revisão do protocolo vigente visto que uma detecção precoce contribui para um prognóstico final bom da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama, Programas de Rastreamento, Mamografia.

PADRÕES DE MORTALIDADE POR ESQUIZOFRENIA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

Geovana Soares Silva, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-0493-2911>

Wuelison Lelis de Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0000-0001-8596-4586>

Ana Julia da Silva Galter, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0001-7003-3516>

Emile Rafaela Ferreira Lisboa Lopes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0002-1103-5017>

João Paulo Alab Araújo, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0003-4321-5861>

Mariana Marcondes Soares, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0003-8212-9712>

Karla Izabelle dos Reis Pontes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-9699-6487>

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental responsável por comprometer os pensamentos, emoções e comportamentos do indivíduo. Caracterizada como transtorno psiquiátrico crônico, sendo as alucinações e delírios os sintomas mais evidentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que cerca de 23 milhões de pessoas no mundo possuem o diagnóstico de esquizofrenia, no Brasil pessoas com esse transtorno possuem risco relativo de mortalidade 27% maior que a população geral. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade em decorrência do transtorno esquizofrênico no Brasil entre 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo ecológico, observacional e retrospectivo a partir de dados secundários disponíveis no TabNet/DATASUS. As informações sobre mortalidade foram extraídas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), utilizando a Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão (CID-10), código F20 (esquizofrenia). Os dados populacionais foram obtidos das Projeções da População das Unidades da Federação (2010 - 2060, edição 2018, IBGE). Foram calculadas taxas de mortalidade específicas por 100.000 habitantes, ajustadas pela população de referência. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, raça/cor, região geográfica e ano de ocorrência. As associações foram avaliadas pelos testes Qui-quadrado (χ^2) e Exato de Fisher, quando aplicável, utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, a mortalidade por esquizofrenia no Brasil representou 4,68% do total de óbitos registrados com a CID-10 F20, com crescimento progressivo até 2022 e redução de aproximadamente 9,4% em 2023. O Sudeste concentrou o maior número de mortes (2,2%; $p=0,141$), enquanto o Sul apresentou a maior taxa proporcional, com menor oscilação no período. Houve predomínio de óbitos em homens (59,2%; $p < 0,05$), confirmando maior vulnerabilidade masculina, especialmente por causas externas e comorbidades. As faixas etárias mais acometidas foram de 50 a 69 anos (47,47%; $p < 0,05$), sugerindo impacto cumulativo da doença. Em relação à cor/raça, brancos representaram a maioria dos óbitos (55,45; $p < 0,005$ mas subnotificação em negros e indígenas pode ocultar desigualdades no acesso a diagnóstico e tratamento. A tendência crescente de mortalidade reforça evidências de expectativa de vida reduzida e a necessidade de estratégias de cuidado equitativas. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam mortalidade por esquizofrenia predominante entre homens, adultos de meia-idade e idosos, com maior concentração na Região Sudeste. Há indicativos de subnotificação em negros e indígenas, reforçando a necessidade de registros aprimorados e políticas públicas equitativas. Diante do caráter crônico e incapacitante do transtorno, são essenciais estratégias de prevenção secundária e acompanhamento contínuo para reduzir a mortalidade precoce e melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, Transtornos Mentais, Mortalidade.

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2015 E 2024

Nicolly Peres Lacerda, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0003-2353-1998>

Érick Martins de Oliveira, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0000-3361-199X>

Maycon Douglas da Silva Pereira, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0003-5300-964X>

Camila Oliveira Vilela, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-4694-7862>

Jean Paul Marques dos Santos, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0002-2393-1425>

Marianna Herber Gitirana, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-9882-1952>

Neudson Johnson Martinho, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0001-9176-2729>

INTRODUÇÃO: A saúde mental da população economicamente ativa no Brasil é uma preocupação crescente, com o ambiente de trabalho e fatores como estresse e sobrecarga contribuindo para o surgimento de transtornos. A notificação desses agravos é crucial para a vigilância epidemiológica e a identificação de riscos ocupacionais. Este estudo analisa o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho na Região Centro-Oeste, uma área com escassez de dados, visando fornecer informações para a gestão em saúde e a formulação de políticas públicas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho na Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2015 a 2024, subsidiando reflexões sobre o impacto desses agravos na saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), ambos do DATASUS. Foram coletadas notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2015 e 2024 na Região Centro-Oeste, com análise das variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária), dos diagnósticos específicos (CID-10) e da evolução dos casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, a Região Centro-Oeste registrou 1.063 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho. O estado de Mato Grosso do Sul concentrou a maioria dos casos, totalizando 763 notificações (71,78%), enquanto o estado de Mato Grosso apresentou a menor prevalência, com 58 notificações. A análise demográfica regional evidenciou a predominância do sexo feminino (77,31%) e a maior incidência em trabalhadores de 35 a 49 anos (49,48%). Em relação aos diagnósticos, os transtornos neuróticos e relacionados ao estresse (F40-F48) foram os mais frequentes, com 37,55% das notificações, seguidos pelos transtornos do humor (F30-F39), com 25,13%. A síndrome de Burnout (Z73.0) representou 4,42% dos registros. A evolução mais comum foi a incapacidade temporária (50,42%), embora também tenham sido notificados casos de incapacidade permanente (4,98%) e óbitos (0,28%). O alto percentual de dados não preenchidos, como diagnósticos sem CID e evoluções ignoradas, sugere fragilidades nos sistemas de notificação que limitam análises mais refinadas. **CONCLUSÕES:** O estudo caracterizou o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho na Região Centro-Oeste, revelando que a maior incidência ocorre em mulheres e em trabalhadores adultos em idade economicamente ativa, com predominância de diagnósticos ligados ao estresse ocupacional. Os achados demonstram o impacto significativo desses agravos na capacidade laboral, evidenciado pela alta taxa de incapacidade temporária.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Saúde Mental, Saúde Ocupacional.

PREVALÊNCIA E MORTALIDADE POR SEPSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2024.

Renata Breckenfeld Salustiano Viegas, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0005-7347-8456>

Ana Karol Souza da Silva, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0003-2715-4202>

Jhonatan Leonardo Oliveira Palhares, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0002-5254-5427>

Laiara Miranda Nunes, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0002-8399-6845>

Victor Gabriel Tsuchida de Medeiros, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0006-8365-2996>

Dra Bianca Quintella, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0000-0003-2838-3958>

INTRODUÇÃO: A sepse é um acometimento sistêmico decorrente de um quadro infeccioso, que representa um importante problema de saúde pública, afetando milhões de indivíduos a cada ano, com taxa de mortalidade entre um sexto e um terço dos pacientes. Na região Norte do Brasil, a incidência anual é expressiva. A identificação precoce, com tratamento adequado nas primeiras horas de manifestação clínica, é determinante para o prognóstico. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com sepse no Norte do Brasil entre 2019 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, incluindo notificações de sepse de 2019 a 2024. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, número de internações, caráter do atendimento e taxa de mortalidade. Por utilizar dados públicos e anonimizados, não foi necessária aprovação pelo CEP/CONEP (Resolução CNS nº 510/2016). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram registrados 49.809 casos de morbidade hospitalar por sepse de 2019 a 2024, com maior incidência em 2023 (21%), fato que pode ser explicado devido ao aumento de notificações pós-COVID-19 e à tradução da diretriz “Surviving Sepsis Campaign” para o português em 2022. Entre os estados da região Norte, o Pará apresentou 23.159 casos (46,5% do total), refletindo sua maior população. No entanto, ao considerar a população de cada estado, Rondônia apresentou a maior incidência proporcional, com aproximadamente 438 casos por 100 mil habitantes, seguida pelo Pará (290/100 mil) e Amazonas (266/100 mil). A maioria dos atendimentos (93,1%) foi de urgência, sugerindo dificuldade na identificação precoce da sepse, potencialmente agravada por barreiras geográficas e escassez de profissionais em áreas remotas. Quanto às características sociodemográficas, 54,1% dos pacientes eram homens e 68,9% pardos, refletindo a composição da região. A faixa etária mais acometida foi de idosos ≥ 60 anos (45,5%), com maior número de casos entre 60–69 anos (16%) e 70–79 anos (15,5%), possivelmente relacionada à imunossenescência e à prevalência de comorbidades como diabetes, hipertensão e cardiopatias. O Amazonas apresentou a maior taxa de mortalidade (55,9%), possivelmente associada à dificuldade de acesso a serviços de média e alta complexidade, especialmente para populações ribeirinhas e indígenas residentes de localidades distantes. **CONCLUSÕES:** Os dados indicam alta prevalência e letalidade da sepse, principalmente entre idosos e pardos, com predominância de atendimentos de urgência, sugerindo falhas na detecção precoce e limitações estruturais. A elevada mortalidade no Amazonas evidencia desigualdades no acesso a serviços especializados, especialmente para populações indígenas e residentes de áreas remotas. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas para capacitação profissional, ampliação da rede de saúde e diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, Saúde Pública, Mortalidade.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA INDÍGENA, 2019 A 2024

Renata Breckenfeld Salustiano Viegas, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0005-7347-8456>

Fernanda Lopes de Abreu, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0001-5370-9465>

Carollina Martinez da Silva, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0008-2130-9791>

Ana Beatriz Oliveira de Olivares, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0002-4377-2556>

Giulia Silva Leitão, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0009-0005-2375-9532>

Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro, IFMSA Brazil UFRR

<https://orcid.org/0000-0003-2838-3958>

INTRODUÇÃO: Os indicadores de saúde da Região Norte mostram fragilidades, especialmente em Roraima, onde crianças indígenas enfrentam dificuldades no acesso a serviços preventivos, desigualdades socioeconômicas e insegurança alimentar. A sobrecarga hospitalar e a falta de assistência adaptada contribuem para alta ocorrência de doenças, reforçando a necessidade de monitorar os principais agravos para orientar estratégias de cuidado e reduzir a mortalidade desse grupo.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos principais agravos que acometem a população pediátrica indígena no estado de Roraima, no período de 2019 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo com dados secundários do SIH/SUS (DATASUS) sobre internações de crianças indígenas (≤ 14 anos) em Roraima, entre 2019 e 2024. Foram analisadas variáveis como sexo, faixa etária, raça, ano e diagnósticos (CID-10). Por utilizar dados públicos, a pesquisa está dispensada de aprovação ética (Resolução CNS nº 510/2016). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2019 a 2024, foram registradas 7.866 internações de crianças indígenas menores de 14 anos em Roraima. O ano de 2023 apresentou o maior índice de internação, concentrando 25,8% ($n=2.033$) do total, enquanto em 2020 registrou-se a menor parcela, com 8,4% ($n=665$). Observa-se, ainda, proporção entre os sexos semelhante, com discreto predomínio masculino (51,6%; $n=4.063$). As maiores taxas de hospitalizações foram observadas nos menores de 1 ano, sendo 44,2% do total ($n=3.477$), seguida de 31,4% de crianças entre 1 a 4 anos ($n=2.474$), enquanto entre 5 e 9 anos ocorreram menos internações (11,9%; $n=939$). A elevada proporção de internações em menores de 1 ano reforça a necessidade de maior atenção às condições de saúde infantil, já que este grupo etário apresenta maior suscetibilidade a problemas de saúde. Quanto aos principais diagnósticos, destacaram-se as doenças do aparelho respiratório (35,6%; $n=2.808$), especialmente pneumonia e bronquiolite, seguidas pelas doenças infecciosas e parasitárias (20,8%; $n=1.638$), como diarreia e gastroenterite, e pelas doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (5,7%; $n=453$), principalmente a desnutrição. Esse perfil diagnóstico reforça o peso das condições evitáveis e relacionadas ao contexto socioeconômico, semelhante ao descrito em outras regiões amazônicas com indígenas. Quanto ao atendimento, internações de urgência representam 96,5% ($n=7593$) enquanto apenas 3,4% ($n=273$) foram eletivas, sugerindo fragilidades na atenção primária que dificultam a prevenção e o manejo precoce. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico mostra maior ocorrência de internações em meninos, menores de 1 ano e por doenças respiratórias, sobretudo em caráter de urgência. Esses achados refletem determinantes sociais e limitações estruturais no atendimento às populações indígenas, reforçando a necessidade de ações preventivas, diagnóstico precoce e cuidado contínuo para redução das vulnerabilidades e melhoria da atenção à saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, População Indígena, Saúde da Criança.

HEMORRAGIA PÓS-PARTO: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2015 E 2025

Lucca Pereira Castro Rocha, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0004-1520-9576>

Ana Carolina Silva dos Santos Carivar, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0004-2137-2011>

Maria Rita de Oliveira Santana Lopes, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0008-2904-1363>

Marina Silva de Carvalho, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0000-4694-8874>

Tiago Landim D'Ávila, IFMSA Brazil UNIME

<https://orcid.org/0009-0000-4023-6470>

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós-parto (HPP) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sangramento > 500 mL em 24 horas após o parto e HPP grave como sangramento > 1.000 mL durante o mesmo período. Nos últimos anos, a HPP e a HPP grave têm aumentado em todo o mundo, mesmo em países desenvolvidos. Nesse sentido, a primeira ação relacionada à prevenção seria reconhecer mulheres em risco que podem desenvolver HPP, para iniciar o tratamento e evitar mortes e complicações. A exemplo, a maior ocorrência como idade < 20 anos, hipertensão, gestações múltiplas, anemia prévia, uso de fórceps e episiotomia são considerados relevantes fatores de riscos. **OBJETIVO:** Descrever o panorama das internações hospitalares por hemorragia pós-parto no Brasil, discutindo sua prevalência, distribuição regional, fatores de risco e impacto sobre a morbimortalidade materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, referente a internações por hemorragia pós-parto durante o período de maio de 2015 a maio de 2025, no Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), que pertence à base de dados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Como variáveis utilizou-se: faixa etária, raça/cor e regime público e privado. Ademais, foi calculado a taxa de incidência por região com uma proporção para 100.000 habitantes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre Maio de 2015 a Maio de 2025, a região Sul apresentou maior número de casos de internações por Hemorragia Pós Parto por cem mil habitantes, com 16,88 ocorrências, enquanto a região Nordeste com 11,86 casos ocupa o segundo lugar. Em relação à faixa etária, mulheres entre 20-29 anos obtiveram maior número total quando comparadas às outras idades, totalizando 12.031 casos durante o período, enquanto as idades entre 15-19 anos obtiveram menores casos registrados. No que tange à raça/cor, houve uma maior hospitalização por pacientes de raça preta, com 1.209 casos, e a raça branca em seguida, com 8061 internações. Referente ao regime, o serviço público obteve 584 casos totais, sendo 174 casos a mais do que no serviço privado. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo reforçam que a hemorragia pós-parto segue sendo um desafio relevante para a saúde materna no Brasil, afetando de forma desigual diferentes regiões e grupos populacionais. As disparidades observadas entre regiões, faixas etárias e raça/cor sugerem desigualdades no acesso, na qualidade do cuidado e na capacidade de resposta do sistema de saúde. Diante desse cenário, torna-se essencial investir em treinamento contínuo das equipes de saúde e fortalecimento das redes de atenção obstétrica do pré-natal ao puerpério, especialmente nas regiões mais vulneráveis. A identificação precoce de fatores de risco e a organização de fluxos assistenciais eficientes são medidas fundamentais para a redução da morbimortalidade materna associada à HPP.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós-Parto, Hospitalização, Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO OLHO E ANEXOS EM PERNAMBUCO ENTRE 2015 E 2025

Jhian Lucas, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0009-0004-7911-0719>

Emanuelle Rangel, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0009-0005-0044-1062>

Gustavo da Silva, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0009-0004-2814-2630>

Ellen Figueiredo, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0009-0002-7602-3631>

isabela santos, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0009-0003-6451-6006>

Luís Henrique, IFMSA Brazil UPE Serra Talhada

<https://orcid.org/0000-0002-9069-5664>

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do olho e anexos caracteriza-se por cânceres e tumores no globo ocular ou em estruturas anexas, sendo mais comum em pessoas com olhos claros e brancas do que em negros, hispânicos e asiáticos. Esse tipo de doença possui uma alta prevalência em crianças, com destaque ao retinoblastoma, subtipo mais comum nesse grupo e que atinge principalmente a faixa etária de 0 a 5 anos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna do olho e anexos notificados em Pernambuco de 2015 a 2025. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e de abordagem epidemiológica descritiva, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2025, registraram-se 522 casos de neoplasia maligna do olho e anexos no estado de Pernambuco. A faixa etária mais acometida foi de 0 a 19 anos (112; 21,4%), seguida por 70 a 74 anos (55; 10,5%) e 65 a 69 anos (53; 10,1%). Predominaram notificações em indivíduos de sexo biológico masculino (281; 53,8%) em relação a indivíduos de sexo biológico feminino (241; 46,2%). A modalidade terapêutica foi especificada em 195 (37,3%) dos casos, dentre elas, a quimioterapia foi a modalidade mais utilizada (91; 46,7%), seguida pela radioterapia (52; 26,7%) e pela intervenção cirúrgica (52; 26,7%). Quanto à distribuição por municípios, 516 (98,85%) casos foram diagnosticados em Recife, 4 (0,77%) em Petrolina e 2 (0,38%) em Caruaru. Observa-se que esses municípios são polos de suas respectivas regiões de saúde. Essa distribuição evidencia disparidades regionais, com uma maior concentração de diagnósticos nas áreas urbanizadas de Recife, que dispõe de melhor infraestrutura. Em contrapartida, o número reduzido de casos em Petrolina e Caruaru pode indicar subnotificação ou a escassez de recursos para diagnóstico nessas localidades. **CONCLUSÃO:** Os achados ressaltam a importância do acesso ao diagnóstico e tratamento precoce para cânceres oftalmológicos, sobretudo, para a população mais jovem de Pernambuco. Tais intervenções são essenciais para reduzir a morbimortalidade relacionadas a tumores oculares.

PALAVRAS-CHAVE: Tumores Oftalmológicos, Epidemiologia, Pernambuco.

INCIDÊNCIA DE CHIKUNGUNYA EM RONDÔNIA ENTRE 2022 E 2025: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Marcelo Vinícius Pereira Silva, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-1680-3455>

Karla Izabelle dos Reis Pontes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-9699-6487>

Stênio Alves Leite de Andrade, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0004-7714-6646>

INTRODUÇÃO: A chikungunya, arbovirose causada por vírus do gênero Alphavirus transmitido pelo *Aedes aegypti*, é uma ameaça global com surtos em mais de 100 países e, entre 2014 e 2024, resultou em 7.421 internações no Brasil. Em 2024, foram registradas 254 mil notificações e 161 óbitos. Em Rondônia, a intensificação dos casos reforça a necessidade de avaliação epidemiológica direcionada. **OBJETIVO:** Analisar os padrões de ocorrência da chikungunya em Rondônia, destacando variações por faixa etária e sexo entre 2024–2025, além da evolução temporal dos casos entre 2022–2025 até a semana epidemiológica 23. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, observacional e retrospectivo, realizado em Rondônia. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e InfoDengue. Para análise temporal, consideraram-se os casos confirmados entre as semanas epidemiológicas 1 e 23 de 2022 a 2025; já a distribuição por sexo e faixa etária utilizou o recorte de 31/08/2024 a 30/08/2025. As variáveis analisadas foram ano, semana epidemiológica, sexo e faixa etária. A análise quantitativa foi descritiva, expressa em frequências absolutas e relativas. Os dados foram organizados em planilhas do Google Sheets. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise temporal referente às semanas epidemiológicas 1 a 23, constatou-se incremento progressivo da incidência de chikungunya em Rondônia, com 349 registros em 2022, 606 em 2023, 1.954 em 2024 e 5.225 em 2025, configurando tendência ascendente e expressiva expansão da arbovirose. No recorte sociodemográfico entre 31/08/2024 e 30/08/2025, foram notificados 21.137 casos, dos quais 57% em indivíduos do sexo feminino. As faixas etárias mais acometidas foram 20–29 anos (3.425), 30–39 anos (3.322) e 40–49 anos (3.312), seguidas pelo grupo ≥ 60 anos (3.104). As faixas de 0–9 anos totalizaram 2.199 registros, enquanto 10–19 anos corresponderam a 2.831. Este perfil epidemiológico converge com evidências nacionais que descrevem maior prevalência em mulheres e adultos jovens, além de impacto relevante em populações de idade avançada. A progressão em Rondônia acompanha a dinâmica brasileira, que em 2023 ultrapassou 350 mil casos prováveis, reforçando a magnitude do problema de saúde pública e a necessidade de estratégias de vigilância integrada e fortalecimento do controle vetorial. Em 2025, a semana epidemiológica 13 concentrou o maior número de registros, coincidindo com o período chuvoso, favorável à proliferação do *Aedes aegypti*. **CONCLUSÕES:** O estudo demonstrou tendência ascendente da chikungunya em Rondônia entre 2022 e 2025, com maior ocorrência em mulheres e nas faixas etárias de 20–49 e ≥ 60 anos. Como limitação, ressalta-se o uso de dados secundários, sujeitos à subnotificação, e a restrição ao estado de Rondônia, o que reduz a abrangência dos achados. Recomenda-se que futuras investigações em escala nacional avaliem se o padrão identificado corresponde a uma particularidade regional ou expansão de caráter nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus Chikungunya, Epidemiologia Analítica, Distribuição Temporal.

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÕES MÉDICAS: UMA VISÃO CRÍTICA

Mariah Giovanna Lyra Vieira, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-3272-9504>

Alice Dalcomune Velasco, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0003-1929-722X>

Gabriela Duarte Telles, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0002-2639-766X>

Luiza Paula Polonini, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-3949-3849>

Maria Carmen Almenara Kretli Pelisson, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0006-5794-4151>

Marina Curcio de Paula Allemand, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-3293-476X>

Ranna Bastos Barros, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-8206-0432>

Wanêssa Lacerda Poton, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0000-0001-5849-0653>

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem se tornando cada vez mais presente na saúde, especialmente na tomada de decisões médicas. À medida que os algoritmos são alimentados com mais dados, sua precisão diagnóstica e capacidade preditiva melhoram. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados tem transformado o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes, mas a integração da IA na prática clínica também traz implicações que precisam ser analisadas. A crescente dependência de sistemas automatizados levanta questões sobre a responsabilidade médica e a qualidade do atendimento, além de afetar a relação entre médico e paciente. **OBJETIVO:** Revisar as publicações recentes que avaliam o uso da IA na tomada de decisões médicas, e que abordaram seus benefícios e avanços, além dos desafios éticos, legais e sociais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na PubMed usando as seguintes palavras-chave: "medical decision making", "Artificial Intelligence" e "impacts", de 2020 a 2025, segundo incluídos artigos publicados em inglês, português e espanhol. Do total de 337 artigos, após leitura do título e resumo, seis foram selecionados para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de IA tem mostrado avanços significativos na precisão diagnóstica, redução de custos e otimização do tempo. A IA minimiza erros humanos e proporciona resultados rápidos, especialmente na análise de imagens médicas, como raios X, tomografias e ressonâncias magnéticas. Além disso, permite a personalização do tratamento ao analisar dados genéticos e históricos médicos, melhorando a qualidade do atendimento e reduzindo custos. Ferramentas de IA também auxiliam na gestão hospitalar e na otimização do fluxo de pacientes. Sistemas de suporte à decisão oferecem sugestões em tempo real para médicos, sem substituí-los. A IA pode reduzir erros médicos em até 86% e criar modelos 3D de órgãos para planejamento cirúrgico. Tecnologias como o "Dragon Ambient eXperience" (DAX) ajudam a reduzir a carga de trabalho dos profissionais de saúde. Contudo, a falta de dados de qualidade e questões de privacidade ainda representam desafios significativos. **CONCLUSÕES:** A inteligência artificial (IA) tem grande potencial para melhorar o atendimento ao paciente e os resultados clínicos, aumentando a precisão e a eficiência no diagnóstico e tratamento. A IA também contribui para o gerenciamento da saúde populacional, otimizando escolhas terapêuticas e tornando os tratamentos mais acessíveis. Para sua implementação eficaz, é essencial melhorar a coleta de dados, garantir a privacidade da informação e desenvolver modelos mais precisos. A supervisão humana continua fundamental para garantir a qualidade do atendimento. A aplicação responsável e colaborativa da IA pode transformar positivamente a medicina do futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Medical decision making; Artificial Intelligence; Impacts.

MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ATRIBUÍVEIS AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO DE 2019-2023

Geovana Soares Silva, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-0493-2911>

Wuelison Lelis de Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0000-0001-8596-4586>

Anthony Gabriel Araújo Monteiro, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0001-6497-9751>

Ana Clara Souza Rodrigues, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0008-2013-7262>

Angelo Victor Santos de Moura, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0002-0194-5279>

Marcílio Gustavo Costa de Sousa Oliveira, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0004-3132-8401>

Karla Izabelle dos Reis Pontes, IFMSA Brazil UniSL

<https://orcid.org/0009-0000-9699-6487>

INTRODUÇÃO: Transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool ocorre pela utilização dessa substância de forma a alterar o estado psicológico do indivíduo, como humor, o nível de percepção ou o funcionamento cerebral. No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool configura um relevante problema de saúde pública, evidenciado pelos aproximadamente 400 mil atendimentos registrados no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2021 e pelas 423 mil internações hospitalares notificadas no período de 2010 a 2020. **OBJETIVO:** Analisar os índices de mortalidade sob uso nocivo de álcool no Brasil no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, referentes a óbitos por transtornos mentais e comportamentais atribuíveis ao uso de álcool (CID-10: F10). As estimativas populacionais foram obtidas da Projeção da População das Unidades da Federação (2010 – 2060, edição 2018) do IBGE. Foram analisados os óbitos ocorridos entre 2019 e 2023, estratificados por faixa etária, sexo, cor/etnia e região geográfica do Brasil. O coeficiente de mortalidade foi calculado pela razão entre o número de óbitos e a população total, multiplicada por 100.000. A análise dos dados foi realizada no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foram calculadas taxas de mortalidade simples por mil habitantes, considerando variáveis epidemiológicas como região, sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 39.980 óbitos no período analisado, com destaque para o aumento de 49% entre 2019 e 2020 na região Nordeste, possivelmente relacionado aos impactos da pandemia de Covid-19. A região Sudeste concentrou 36,85% do total de casos, resultado atribuído ao maior contingente populacional e à elevada notificação de óbitos. Quanto à faixa etária, o maior número de registros ocorreu entre indivíduos de 50 a 59 anos (30,5%; $p < 0,05$; IC: 95%), faixa etária em que complicações associadas ao uso crônico e abusivo do álcool, como cirrose hepática, podem contribuir para a maior mortalidade observada. O sexo masculino concentrou 90,8% ($p < 0,05$; IC: 95%) dos óbitos. Em relação à raça/cor, predominaram indivíduos pardos (50,77%; $p < 0,05$; IC: 95%), seguidos pelos brancos (32,27%; $p > 0,05$; IC: 95%). Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e programas direcionados prioritariamente à população masculina, considerando sua maior vulnerabilidade e o elevado impacto do uso nocivo de álcool na morbimortalidade. **CONCLUSÕES:** A elevada mortalidade entre homens pardos, residentes da região sudeste e com idade entre 50 a 59 anos pode estar associada ao consumo crônico e abusivo de álcool, aliado a hábitos de vida inadequados, que favorecem o desenvolvimento de agravos como cirrose hepática, hepatite, demência e transtornos comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, Transtornos Mentais e Comportamentais, Mortalidade, Saúde Pública.



IFMSA
Brazil

Anais do **Momento Científico** da IFMSA Brazil



MOMENTO CIENTÍFICO

DOI: [10.29327/1738560](https://doi.org/10.29327/1738560)

ISSN 3086-3309

2025

